

AGENDA
2013

¶ **Coloquios dos simples, e**
drogas he coufas medicinais da India, e
afsi dalgũas frutas achadas nella onde se
tratam algũas coufas tocantes a medicina,
pratica, e outras coufas boas, pera saber
cõpostos pello Doutor garçia dorta : fisico
del Rey nosso senhor, vistos pello muyto
Reuerendo senhor, ho liçençiado
Alexos diaz : falcam defenbar-
gador da casa da supricaçã
inquisidor nestas
partes.

¶ Com priuilegio do Conde visõ Rey.

Im presso em Goa, por Ioannes
de endem as x. dias de
Abril de 1563. annos.

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

N I M P R
N A C I O N A L

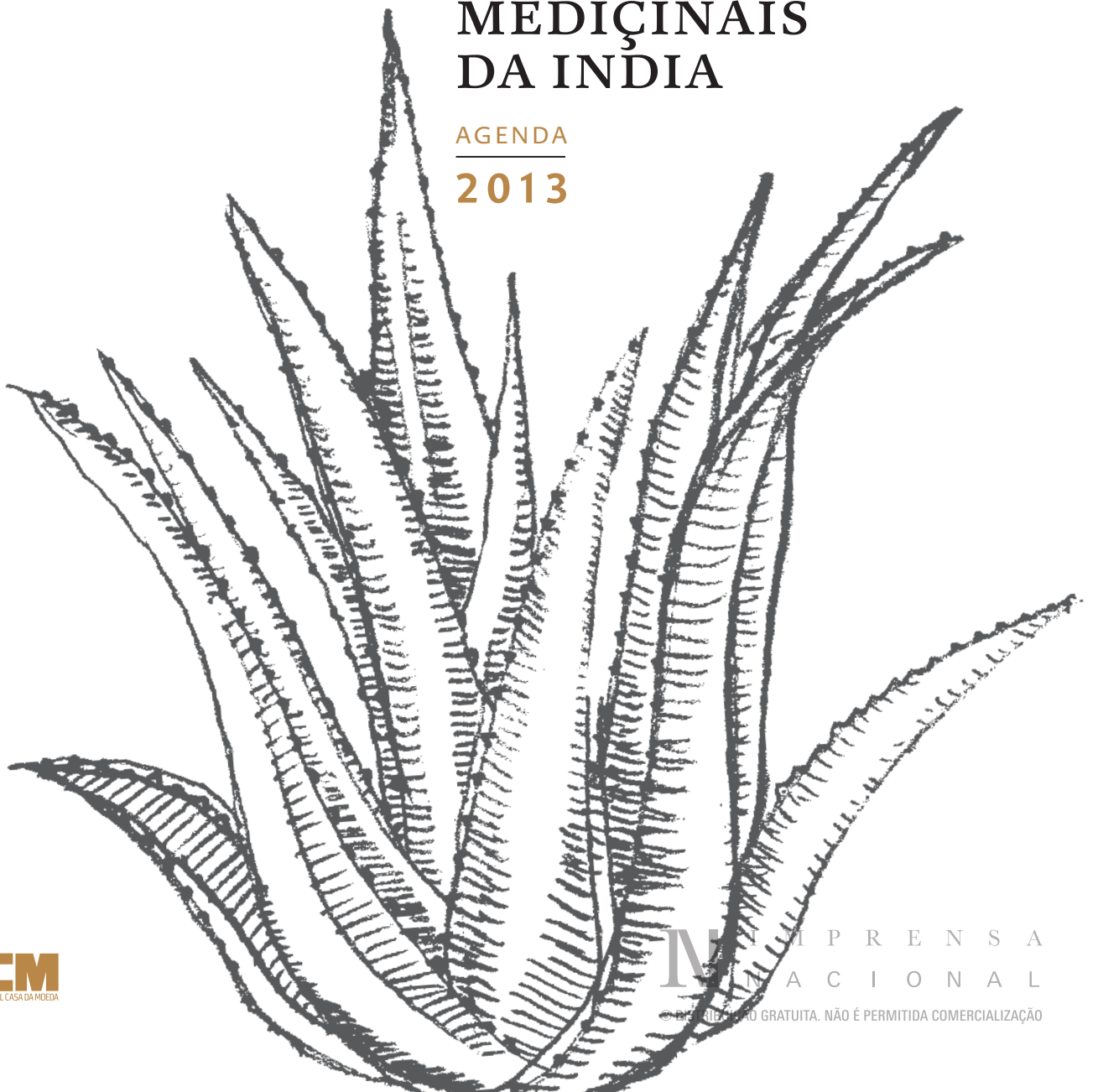
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

GARCIA DE ORTA

Colóquios dos simples,

E DROGAS
HE COUSAS
MEDIÇINAIS
DA INDIA

AGENDA
2013





N I M P R N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO

Plano anual

2013

	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
SEG.				01			01					
TER.	F			02			02			01		
QUA.	02			03	F		03			02		
QUI.	03			04	02		04	01		03		
SEX.	04	01	01	05	03		05	02		04	01	
SAB.	05	02	02	06	04	01	06	03		05	02	
DOM.	06	03	03	07	05	02	07	04	01	06	03	01
SEG.	07	04	04	08	06	03	08	05	02	07	04	02
TER.	08	05	05	09	07	04	09	06	03	08	05	03
QUA.	09	06	06	10	08	05	10	07	04	09	06	04
QUI.	10	07	07	11	09	06	11	08	05	10	07	05
SEX.	11	08	08	12	10	07	12	09	06	11	08	06
SAB.	12	09	09	13	11	08	13	10	07	12	09	07
DOM.	13	10	10	14	12	09	14	11	08	13	10	F
SEG.	14	11	11	15	13	F	15	12	09	14	11	09
TER.	15	E	12	16	14	11	16	13	10	15	12	10
QUA.	16	13	13	17	15	12	17	14	11	16	13	11
QUI.	17	14	14	18	16	13	18	F	12	17	14	12
SEX.	18	15	15	19	17	14	19	16	13	18	15	13
SAB.	19	16	16	20	18	15	20	17	14	19	16	14
DOM.	20	17	17	21	19	16	21	18	15	20	17	15
SEG.	21	18	18	22	20	17	22	19	16	21	18	16
TER.	22	19	19	23	21	18	23	20	17	22	19	17
QUA.	23	20	20	24	22	19	24	21	18	23	20	18
QUI.	24	21	21	F	23	20	25	22	19	24	21	19
SEX.	25	22	22	26	24	21	26	23	20	25	22	20
SAB.	26	23	23	27	25	22	27	24	21	26	23	21
DOM.	27	24	24	28	26	23	28	25	22	27	24	22
SEG.	28	25	25	29	27	24	29	26	23	28	25	23
TER.	29	26	26	30	28	25	30	27	24	29	26	24
QUA.	30	27	27		29	26	31	28	25	30	27	N
QUI.	31	28	28		30	27		29	26	31	28	26
SEX.			F		31	28		30	27		29	27
SAB.			30			29		31	28		30	28
DOM.			P			30			29			29
SEG.									30			30
TER.												31

CAPA: ALOÉS,
Aloe vera (L.) Burm. f.

IMPRESSÃO
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

PODERÁ UMA AGENDA, que habitualmente nos põe os pés na terra marcando-nos o dia a dia, fazer-nos igualmente viajar?

Esta, que em 2013 comemora os 450 anos sobre a edição em Goa dos *Colóquios dos simples e drogas da Índia*, o grande e único empreendimento textual que Garcia de Orta nos legou, não a imaginaria de outro modo. Não só porque Orta foi, também ele, um viajante (até mesmo quando sedentário em Goa) mas porque também o seu livro viaja muito para além da matéria médica, narrando acontecimentos históricos, experiências pessoais, vivências quotidianas, ou seja, matéria que *nam serve de cousa alguma de física*.

E será esta uma viagem sensorial, pelos cinco sentidos com que descobrimos e apreendemos o mundo à nossa volta, à semelhança dos sentidos que eram, para Orta, fundamentais na investigação e identificação dos simples e drogas orientais e na construção do seu conhecimento, o qual nos deu a conhecer. De janeiro a dezembro proponho, assim, embarcarmos nesta viagem através do tempo, do espaço, do homem, da obra e dos contributos que deu à ciência, numa leitura transversal, abrangente e criativa por seis temas:

VIAGENS

Evocam-se, naturalmente, as geografias, os povos e as culturas distantes que Orta experiencia e descreve. E também os itinerários das várias mercadorias que chegam a Goa ou à Europa, ou até as plantas que fazem *viajar*. Mas a viagem é também interior, referindo-se ao seu próprio percurso de vida, aquilo que o faz transcender, avançar, chegar mais longe:

os estímulos, as mudanças, as fugas (diáspora), os pontos de partida (a pátria tantas vezes evocada), a bagagem (a sólida formação académica, a curiosidade e a abertura de espírito), os desejos, as histórias, o método, as dúvidas (*em estremo desejei saber isto*), as viagens *philosophicas*, as experiências, as mezinhas, as aprendizagens e os pontos de chegada (reflexões, saberes e verdades).

OLHARES

Valorizando a observação direta e paciente de quem não ousa *afirmar as cousas sem primeiro as ver bem*, surgem cores, brilhos e feições de plantas, animais e minerais, um deleite para os olhos; e revelam-se comparações, diferentes perspetivas, olhares cruzados, visões sobre o mundo real ou imaginário; dos olhares fabulosos, supersticiosos, enganadores aos olhares céticos, críticos, científicos, profundos, luminosos, globais e inovadores; mas também daquilo que nunca ninguém viu (*nunca me disseram haverlo visto alguma pessoa*), ao que continuará a permanecer invisível aos olhos europeus; da cegueira de quem não foi *testemunha de vista* ao que agora vemos, *que está tam craro*; e, naturalmente, dos olhares de Orta aos múltiplos (antigos e recentes) olhares sobre Orta.

SABORES

Se nesta terra não há mais que três sabores, doce e azedo e amargo, e todo o sabor que lhe não sabe chamam amargozo, propomo-nos sentar à mesa com Orta e provar também os sabores salgados, adstringentes (*estiticos*), agrídoces, picantes, afrodisíacos, venenosos e viciantes; os apetites, os diferentes gostos ou a sede de saber; provar a Índia nos paladares das conservas de açúcar ou de *achar* (picles), nos xaropes acetosos, nos jejuns

ou na água que purifica; e ainda sentir os lugares mais saborosos (*Ceilam he huma das melhores ilhas do mundo*), aquilo que sabe bem (a juventude, a amizade, a confiança, o reconhecimento), assim como alguns sabores mordazes, dissabores e amargos de boca.

SONS

Um passeio imaginado pelos ambientes sonoros da natureza e das cidades, do comércio e das guerras: gemidos, bramidos, risos, chorares e o permanente mascar da Índia como fundo; pelas línguas, linguajares e nomes, pelo que *he aprazível aos ouvidos*, pelos ritmos e sonoridades (rimas), pelos diálogos (Orta/Ruano), discussões, inquirições, discursos; pelas múltiplas vozes (gregos, romanos, arábios, gentios, físicos, boticários, mercadores, servos, homens dignos de fé...), pelas vozes interiores que se querem silenciosas [«Escuta Israel»], e, naturalmente, pelos inúmeros ecos ao longo de séculos, desde logo em Luís de Camões.

TEXTURAS

Revelam-se as superfícies rugosas, lisas, polidas, rijas, granuladas, oleosas, apegadiças, ásperas, dos panos, fibras, cascas, gomas, resinas, pelos e peles; das saliências, borbulhas e chagas; das apalpações e esfregações; da *herva que não se consente tocar* ficando murcha, mas também dos relevos dos lugares que *arepiam as carnes*.

CHEIROS

Porque *a gente da India he muyto inclinada a eles*, apreciamos-os nas frutas, nas plantas aromáticas, nas madeiras, nas flores: são aromas suaves, perfumes inebriantes, unguentos, essências; mas também há pivetes e odores fétidos, a vomitado, putrefação, doença, morte; e o cheiro a fumo das fogueiras, que

poderemos adivinhar; e, certamente que também, aquilo que não tem cheiro, os negócios que *já cheiram mal* ou o cheiro a aldrabice...

Do percurso por estes temas, que naturalmente se fundem nalguns relatos, ressaltam descrições, curiosidades, aspetos medicinais, histórias ou reflexões, numa visão panorâmica sobre os *Colóquios*. Desejo, por isso, que semana após semana esta agenda possa despertar-nos a curiosidade e transportar-nos, a nós leitores, numa viagem inspiradora por esta obra pioneira, mas também (porque não?) pelas nossas próprias experiências sensoriais e percurso ao longo de mais um ano (O que nos é aprazível? O que sentimos? O que nos move? O que pensamos?).

E, para que, mais de quatro séculos depois, a reflexão de Orta sobre a pouca curiosidade dos Portugueses não seja *verdade manifesta*, só poderei propor: viajai!

[...] os Portugueses, que navegam muita parte do mundo, onde não nam procurão de saber senam como farão melhor suas mercadorias, e que levaram pera lá quando forem, e que traram da tornaviagem; não são curiosos de saber as cousas que ha na terra, e, se as sabem, nam dizem a quem lhas traz que lhe amostre o arvore, e, se o veem, nam o compárão a outro arvore nosso, nem proguntão se dá frol ou fruto, e que tal he.

Colóquio 12.º – De duas maneiras da Camfora, e das Carambolas

QUANDO, EM 2013, SE ASSINALAM 450 ANOS desde a publicação da obra *Colóquios dos simples, e drogas e coisas medicinais da Índia*, da autoria de Garcia de Orta, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda alia-se nesta efeméride à Câmara Municipal de Castelo de Vide, terra natal daquele médico e cientista do século XVI, com a edição da sua habitual agenda temática.

Interessa aqui realçar a importância de Garcia de Orta e da sua obra à luz do seu tempo e dos Descobrimentos, uma época que, graças ao destacado contributo dos Portugueses, deu a conhecer povos e lugares até então ignorados pelos europeus.

A descoberta de um mundo repleto de novidades despertou os sentidos e a curiosidade, dando origem a uma produção científica e intelectual sem precedentes na história da humanidade que alargou horizontes, fez expandir o conhecimento e marcou a passagem para a modernidade.

Nascido em Castelo de Vide em 1500, Garcia de Orta haveria de se formar em Artes, Filosofia Natural e Medicina nas Universidades de Salamanca e de Alcalá de Henares, assimilando o saber e a erudição do seu tempo. Foi essa erudição que, juntamente com a sua sede de conhecimento, levou na bagagem ao embarcar para Goa em 1534.

O livro *Colóquios dos simples, e drogas e coisas medicinais da Índia*, aquando da sua publicação em Goa

em 1563, apresentou a primeira descrição rigorosa feita por um europeu, da origem, das características botânicas e das propriedades terapêuticas de várias plantas e drogas medicinais, até ali desconhecidas ou erradamente descritas pela ciência de então.

Mais do que o importante contributo de Garcia de Orta para o desenvolvimento da Botânica, da Farmacologia, da Medicina ou da Antropologia, importa salientar o papel pioneiro que assumiu nessas áreas do saber, graças à sua independência de espírito e objetividade, não hesitando em dar primazia à sua experiência empírica, face ao conhecimento e à autoridade dos autores clássicos que estudou.

Garcia de Orta foi, acima de tudo, um exemplo de prevalência da liberdade intelectual face ao saber preconcebido, elemento que constitui a génese e o alicerce do método e conhecimento científico. É essa prevalência da Razão que, ainda hoje, constitui o motor do progresso e da evolução das civilizações.

A agenda institucional da INCM para 2013 é uma obra que tanto pode ser usada como guardada enquanto obra de referência e reflexão sobre a vida e obra de Garcia de Orta. Aos seus leitores e utilizadores deixamos o convite para que folheiem estas páginas com a mesma satisfação com que as produzimos, deixando a todos os votos de um bom ano de 2013.

António Osório

Presidente do Conselho de Administração

AFIRMA O SÁBIO PROVÉRBIO JUDAICO que «povo que desconhece a sua história está condenado a não ter futuro!». Assinalar, estudar, comemorar os acontecimentos e as personalidades de quem cujas datas e nomes entraram, por valor e mérito próprios, para o panteão dos (i)mortais é, pois, uma obrigação devida às gerações dos tempos do Presente.

Cultivar o estímulo do conhecimento do pretérito através da valorização das personalidades, que pelas obras valorosas legadas à humanidade da lei da morte se libertaram, mais do que consistir num dever de culto da Memória reforça os alicerces da ideia de Identidade – valor fundamental na sustentação das múltiplas e distintas culturas e sociedades que a História das civilizações encerra.

Castelo de Vide é terra de Identidade e de Memória.

Quis o curso da história que, em 1492, após o implacável Édito de Expulsão decretado pelos Reis Católicos da vizinha Espanha, passasse a ser nova casa de inúmeras famílias de judeus sefarditas provenientes de Aragão e Castela. Se este episódio terá constituído seguramente uma porta de esperança para aqueles que aqui procuraram a terra prometida foi igualmente uma redobrada esperança para os autóctones tolerantes confinados à sua secular condição periférica (o mesmo é dizer igualmente marginal) que assim abriam janelas ao desenvolvimento económico e social.

Foi neste contexto que Castelo de Vide foi berço de Garcia de Orta. As paisagens vastas e exuberantes com que os seus primeiros olhares avistaram o horizonte, a partir da sua Judiaria que ainda hoje preserva a tipologia e a singularidade de um espaço misterioso e fascinante, bem como a avidez pelo saber e ciência que caracteriza geneticamente o seu povo, foram certamente determinantes para a sua longa viagem.

Rompendo as coordenadas de território, de cultura e de religião, chegou, por fim, às Drogas e Cousas da Índia, sistematizando e experimentando naquela que é considerada uma referência universal enquanto obra fundamental para a medicina naturalista.

Assinalar as comemorações dos 450 anos da publicação do *Colóquio dos Simples*, com a edição da Agenda da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, constitui um reforço da Identidade da cultura castelo-vidense, para além do justo preito que a excelência editorial dessa Casa tem vindo a enriquecer o panorama bibliográfico português, desta feita a um dos maiores cultos da medicina universal.

É pois um privilégio e uma honra, enquanto representante da comunidade natal de Garcia de Orta, manifestar o meu testemunho, certamente insignificante e ínfimo, perante tão cruel e ridículo acto a que os seus restos mortais foram sujeitos.

António Ribeiro

Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide



Já

ÁRVORE-TRISTE,
Nyctanthes arbor tristis L.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

meiro

VIAGENS

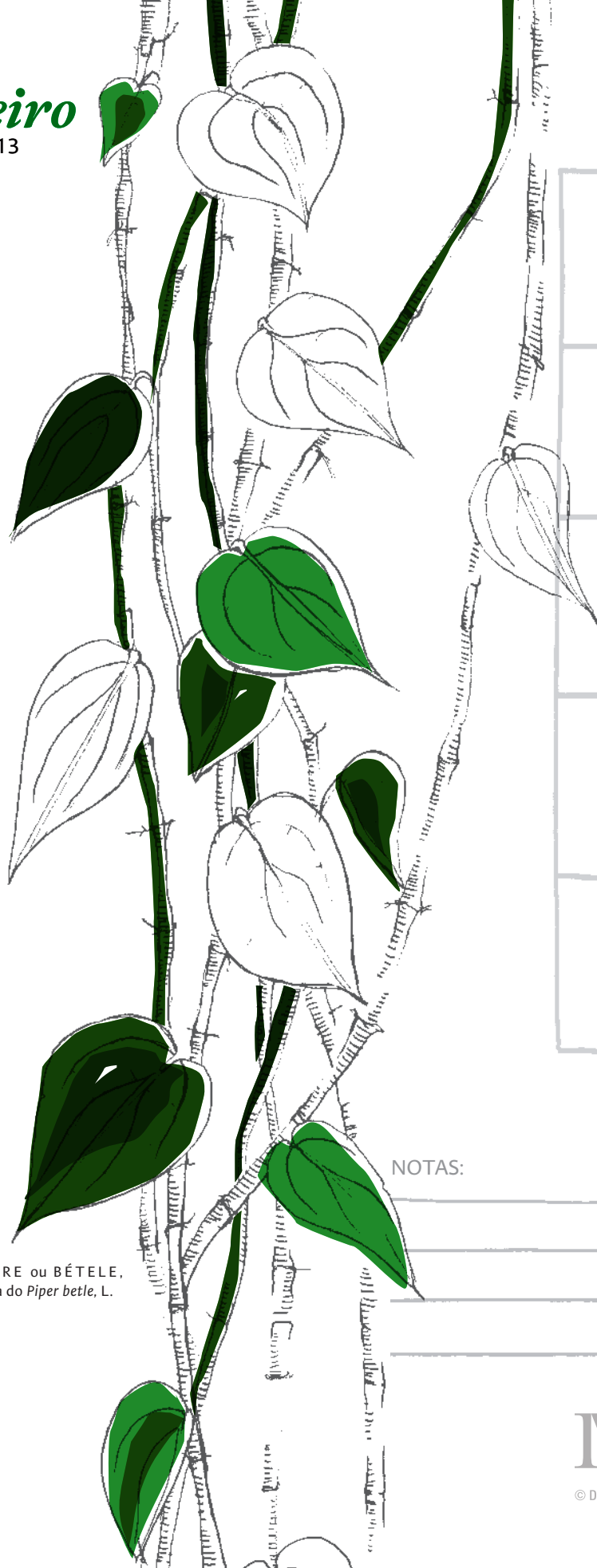
*Diguo que se sabe mais
em hum dia agora pellos
Portuguezes, do que
se sabia em 100 annos
pellos Romanos*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Janeiro

2013



BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle*, L.

SEGUNDA • FEIRA

TERÇA • FEIRA

31	01 Dia de Ano Novo
07	08
14	15
21	22
28	29

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

02

03

04

05

06

Dia de Reis

09

10

11

12

13

16

17

18

19

20

23

24

25

26

27

30

31

as crião, e assi queria saber como usão dellas os fisicos indianos, e tambem queria saber dalgumas outras plantas e frutos desta terra, ainda que não sejam medicinais, e assi dalguns costumes desta terra, ou cousas que nella acontecerão, porque todas estas cousas ham de ser ditas na verdade.

Colóquio 1.º – Introdução

RUANO – [...] tenho grande desejo de saber das drogas medicinais (as que chamão lá em Portugal de botica) e destoutras mézinhas simples, que qua ha, ou fruitas todas, e da pimenta, das quais cousas queria saber os nomes em todas as linguas, assi das terras donde nascem e dos arvores ou prantas que

Descendente de uma família judaica castelhana, Garcia de Orta nasce em Castelo de Vide, por volta de 1500.

Saindo ensinado nos principios de sua faculdade das insignes Universidades de Alcalá e Salamanca trabalhou de comunicar o bem da çiençia, que nas terras alheas tinha alcançado, com sua propria patria, lendo nos Estudos de Lisboa por alguns annos com muyta deligençia e cuidado, e exerçitandose na cura dos doentes até vir a estas partes da Asia, onde por espaço de trinta annos, curando muyta deversidade de gentes não somente na companhia dos viso-reys e governadores desta oriental India, mas em algumas cortes de reis mouros e gentios, comonicando com medicos e pessoas curiosas, trabalhou de saber e descobrir a verdade das medeçinas simples, que nesta terra naçem, das quais tantos emganos e fabulas não somente os antigos mas muytos dos modernos escreveram:

Colóquios, Do licenciado Dimas Bosque, medico valençiano, ao leitor.

08h		Dia de Ano Novo
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

cinamono

quirfê

quirfã

darchini

cuurdo

caismanis

caismão

caméa

cassia lignea

salihacha

canella R E N S A

N A C I O N A L

02

QUARTA * FEIRA

03

QUINTA * FEIRA

04

SEXTA * FEIRA

05

SÁBADO

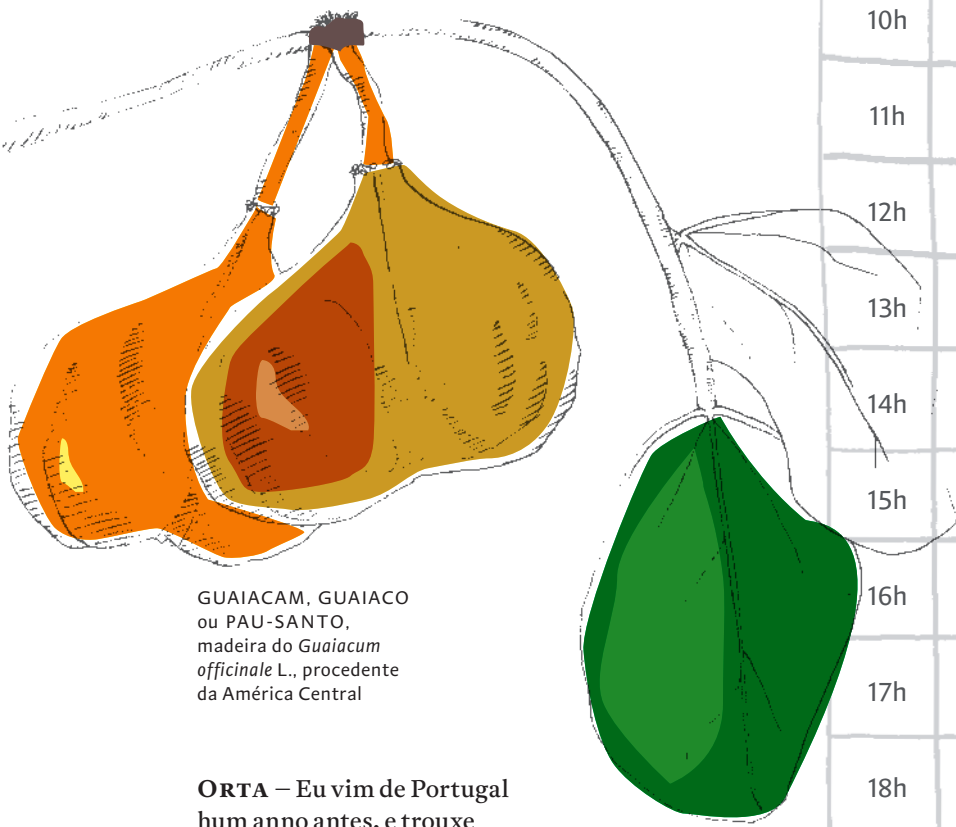
06

DOMINGO

S T Q Q S S D
 F 2 3 4 5 6
 7 8 9 10 11 12 13
 14 15 16 17 18 19 20
 21 22 23 24 25 26 27
 28 29 30 31

NOTAS:

S	T	Q	Q	S	S	D
	F	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



GUAIACAM, GUIACO
ou PAU-SANTO,
madeira do *Guaiacum
officinale* L., procedente
da América Central

ORTA – Eu vim de Portugal hum anno antes, e trouxe pouca fazenda (como se acontece a muytos), entre a qual trouxe cinco quintaes do páo chamado *guaiacam*, o qual ao tempo de agasalhar, não foy bem alojado, e tomaramme delle o que quiseram as pessoas que o queriam tomar; e chegando a esta terra, achei que pereciam muytas pessoas de *talparias*, e de outras chaguas de *sarna castelhana* [sífilis] e a muitas dellas não aproveitava o remedio das unturas.

E chegando a esta terra, eu fuy mui festejado por trazer este *pao*, porque já cá se aviam curado com elle algumas pessoas, ás quaes avia socedido bem, e asi esperavam por elle de

Portugal, e eu vendi o que trouxe por mil crusados; [...] e quiz Deos que a todos que o tomaram sucedesse muito bem.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

Colóquio 47.º – Da Raiz da China

09

QUARTA • FEIRA

10

QUINTA • FEIRA

11

SEXTA • FEIRA

12

SÁBADO

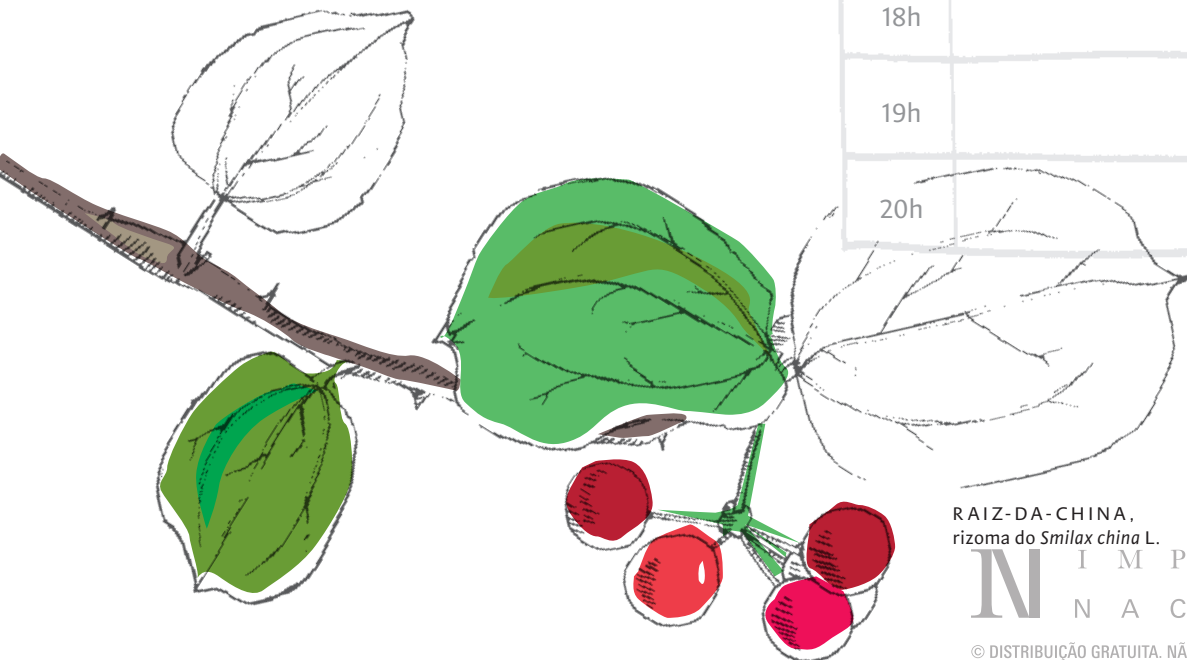
13

DOMINGO

NOTAS:

ORTA – Este *páo* ou *raiz* nasce na China [...] E como elles curam lá com esta mézinha, acertaram acaso de trazer della esta raiz os Chins pera se curar cá no anno de 1535. [...] E neste tempo foy curado hum homem muyto honrado e riquo [...] com o *páo da China*, com que se achára muyto bem, e tivera inteira saude, e que não requeria dieta alguma [...] E, como isto foy bem divulgado, desejava a gente em grande maneira aver este *páo*; porque todos os homens sam inclinados a comer e beber, e muyto mais os desta terra por sua ociosidade [...] e eu mesmo tomei este *páo* com suadoiros pera huma ciatica que tinha [...] acostumei eu nam dar *páo* sem retificaçam [no cozimento]: quando padece mais a cabeça ou os nervos, deito rosmaninho, ou rosas ou aipo se o figado está opilado [...] E já aguora ninguem toma o *páo*, que o não tome retificado com alguma mézinha; porém eu me quero gabar que fui o primeiro que isto usei, e por meu exemplo o fizeram os outros.

Colóquio 47.º – Da Raiz da China



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

RAIZ-DA-CHINA,
rizoma do *Smilax china* L.

16

QUARTA * FEIRA

17

QUINTA * FEIRA

18

SEXTA * FEIRA

19

SÁBADO

20

DOMINGO

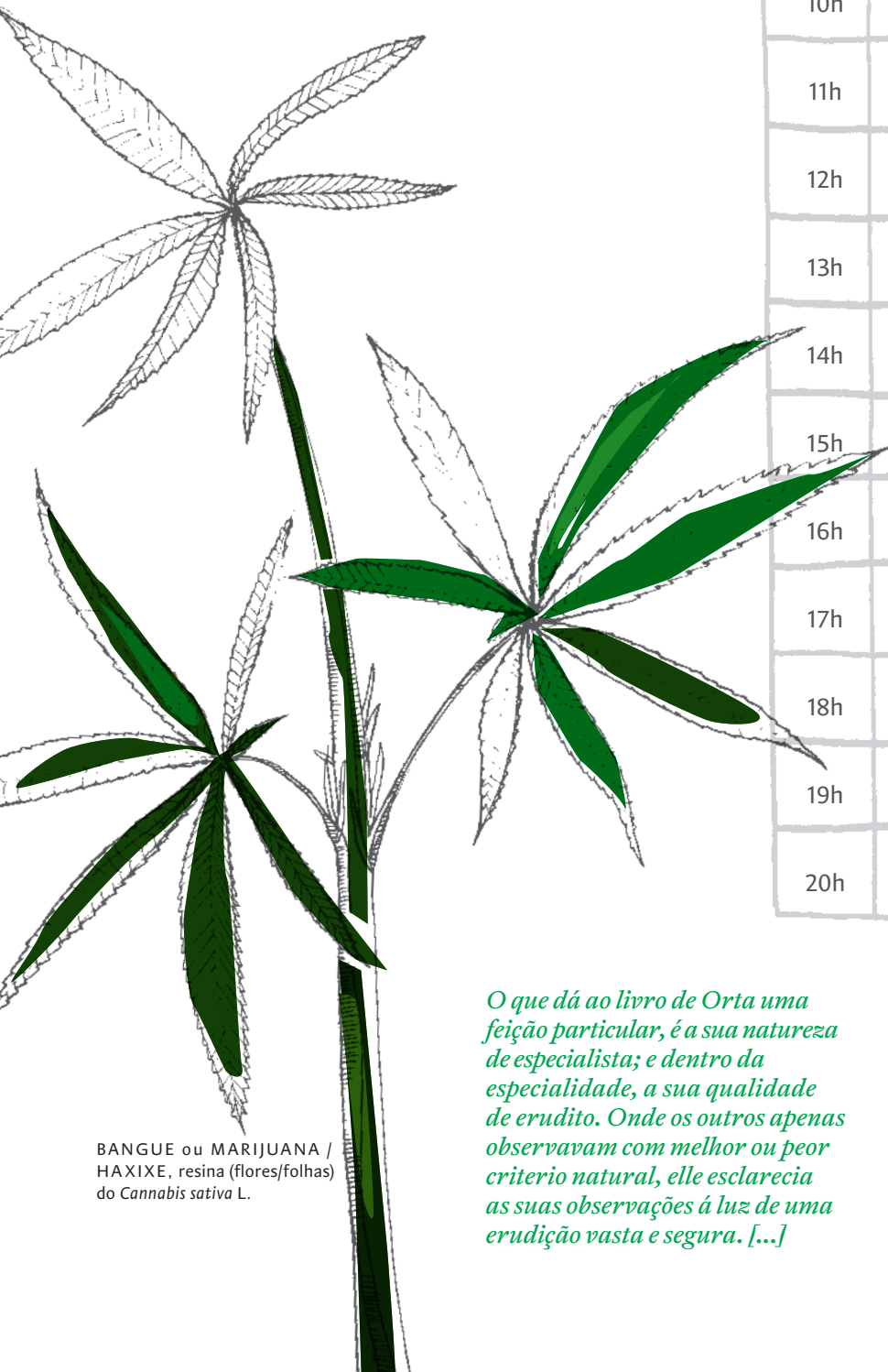
S T Q Q S S D
F 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30 31

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

S	T	Q	Q	S	S	D
	F	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



BANGUE ou MARIJUANA / HAXIXE, resina (flores/folhas) do *Cannabis sativa* L.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

O que dá ao livro de Orta uma feição particular, é a sua natureza de especialista; e dentro da especialidade, a sua qualidade de erudito. Onde os outros apenas observavam com melhor ou peor criterio natural, elle esclarecia as suas observações á luz de uma erudição vasta e segura. [...]

Uma qualidade inversa, ou pelo menos diversa d'esta lhe deu tambem logar á parte entre os eruditos europeus do seu tempo. Por certo Orta não sabia mais botanica e materia medica [...] mas em tudo quanto dizia respeito á India tinha sobre elles a enorme superioridade, resultante da observação directa.

NACIONAL

23

QUARTA * FEIRA

24

QUINTA * FEIRA

25

SEXTA * FEIRA

26

SÁBADO

27

DOMINGO

A significação do seu livro procede, pois, d'esta situação particular. Entre os viajantes era um erudito; entre os eruditos era um viajante. Dos que viram distinguiu-se pelo que tinha lido, dos que leram pelo que tinha visto.

Conde de Ficalho (1886), *Garcia de Orta e o seu Tempo*, pp. 382, 383

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Janeiro

2013 / SEMANA 5

S	T	Q	Q	S	S	D
F	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

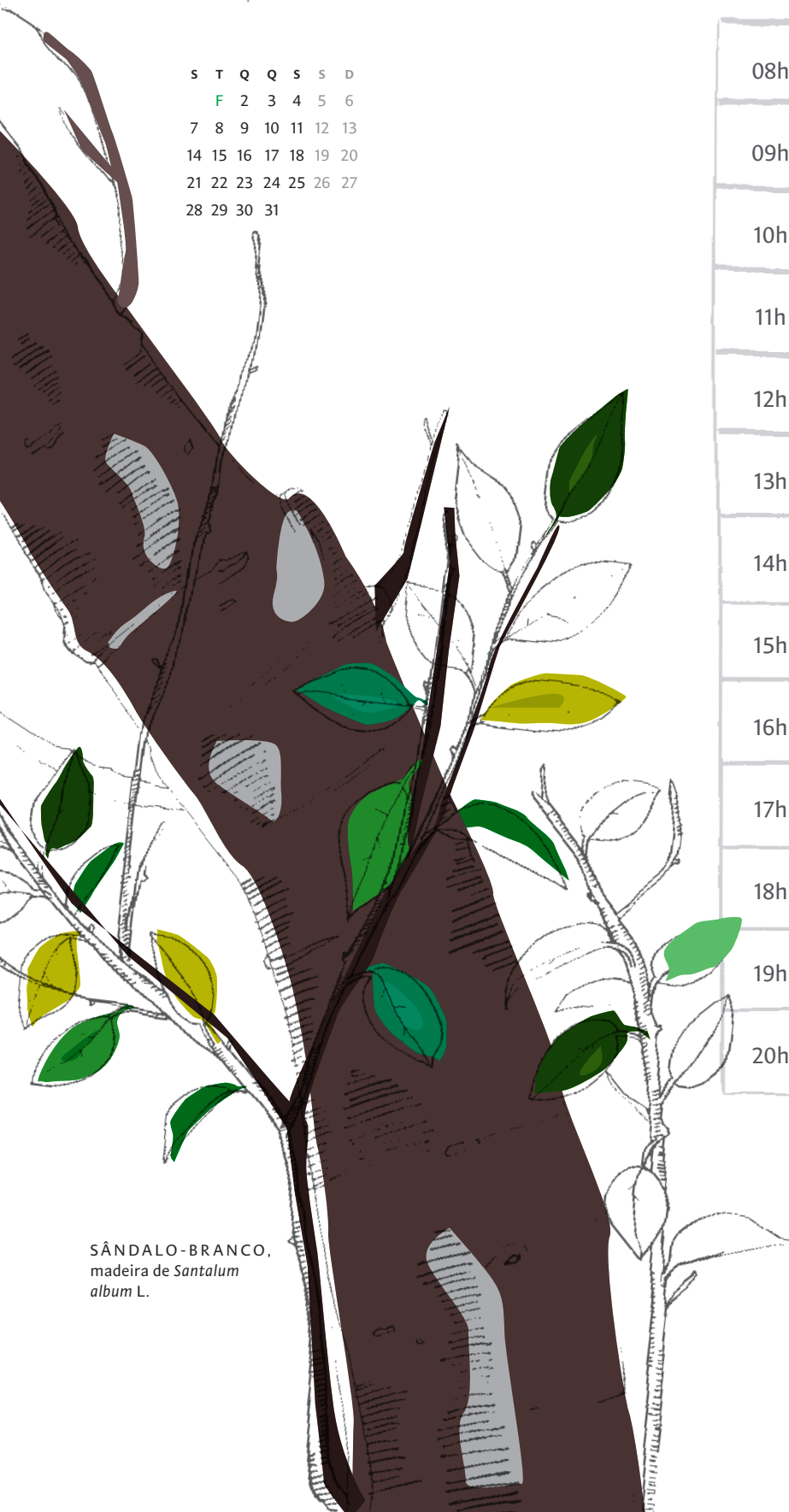
28

SEGUNDA * FEIRA

29

TERÇA * FEIRA

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



SÂNDALO-BRANCO,
madeira de *Santalum
album* L.

ORTA – Os Chins navegarão esta terra muito tempo ha; [...] Estes mercadores traziam de sua terra *ouro e seda, porcelana e almiscra, e cobre, aljofre e pedra ume*, e outras muitas cousas; das quaes vendiam em Malaca algumas e della traziam *sandalo, e noz, e maça, cravo, lignaloe*; e depois no caminho vendiam muitas cousas destas, scilicet, em Ceilam e no Malavar;

30

QUARTA * FEIRA

31

QUINTA * FEIRA

01

SEXTA * FEIRA

02

SÁBADO

03

DOMINGO

e de Ceilam traziam muito boa *canela* [...] *canela* brava e roin, e tambem a traziam já de Jaoa, e faziam escalla neste Malavar de *pimenta* e *cardamomo*, e outras droguas; e levavam tudo a Ormuz ou á costa da Arabia, onde o vinham comprar mercadores; e o levavam a Alexandria, e Alepo, e a Damasco.

Colóquio 15.º – Da Canela

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fev

JAMBEIRO,
Syzygium malaccense (L.)
Merr. & L. M. Perry



OLHARES

ereiro

*Desta varanda vereis
nesta orta minha
os arvores: aqueles
pequenos sam postos ha
dous annos, e em quatro
dão muyto boa fruita*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fevereiro

2013

RUANO – Dizei a feição da folha, e se tem semente, e como se planta, e qual he melhor.

ORTA – A feição da folha, como vedes, he ser mais comprida e mais estreita na ponta, que a da lorangeira: e temse por melhor o mais maduro, que he casi amarelo; [...] plantase como a pereira, e poelhe alguma estaca, a que se arrime e vay por ella trepando, assi como a nossa era: algumas pessoas, por fazer mais proveito a arrimão ás arvores da *pimenta*, ou da *arequeira*, e fazem humas graciosas ramadas delle [...]

RUANO – [...] E ha o em todas as partes? [...]

ORTA – [...] digo que em todas as partes da India sabidas dos Portuguezes; e isto se entende nas terras que estão perto do mar; porque em todo o mais do sertam não o ha, senão trazido da fralda do mar.

Colóquio do Betre

SEGUNDA · FEIRA

TERÇA · FEIRA

28	29
04	05
11	12 Dia de Carnaval
18	19
25	26

NOTAS:

QUARTA FEIRA

QUINTA FEIRA

SEXTA FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

30

31

01

02

03

06

07

08

09

10

13

14

15

16

17

20

21

22

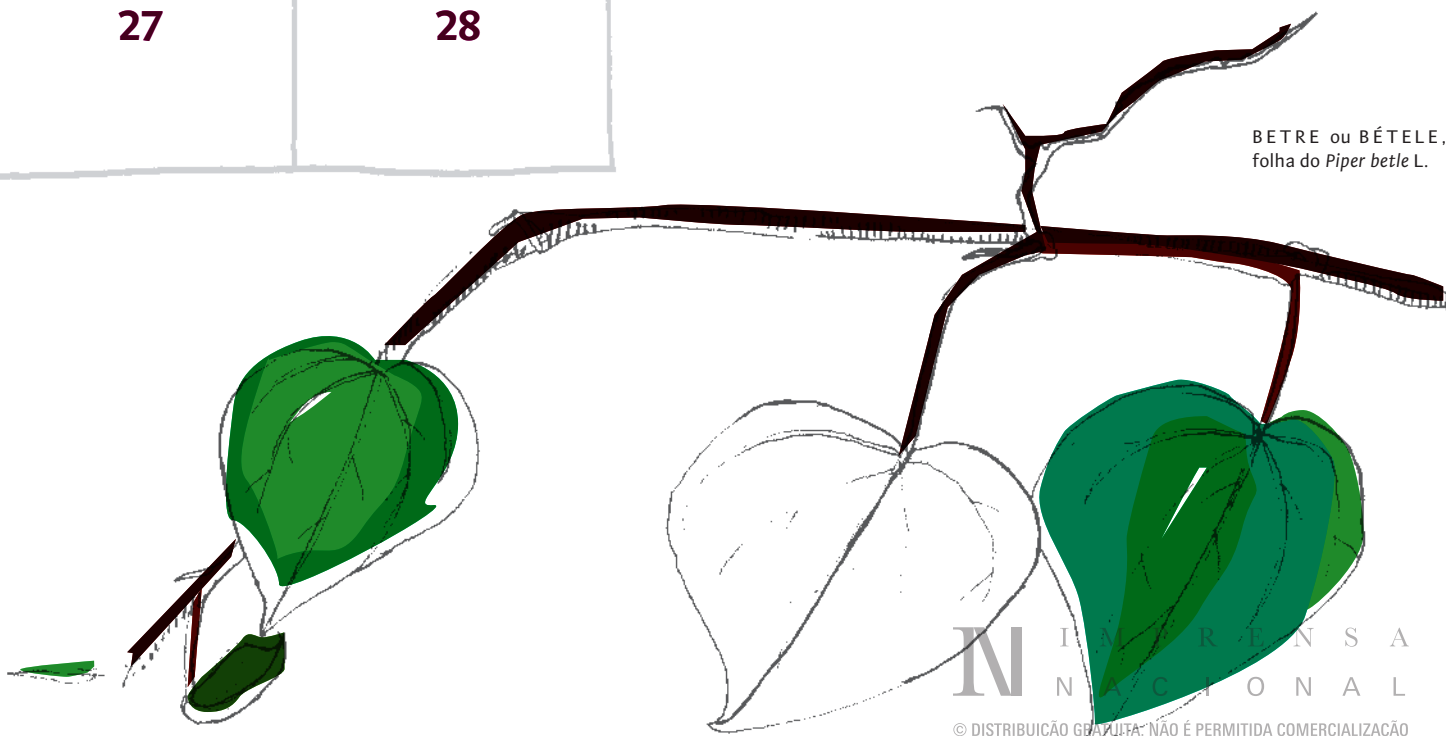
23

24

27

28

BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.



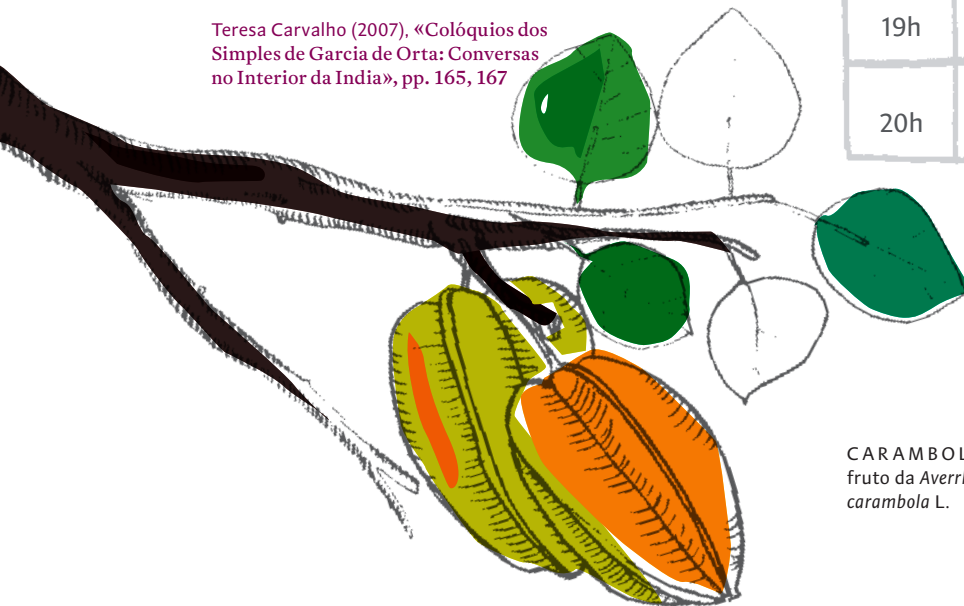
INSTITUTO NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA: NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Apresentar Colóquios dos Simples de Garcia de Orta é falar da primeira obra de divulgação sobre a botânica asiática, publicada por um europeu. A redacção em português, a forma dialogada, a interacção de múltiplos intervenientes, a referência a gentes anónimas que fornecem informes e exemplares, tornam Colóquios dos Simples numa obra de um colectivo. Orta compila e analisa os dados de Antigos e contemporâneos e confronta-os com a realidade que experimenta. No entanto, o seu conhecimento é complementado pelo saber de feitores, mercadores, servas, informadores ou físicos locais. [...] A evolução que Orta introduz com o seu texto não se limita ao conteúdo de carácter 'científico'. É toda a compreensão do mundo que está em causa. [...] De cada recanto do Oriente, um mundo popular e erudito participa na construção de um novo saber que questiona o do Ocidente. Colóquios dos Simples constitui um texto inovador também por esta possibilidade que Orta dá a cada um de participar na aventura da Modernidade.

Teresa Carvalho (2007), «Colóquios dos Simples de Garcia de Orta: Conversas no Interior da Índia», pp. 165, 167

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



CARAMBOLA,
fruto da *Averrhoa*
carambola L.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fevereiro

2013 / SEMANA 6

S T Q Q S S D
1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 E 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28

RUANO – Começo, em nome de Deos, nas mézinhas e simples da India não conhecidos nem vistos de nós. Que he este arvore que tão bem cheira des que se põe o sol até que sáe? [...] Certo que he muito de maravilhar de dar as flores de noite e não de dia [...]

ORTA – Eu nam vi esta planta em outros cabos da India senão em Goa [...] e nós usamos destas flores somente pera tingir os comeres, [...]

Colóquio 6.º – Do Arvore-triste

[Em 1596] Linschoten, baseando-se no Colóquio 6.º de Garcia de Orta, escreve assim:

«A árvore-triste é assim chamada em virtude de nunca florir a não ser de noite, e isto durante o ano inteiro.

E é uma coisa maravilhosa de contemplar, pois ao pôr-do-sol não se vê flor nenhuma e meia hora depois do sol posto está completamente coberta de flores, de forma que é um deleite para os olhos; e logo ao nascer do dia e do sol todas estas flores caem e cobrem a terra, sem uma única ficar na árvore, [...] até chegar a noite, quando começa de novo a florir como antes.»

Teresa Carvalho (2008), «No rasto da árvore-triste (*Nyctanthes arbor tristis* L.) nos textos botânicos dos séculos XVI e XVII», p. 15

04

SEGUNDA * FEIRA

05

TERÇA * FEIRA

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

NOTAS:

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

06

QUARTA * FEIRA

07

QUINTA * FEIRA

08

SEXTA * FEIRA

09

SÁBADO

10

DOMINGO



ÁRVORE-TRISTE,
Nyctanthes arbor tristis L.

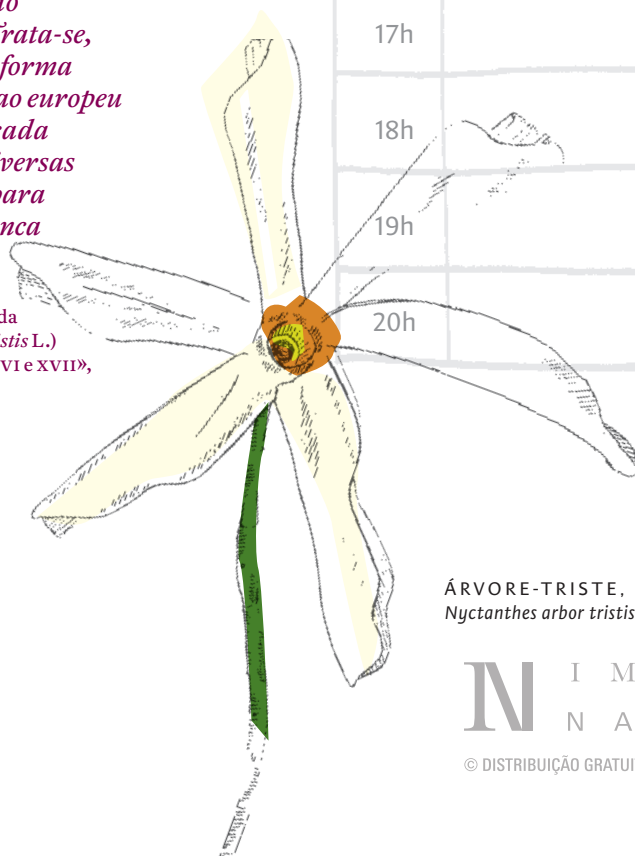
ORTA – [...] o seu nome he, em lingoa de Goa, *parizataco*. [...] E porque vejais as parvoices e fabulas desta gentilidade, dizem que [...]

Colóquio 6.º – Do Arvore-triste

«[...] houve uma donzela muito formosa, filha de um grande senhor, chamado Parizataco, e que esta donzela foi enamorada do Sol, o qual a deixou por amores de outra, e que ela com despeito do Sol se matou, e sendo queimada (segundo o seu uso) da sua cinza se engendrou aquela árvore: por cuja causa as suas flores aborrecem tanto ao sol, que nunca aparecem na sua presença.»

[Em 1578, Cristóvão da] Costa retoma assim a lenda contada por Orta. [...] debruça-se longamente sobre esta planta [...] O desenho do médico é a primeira imagem que chega à Europa de tão particular curiosidade. Trata-se, aparentemente, da única forma possível de tornar visível ao europeu uma maravilha tão delicada [...] dado que apesar de diversas tentativas de transporte para a Europa, as sementes nunca nela germinaram.

Teresa Carvalho (2008), «No rasto da árvore-triste (*Nyctanthes arbor tristis* L.) nos textos botânicos dos séculos XVI e XVII», pp. 8-12



		Dia de Carnaval
08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ÁRVORE-TRISTE,
Nyctanthes arbor tristis L.

ORTA – [...] Antonia, dá qua o que mandei trazer.

ANTONIA – Ex aqui o arvore dos pequenos, e vedes aqui a semente que dá, e também vede o que se vende na botica feito; porque tudo me mandastes que tivesse junto.

ORTA – Aqui tenho huma pouca, mas não he da melhor. Moça dá cá o bote da *camfora de Burneo*.

SERVA – Senhor eilo aqui.

ORTA – Mandarvosei aqui trazer *pedra armenia* loguo. Moça, dá cá aquella chave.

SERVA – Eila aqui.

ORTA – Tira o pano atado com grandes pedras.

SERVA – Eilo aqui.

ORTA – Agora vede *pedra armenia*.

ORTA – [...] Moça traze cá aquellas folhas, que trouxe da botica na algibeira.

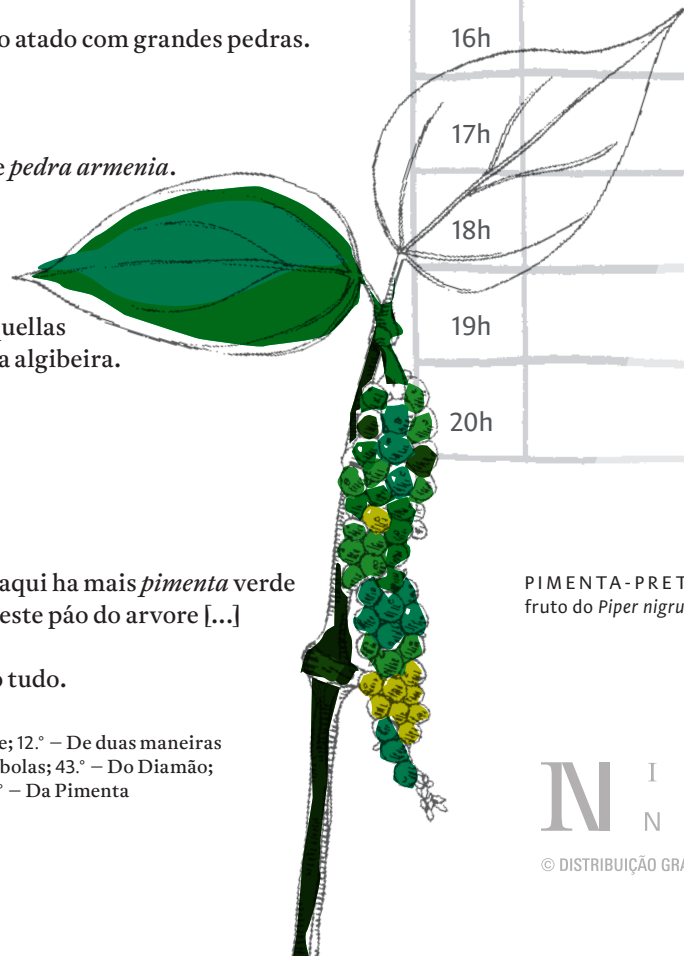
SERVA – Eilas aqui.

ORTA – Pois vedes aqui ha mais *pimenta verde* em cachos nacida, neste páo do arvore [...]

RUANO – Bem vejo tudo.

Colóquios 8.º – Do Banguê; 12.º – De duas maneiras da Camfora, e das Carambolas; 43.º – Do Diamão; 23.º – Do Folio indo e 46.º – Da Pimenta

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



PIMENTA-PRETA,
fruto do *Piper nigrum* L.

20

QUARTA FEIRA

21

QUINTA FEIRA

22

SEXTA FEIRA

23

SÁBADO

24

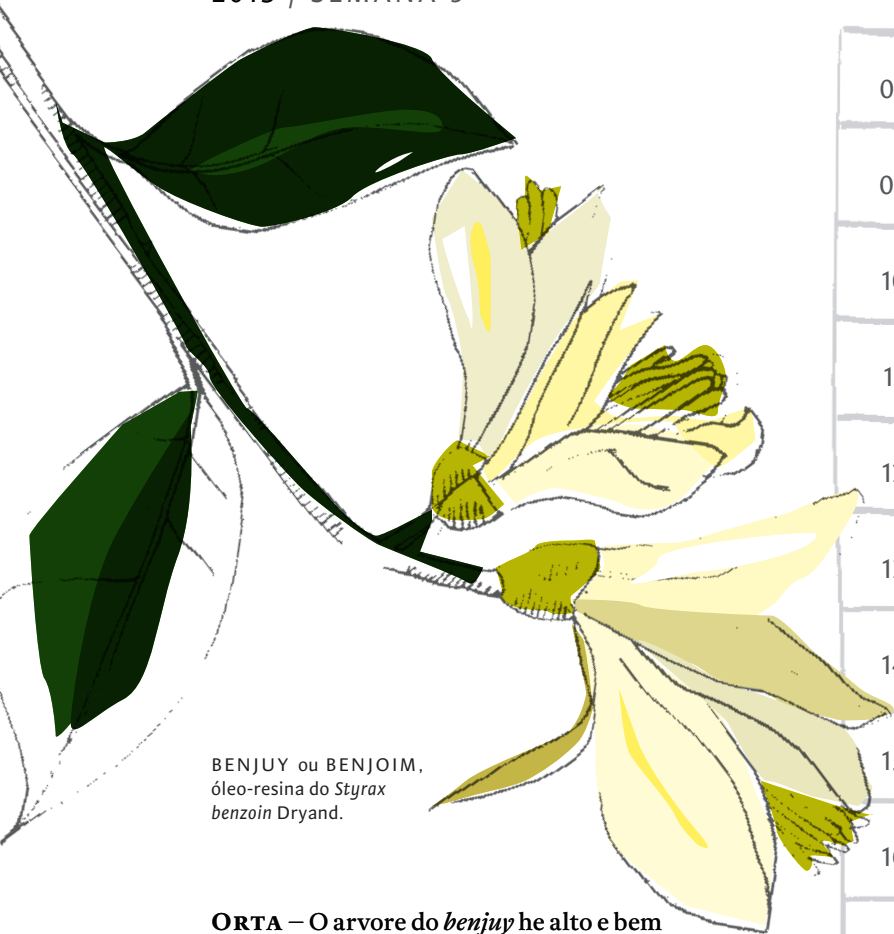
DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 E 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



BENJUY ou BENJOIM,
óleo-resina do *Styrax*
benzoin Dryand.

ORTA – O arvore do *benjuy* he alto e bem fermoso e de boa sombra, copado nos ramos, os quaes deyta no ar muito bem ordenados [...]. As folhas do arvore me vieram, por huma banda metidas em vinagre, e por outra banda huns ramos [...]. E todas estas cousas me custaram a saber o meu dinheiro; porque quem foy trazer estas folhas e estes páos do mato foy muy bem paguo; porque, alem do trabalho que ha no mato de Malaca, ha muyto perigo, por causa dos tigres que andam nelle.

Esta passagem é a mais explicita de todo o livro, pelo que diz respeito á feição scientifica e botanica das investigações de Garcia da Orta. Vê-se que elle pagava a collectores, os quaes lhe iam procurar ao longe os exemplares das plantas que não podia observar directamente. [...]

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

Os eruditos auctores da Pharmacographia [Flückiger e Hanbury, 1879] reconheceram o interesse especial d'este Coloquio, dizendo o seguinte: escrevendo em Goa (1534-1560), Garcia d'Orta foi o primeiro a dar um relato lúcido e inteligente do beijoim.

27

QUARTA • FEIRA

28

QUINTA • FEIRA

01

SEXTA • FEIRA

02

SÁBADO

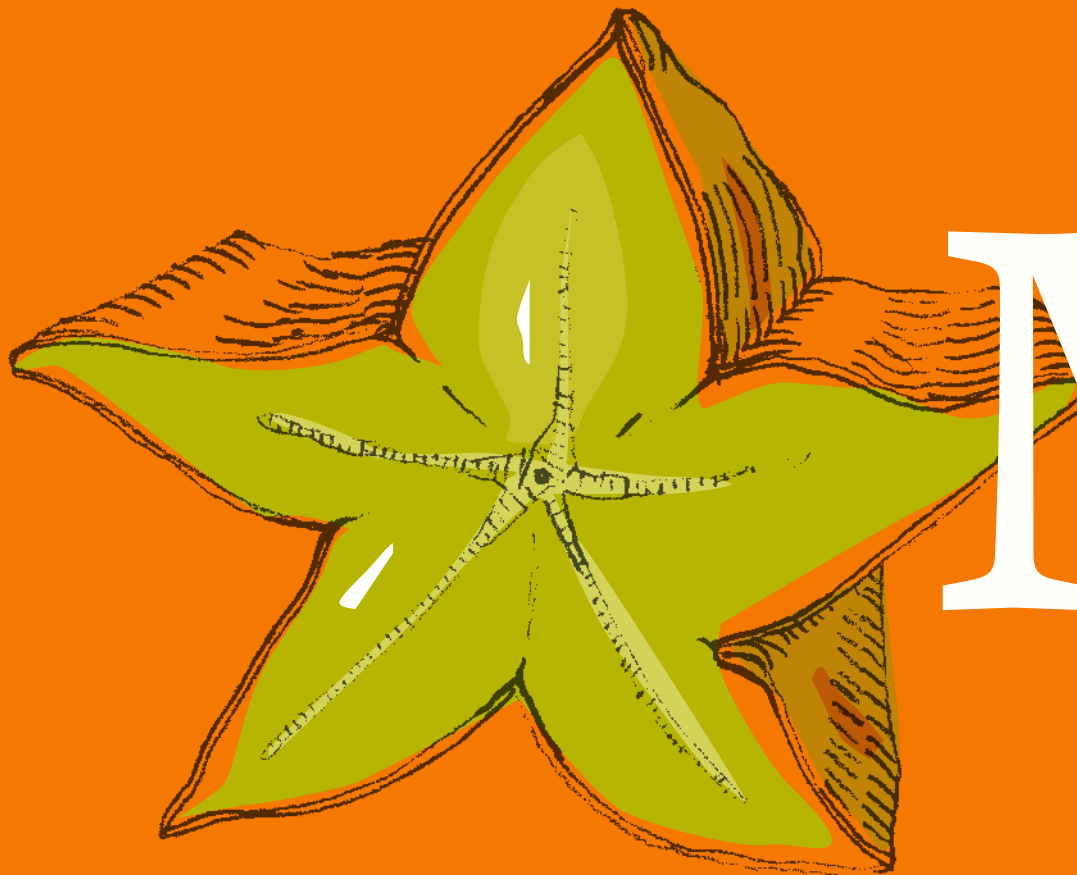
03

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 E 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28

NOTAS:

IMI



CARAMBOLA, fruto da *Averrhoa*
carambola L.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

*nesta terra não ha
mais que tres sabores,
doce e azedo e amargo,*

arço

SABORES

*e todo o sabor
que lhe não sabe
chamam amargozo*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

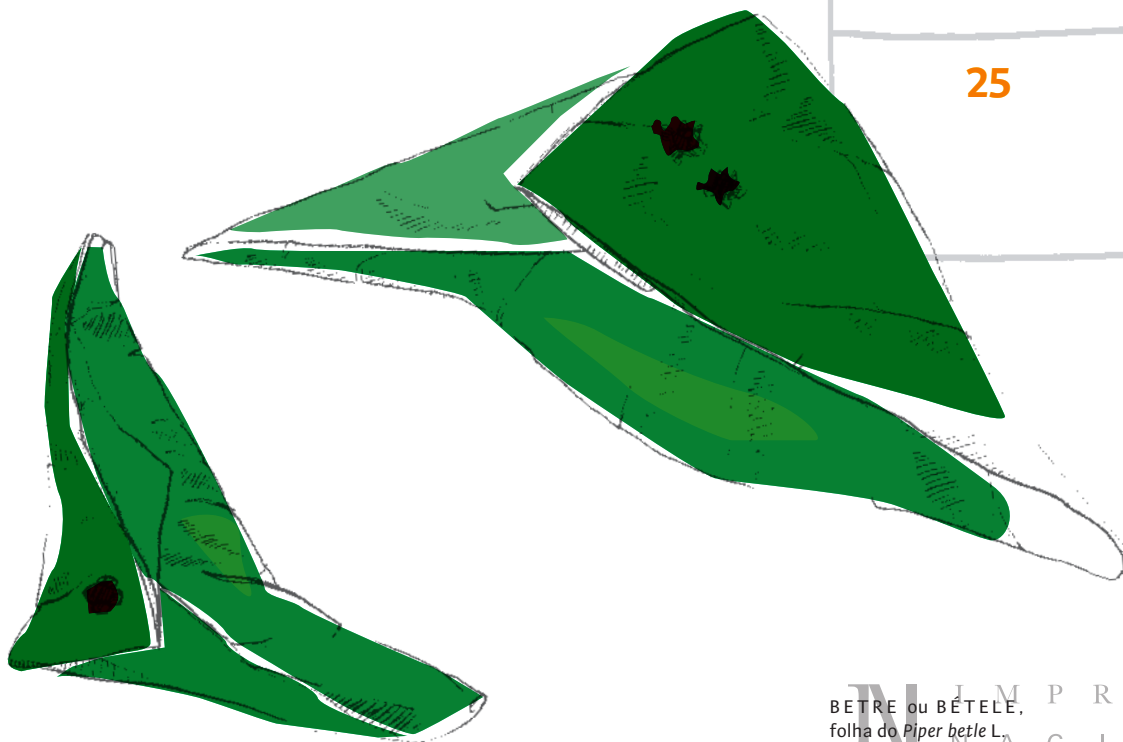
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

RUANO – Queixandome da relaxaçam e molificaçam das gengivas, me dixeu a vossa cosinheira que comese *betre* e *areca* e *cate*, tudo misturado; e mais me dixeu que o *cate* só era melhor que tudo; e proveio, e tem hum sabor estitico, e amarga alguma cousa. [...]

ORTA – O *betre* he quente, como vos dixeu, e a *areca* he fria e temperam; e a cal he muyto mais quente, postoque elles nam usam pera o *betre* desta nossa cal de pedra, senão de huma feita de cascas de ostras, que não he tam forte. Com esta *areca* se misturam estas mézinhas [...] e lançam-lhe o *cate*, [...] porque asi ella como o *cate* sam boas mézinhas para apertar as gengivas, fortificar os dentes, e confortar o estamago; e pera a emotoica, e pera vomito e camaras.

Colóquios 31.º – Do Cate
e 22.º – Do Faufel, e dos Figos da India

25	26
04	05
11	12 <small>1534: Embarca para a Índia como médico particular de Martim Afonso de Sousa, capitão-mor do mar, onde chegará em setembro.</small>
18	19
25	26



QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

27

28

01

02

03

06

07

08

09

10

13

14

15

16

17

20

21

22

23

24

27

28

29

Sexta-Feira Santa

30

31

Páscoa

NOTAS:



MANGA, fruto da *Mangifera indica* L.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	F	30	P

ORTA – [...] Moço, vai ver que dous navios sam aquelles que entram, já os vi daqui desta varanda, e parecem cousa pequena.

SERVO – Loguo virei com recado.
[...]

SERVO – Senhor, he Simam Toscano, vosso rendeiro de Bombaim, e traz este cesto de mangas, pera que apresenteis ao governador; e diz que, como amarrar a fusta, virá loguo cá pousar.

ORTA – Vem a melhor tempo do mundo: eu tenho huma mangeira naquella minha ilha, que dá duas novidades, huma neste tempo, e outra em fim de maio; e quanto a outra fruta excède a esta em bondade e cheiro e sabor, tanto excede esta em vir

INACIIONAL

27

QUARTA * FEIRA

28

QUINTA * FEIRA

01

SEXTA * FEIRA

02

SÁBADO

03

DOMINGO

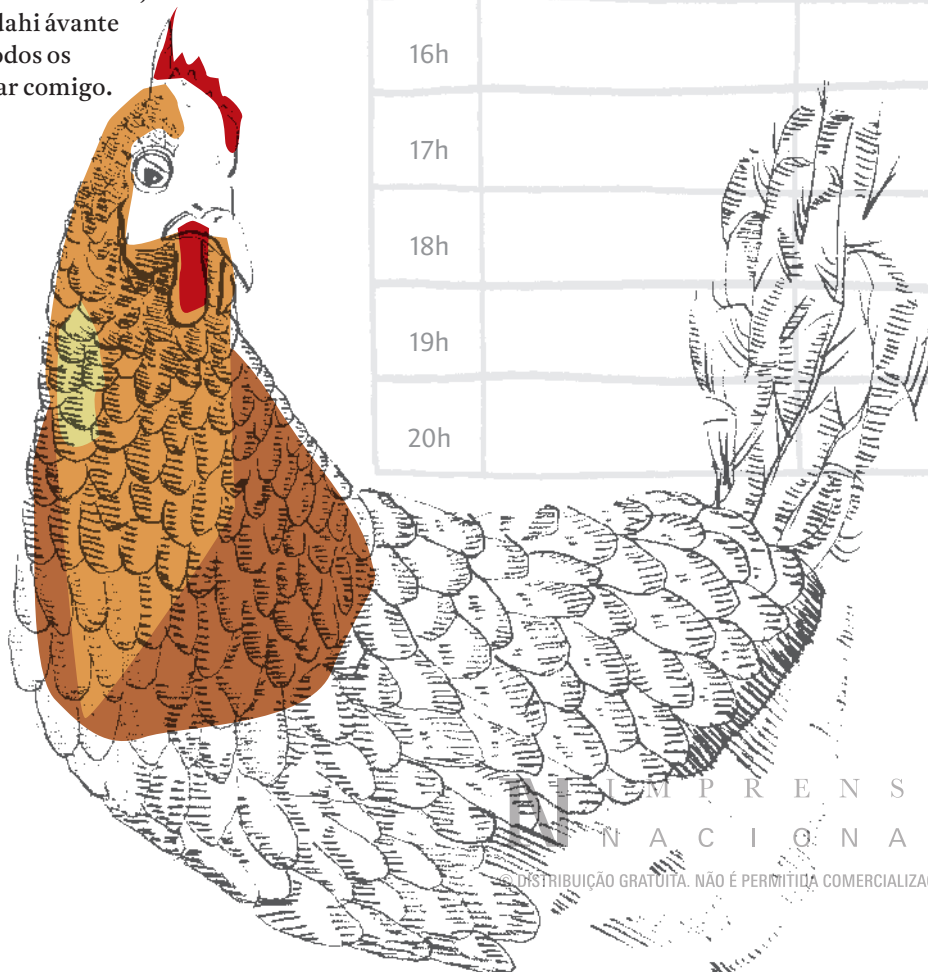
fóra do tempo; [...] e mais ellas sam no principio ponticas ou estiticas, e depois azedas e no fim doces; [...] e porém provemos nós primeiro esta fruta que sua Senhoria. Moço tira dahi 6 *mangas*.

NOTAS:

ORTA – [...] E depois alguns annos me achei em Cambaiete, cidade muito principal do Guzarate, onde hum mouro muyto rico de Tripol de Berbaria, que sabia falar portugues, residia; e chamando-me pera curar seu filho de febres, que as tinha avia 4 dias, o curei, dandolhe a comer primeiro galinhas, porque avia 4 dias que não comia cousa alguma; e depois o sangrei, e, sem o purgar, sarou das febres; e elle me alegava o modo de curar dos Guzarates, já acima dito [com jejuns]. Eu lhe respondi, que o çapateiro não calçava a todos com huns çapatos; que aquelle curar he para os Gentios, que naquelle reino não comem cousa de sangue; mas que seu filho e os mercadores ricos, que eram acostumados a comer muita carne e beber vinho, quando o tinham, aviam mester outro modo de curar. Pareceolhe bem o meu dito, e succedeolhe melhor; e dahi ávante os dias que ahi estive, todos os Mouros se queriam curar comigo.

Colóquio 36.º – Do Mungo e Melam da India

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	F	30	P



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

06

QUARTA * FEIRA

07

QUINTA * FEIRA

08

SEXTA * FEIRA

09

SÁBADO

10

DOMINGO

NOTAS:

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	F	30	P



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

FIGO-DA-ÍNDIA
ou BANANA, fruto
da *Musa* spp.

RUANO – De huma cousa me maravilho, que sempre comemos dos figos á mesa, e sempre me sabem bem; e nam tamsomente a my que venho do mar, mas a vós e a quantos ha nesta mesa; por onde me parece muyto boa fruta, pois não emfastia. [...]

ORTA – Em Martavam e Pegú dizem que sam muito bons, porque em Bengala onde ha muytos veo esa casta, e prantaramna por ser melhor, e chamamlhe agora *figos martabanis*: e os que mais cheiram e pera mim de melhor gosto, sam *cenourins*, que sam huñs figuos lisos e muyto amarelos e compridos; os

13

QUARTA · FEIRA

14

QUINTA · FEIRA

15

SEXTA · FEIRA

16

SÁBADO

17

DOMINGO

chincapalões sam do Malavar, e bons, e sam huns figos verdes e compridos e de muito bom sabor: os de Çofala já os provei, sam muyto gabados, eu os achei de bom sabor; mas como eu era novo, que vinha de Portugal, tudo me sabia bem;

Colóquio 22.º – Do Faufel, e dos Figos da Índia

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

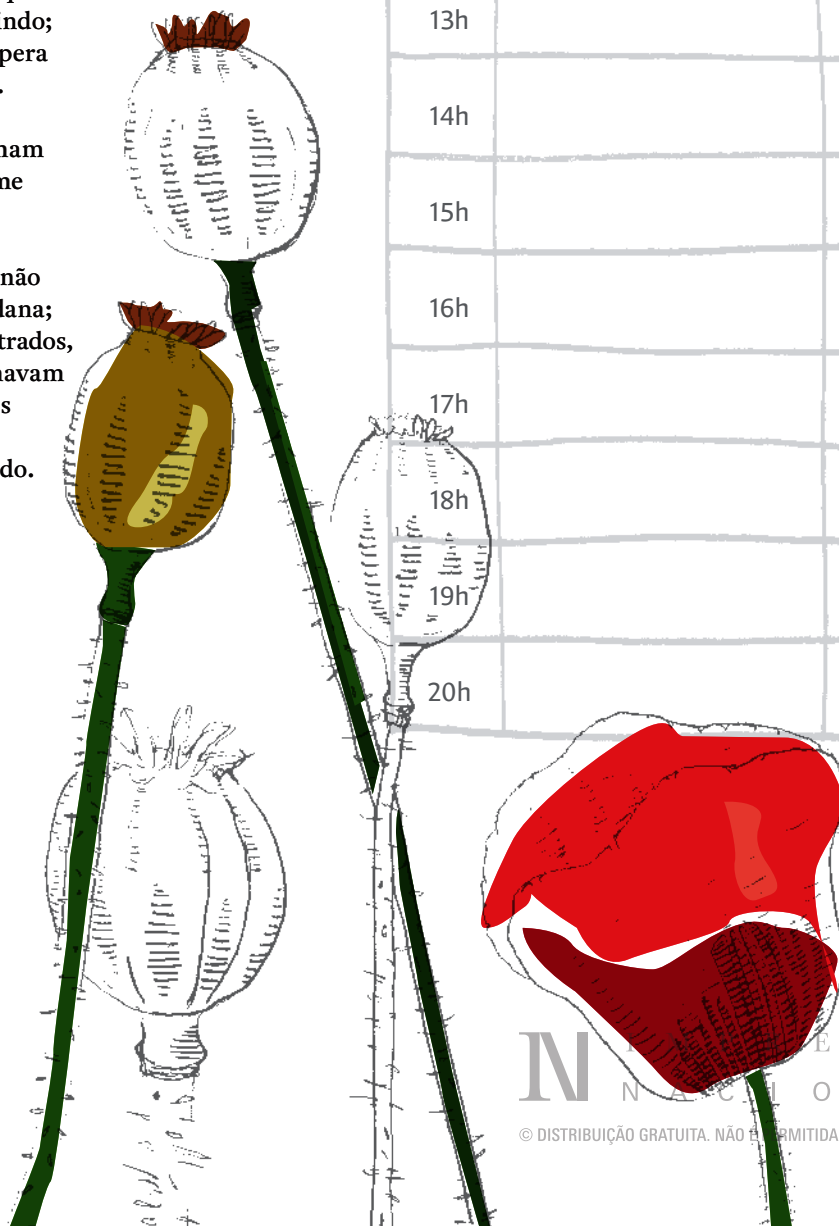
ORTA – O *amfiam* he o *opio*, e por ser muyto usado em comer entre muitos, ainda que o comam em pouca quantidade, fica em mercadoria necesaria muyto per todollos cabos onde se usa comer; porque, se o nam usam, correm perigo de morrer; e por esta causa na terra onde faltou val muyto caro, e apetecese bem muyto sempre, pera o ter (como quem guarda o trigo pera maio). Faz os homens que o comem andar dormindo; e dizem que o tomam pera nam sentir o trabalho.

RUANO – E não o tomam pera a luxuria, como me dizem; [...]

ORTA – [...] pera isto não aproveita, mas antes dana; [...] e os fisicos todos letrados, a nossa guisa, me afirmavam que tornava os homens inpotentes, e os fazia deixar a Venus mais cedo.

Colóquio 41.º – Do Amfiam

AMFIAM ou ÓPIO,
látex da *Papaver
sommiferum* L.



20

QUARTA · FEIRA

21

QUINTA · FEIRA

22

SEXTA · FEIRA

23

SÁBADO

24

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 F 30 P

NOTAS:

S T Q Q S S D
 1 2 3
 4 5 6 7 8 9 10
 11 12 13 14 15 16 17
 18 19 20 21 22 23 24
 25 26 27 28 F 30 P

ORTA – Chama-se o *espique* nas terras donde nasce [...] perto do rio Ganges (a que os Indios chamam *Guanga*): he rio muyto fermoso, e avido por sancto em tanta maneira, que os Bengualas, quando querem morrer, se mandam deitar nelle, scilicet, pondo os pés dentro na aguoá, a qual aguoá he muyto boa, e eu a provei.

RUANO – E os outros Gentios das outras terras tem este rio em veneraçam?

ORTA – Si em muita; porque um rio que dizem ser ramo deste, [...] todos os mais dos annos se vai lavar nelle toda pessoa gentia das suas terras. [...] E no rio *Guanga* [...] ha certos pagodes, aos quaes vam em romaria os mercadores do Guzarate e do Decam, e vam lavarse no rio *Guanga*; e fazem grandes guastos e esmolas aos pagodes; e de lá vem lavados e rapados e tomados do diabo, a que elles chamam, santificados.

Colóquio 50.º – Do Espiquenardo

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

NOTAS:

27

QUARTA * FEIRA

28

QUINTA * FEIRA

29

SEXTA * FEIRA

30

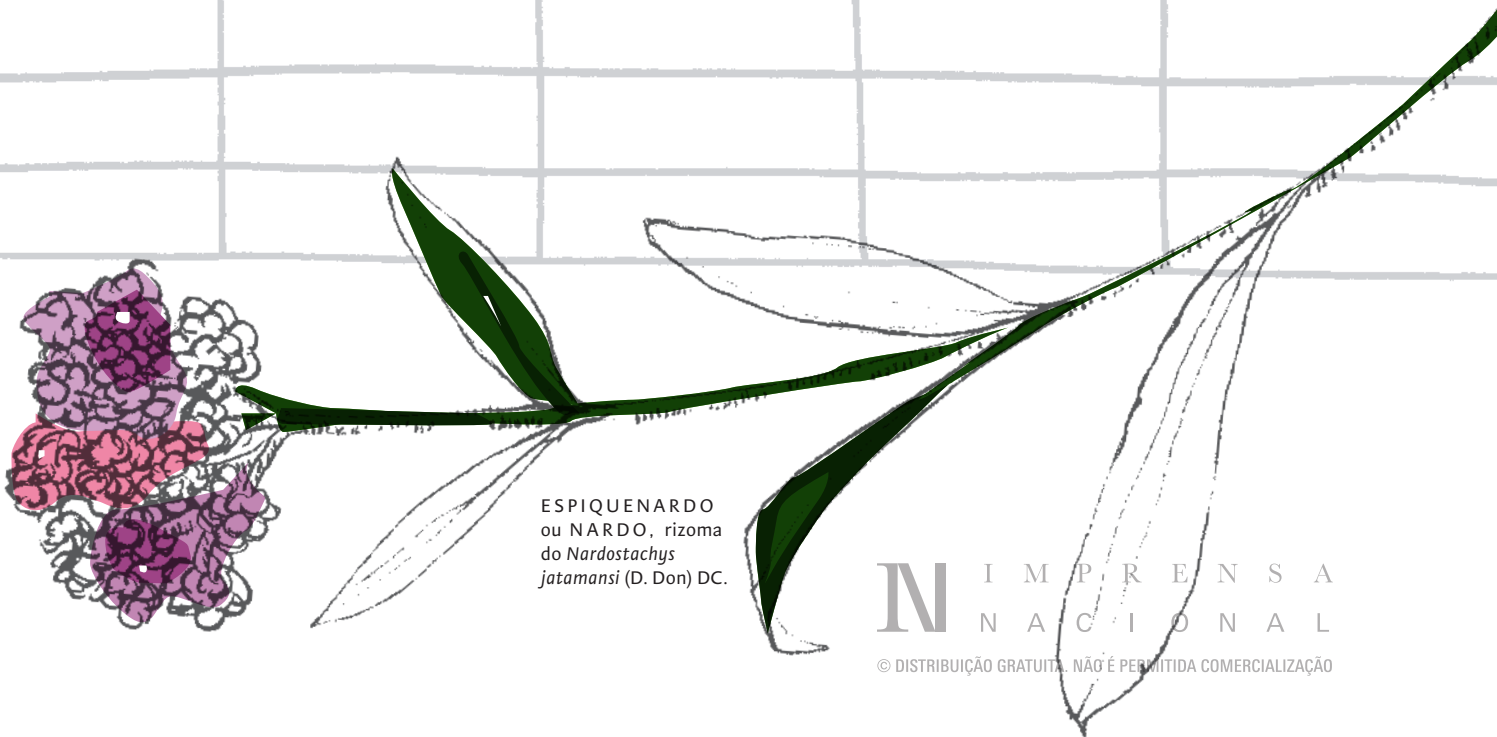
SÁBADO

31

DOMINGO

Sexta-Feira Santa

Páscoa



ESPIQUENARDO
ou NARDO, rizoma
do *Nardostachys*
jatamansi (D. Don) DC.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



CARDAMOMO, sementes da
Elettaria cardamomum (L.) Maton

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

*E assi me direis os
nomes nas linguas todas*

SONS Abril

*porque huns o chamárão
pella lingua indiana,
e outros pella arabia;
e ficou a cousa tam
embaraçada, que deu a
muitos occasiam de errar*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORTA – O nome em malavar he *betre*; e em decani, guzarate e canarim, *pam*; e em malaio *ciri*. [...]

RUANO – Muyto espantado estou, porque sempre tive que *folium indum* era mais conforme nome pera o *betre*.

ORTA – Eu tive esse vosso error quando cheguei á India, e dahi a alguns dias foy ver o Nizamoxa a quem vulgarmente chamão Nizamaluquo: querendolhe fazer huma composiçam pera o estamago lho receitei, e dizendo que *folium indum* era o que mastigava cada ora, se rio de mim, porque entendeo aquella palavra de *folium indum* em portuguez e entoncos amostrou o Avicena em arabio, onde estavam dois capitulos diferentes [...] e ali me mostrou o *folium indum*.

Colóquio do Betre

SEGUNDA • FEIRA

TERÇA • FEIRA

01	02
08	09
15	16
22	23
29	30

NOTAS:

QUARTA * FEIRA

QUINTA * FEIRA

SEXTA * FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

03

04

05

06

07

1526: Obtém licença para andar de mula, privilégio concedido aos médicos e doutores em leis.

10

11

12

13

14

1526: Obtém licença de D. João III para exercer a profissão médica.
1563: Os Colóquios são impressos em Goa na tipografia de Joannes de Endem.

17

18

19

20

21

24

25

26

27

28

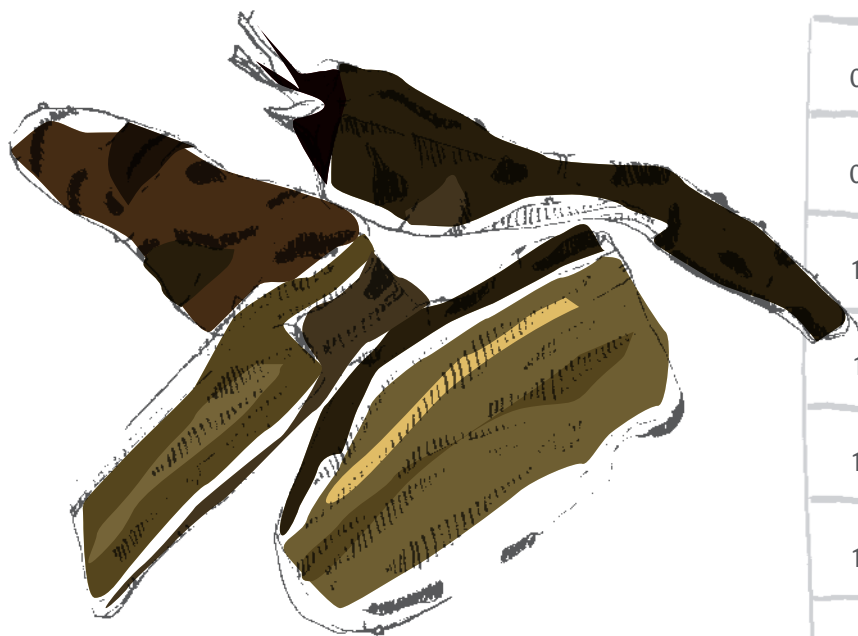
Dia da Liberdade



BETRE ou BÉTELE,
Folha do *Piper betle* L.

N I M P E R
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



TURBIT, raiz e caule da *Operculina turpethum* (L.) Silva Manso

RUANO – [...] quero que me diguaes como soubestes isto que me dizeis; [...]

ORTA – [...] sabeí que quando aquelle invencivel capitam Martim Afonso de Sousa foy com 40 homens a Dio, por mandado do soldam Bhadur (que era o mais poderoso rey da Mourama) [...] eu estava com elle; e desque tivemos o *prazme* de elrey de fazer a fortaleza, andava eu oucioso, vendo a opulencia e trato dessa cidade; e estando huma tarde no *bazar* (a que nós chamamos praçaou feira) asentado á porta de hum mercador (aos quaes elles chamam Baneanes) passou por sua porta huma molher com um sacco de *turbit* já seco, e lho vendia; e eu como conhecia a mézinha, e avia ouvido dizer que dali o levavam pera as nossas náos, preguntei ao Baneane que era aquilo

Colóquio 54.º – Do Turbit

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

03

QUARTA • FEIRA

04

QUINTA • FEIRA

05

SEXTA • FEIRA

06

SÁBADO

07

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 F 26 27 28
29 30

NOTAS:

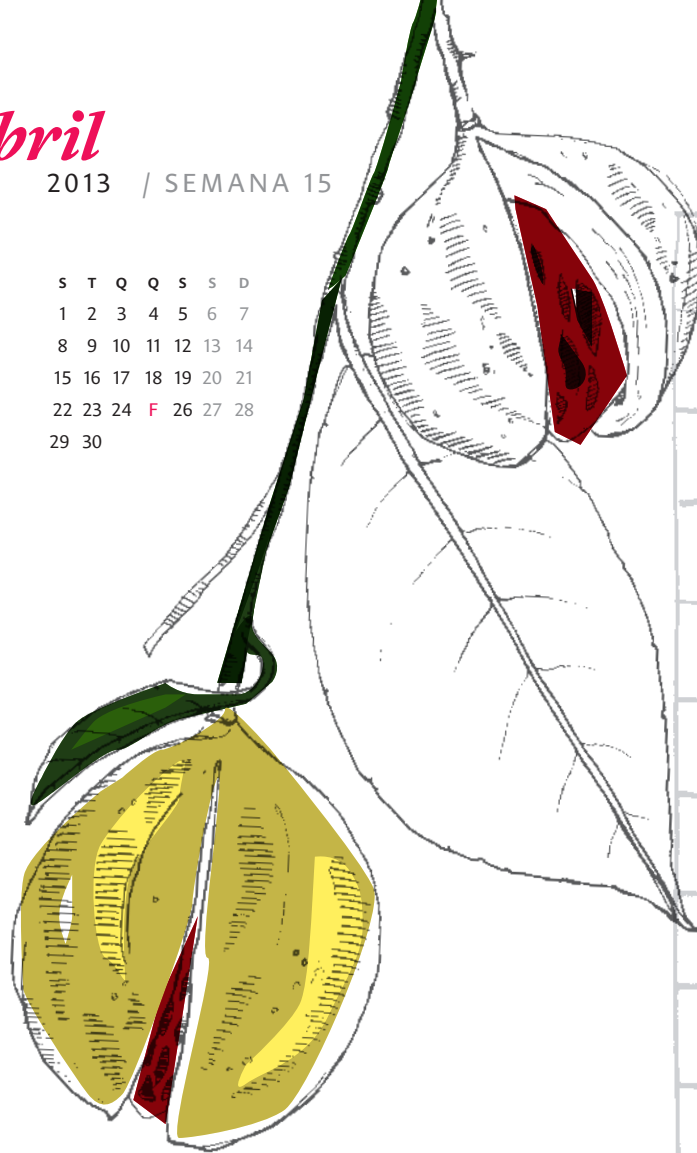
IMPRENSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Abril

2013 / SEMANA 15

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	F	26	27	28
29	30					



NOZ-DE-ARECA,
semente da *Areca
catechu* L.

N'estes dialogos [...] os dois personagens são os dois caracteres reunidos em Garcia da Orta, as duas faces do seu espirito postas em frente uma da outra. O doutor Ruano é o homem das eschololas, o antigo alumno de Salamanca, o erudito, forte em citações, sabendo de cór o que disseram Dioscorides e Plinio. O doutor Orta é o viajante, o observador, que, em face de todos os textos, diz tranquillamente – eu vi. Basta notarmos a qual das entidades Orta ligou o seu proprio nome, para sabermos qual era a sua preferida.

Conde de Ficalho (1886). *Garcia de Orta e o seu Tempo*, p. 300

08

SEGUNDA * FEIRA

09

TERÇA * FEIRA

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

Defendo que esta explicação apenas funciona parcialmente. Desde que Orta chegou à Ásia, tinha decorrido um considerável número de anos e o conhecimento médico, especialmente o afectado pela expansão global, também tinha sofrido transformações. É claro a partir do texto que Ruano está a par dos seus últimos desenvolvimentos. Em vez de representar

NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

10

QUARTA · FEIRA

11

QUINTA · FEIRA

12

SEXTA · FEIRA

13

SÁBADO

14

DOMINGO

uma versão mais jovem de Orta, sugiro que Ruano simboliza os estudiosos humanistas europeus, especialmente interessados naquilo que o médico português tinha a dizer.

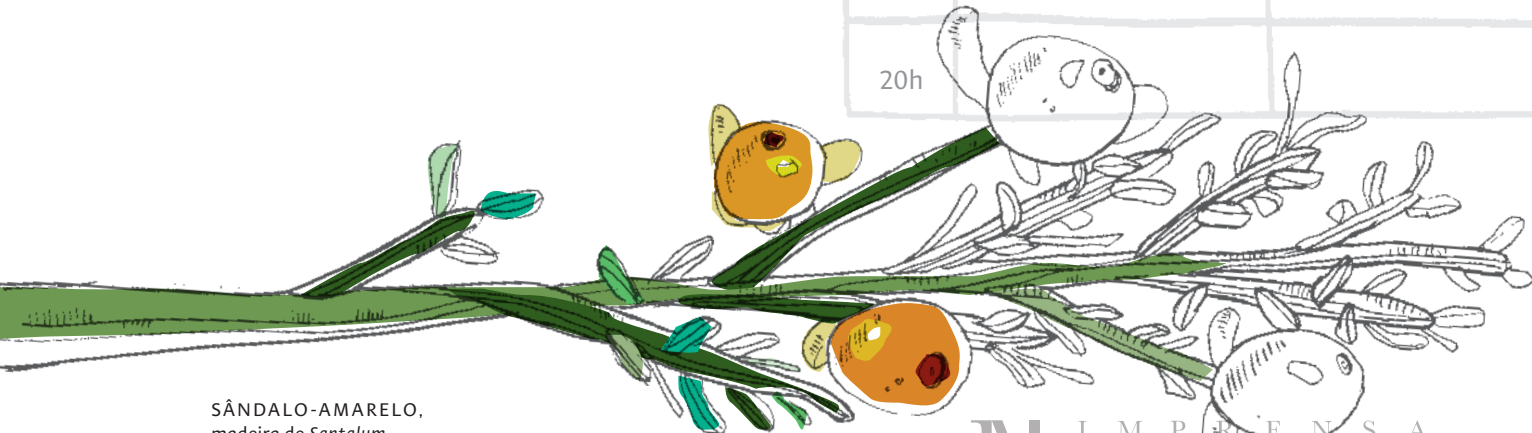
Palmira Fontes da Costa (2011), «Geographical expansion and the reconfiguration of medical authority: Garcia de Orta's Colloquies on the Simples and Drugs of India (1563)», p. 75

NOTAS:

Talvez Ruano corresponda em parte à personalidade de Orta... mas é possível que represente também cada um dos que, aportando nas margens do Mandovi, se lhe dirige questionando-o sobre plantas, pedras preciosas, rotas, mercados, preços, pesos... Gente inquieta, curiosa, fascinada que, tal como cada um de nós, os seus leitores, se questiona sobre o mundo natural da Ásia. Desta forma, em vez de termos um discurso circular entre dois momentos de uma mesma pessoa (Garcia de Orta/Ruano), encontramos um centro (Garcia de Orta) do qual irradia, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço, a resposta para cada questão. Na verdade, o físico sabe sempre mais do que os seus leitores.

Teresa Carvalho (2007), «Colóquios dos Simples de Garcia de Orta: Conversas no Interior da Índia», p. 3

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



SÂNDALO-AMARELO,
madeira de *Santalum
album* L.

17

QUARTA FEIRA

18

QUINTA FEIRA

19

SEXTA FEIRA

20

SÁBADO

21

DOMINGO

S T Q Q S S D
 1 2 3 4 5 6 7
 8 9 10 11 12 13 14
 15 16 17 18 19 20 21
 22 23 24 F 26 27 28
 29 30

NOTAS:



CANELA, casca dos ramos do *Cinnamomum verum* J. Presl

ORTA – [...] e como viram a *canela* de Ceilam ser muito deferente da de Jaoa e do Malavar, puseramlhe dous nomes, nam sendo mais que hum só páo ou casca delle; [...] E os de Ormuz, porque esta casca traziam a vender os da China, lhe chamaram *darchini*, que em persio quer dizer *páo da China*; e assi a vendiam em Alexandria, e nas partes que acima dixe, mudandolhe o nome por o vender melhor aos Gregos, e chamaramlhe *cinamomo* que quer dizer *páo cheiroso*, como *amomo* trazido da China; e á ruim *canela* que he a de Malavar e a de Jaoa, puseramlhe outro nome [...] *caismanis*, que em lingoa malaia quer dizer *páo doce*. [...] De modo que a que chamão os Gregos e Latinos *cinamomo*, chamam os Arabios *quirfé ou quirfá*, e os Persios *darchini*, e os de Ceilam (onde a ha) *cuurdo*, e os Malaiois *caismão*, e o Malavar *cameá*. [...] Assi que *cassia lignea*, e *cinamomo* e *canela* tudo he hum;

Colóquio 15.º – Da Canella, e da Cassia lignea, e do Cinamomo

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

24

QUARTA - FEIRA

25

QUINTA - FEIRA

26

SEXTA - FEIRA

27

SÁBADO

28

DOMINGO

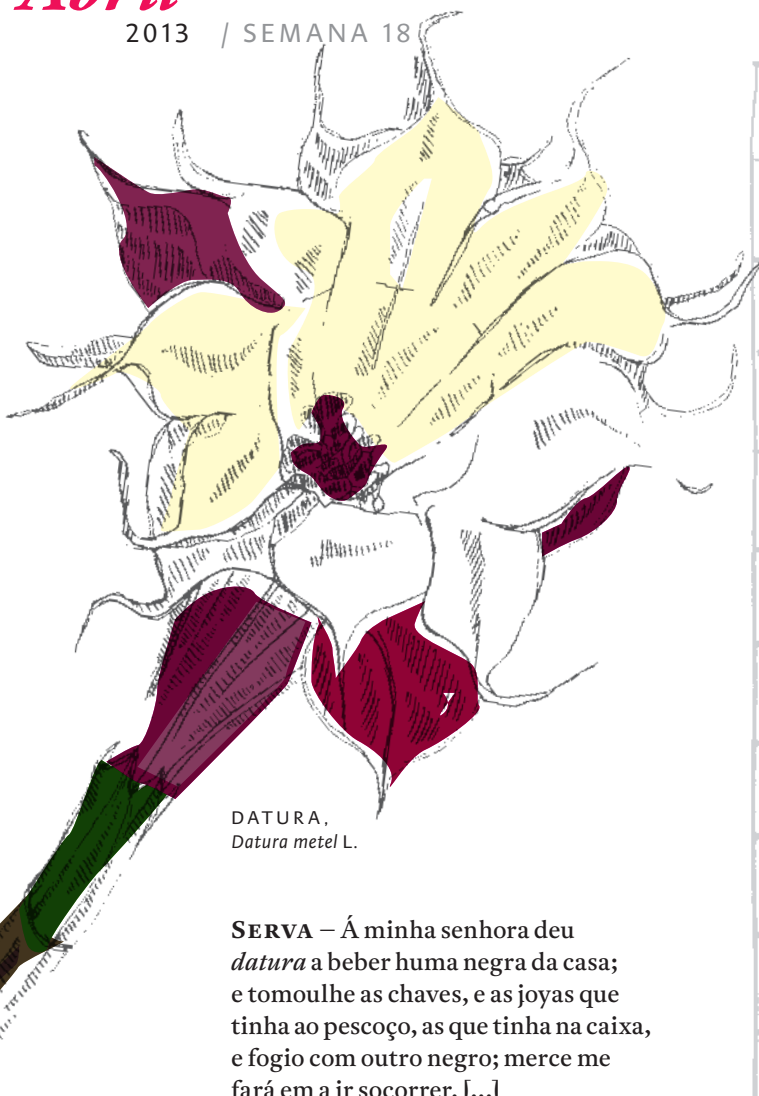
	Dia da Liberdade			

S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 F 26 27 28
29 30

NOTAS:

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



DATURA,
Datura metel L.

SERVA – Á minha senhora deu *datura* a beber huma negra da casa; e tomoulhe as chaves, e as joyas que tinha ao pescoço, as que tinha na caixa, e fogio com outro negro; merce me fará em a ir socorrer. [...]

ORTA – Vamos vela, que he huma molher solteira mestiça; e folgareis de a ver, porque a quem dam esta mézinha não falam cousa a preposito; e sempre riem, e sam muito liberaes, porque quantas joyas lhe tomais, vos deixam tomar, e todo o negocio he rir e falar muito pouco, e nam a preposito: e a maneira que qua ha de roubar he deitandolhe esta mézinha no comer; porque os faz estar com este acidente vinte e quatro oras. Deos vos salve, senhora.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

PAULA DE ANDRADE – Im, im, im.

ORTA – Nam aveis de responder alguma cousa, mas que he isso?

PAULA DE ANDRADE – Im, im, im.

Colóquio 20.º – Da *Datura*, e dos Doriões R E N S A

N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

01

QUARTA - FEIRA

02

QUINTA - FEIRA

03

SEXTA - FEIRA

04

SÁBADO

05

DOMINGO

Dia do Trabalhador

S T Q Q S S D
 1 2 3 4 5 6 7
 8 9 10 11 12 13 14
 15 16 17 18 19 20 21
 22 23 24 **F** 26 27 28
 29 30

NOTAS:

N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



MANGUEIRA,
Mangifera indica L.

IMPrensa
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Maiio

TEXTURAS

*E he muyto macia
ao tocar*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORTA – [...] e dizeime o que vos disseram os ortelões da vossa ilha, do *betre*, se vos disseram mais alguma cousa nova?

DIMAS – Nunca pude saber mais que dizerem me que se quer muyto mimoso, e que asi quando se colhe nam he bom ser tocado muyto com a mão; sei que não quer muita quentura, nem muyta frialdade.

Colóquio 58.º – Das Cousas Novas

BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.

29	30
06	07
13	14
20	21
27	28

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

01

Dia do Trabalhador

02

03

04

05

08

09

10

11

12

15

16

17

18

19

22

23

24

25

26

29

30

31

NOTAS:



S	T	Q	Q	S	S	D
		F	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



NOZ-MOSCADA,
semente da *Myristica
fragrans* Houtt.

ORTA – [...] He a casca dura, scilicet, a pelle daquella he mais dura que das peras verdes; e dahy vay, com sua grosura, a espedirse ao cabo, com huma casquinha muito delgada, asi como a casca pequena que cerca a castanha nossa; está chegada á *noz*, e cerca a toda; a qual *noz* está debaixo, e he como bugálho pequeno; e a pelle pequena que cerca este bugalho, que já faley, he a *maça* [...]. E aveis de saber que, quando esta *noz* he madura, vaise inchando, e rompe a primeira casca como fazem os ouriços das castanhas nossas, e fica a *maça* muyto vermelha, parecendo como *gram* fina; que he a mais fermosa cousa de ver no mundo, quando as arvores estam carregadas; [...] E quando esta *noz* se cura e séqua, despede de si a *maça*

Colóquio 32.º – Da Maça e noz

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

01

QUARTA • FEIRA

02

QUINTA • FEIRA

03

SEXTA • FEIRA

04

SÁBADO

05

DOMINGO

Dia do Trabalhador

NOTAS:

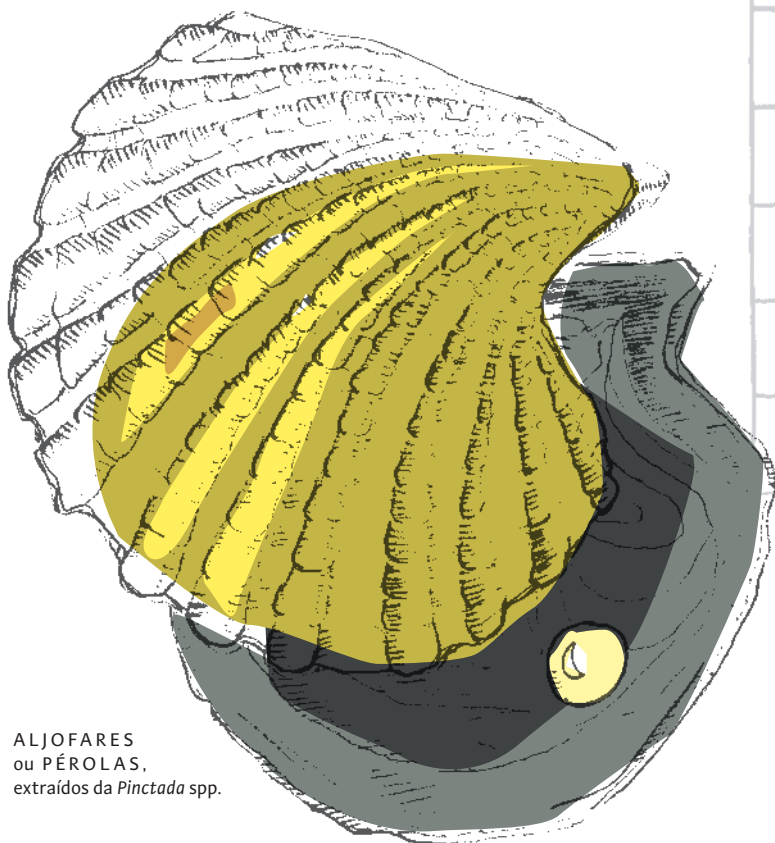
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

S	T	Q	Q	S	S	D
		F	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ORTA – [...] E as milhores destas ostras pera dar os *aljofares* sam humas ostras lisas e brancas, a que a gente da terra chama *cheripo*; e fazem dellas colheres e buzios pera beber; [...]

RUANO – Se este *aljofar* não estiver tam limpo e pulido, como faremos que tenha viveza e limpeza e polimento? Dizeime isto se o sabeis, porque nam sois tam filosofo como mostraes, que tambem quereis ter *perolas* e pedras, como os outros.



ALJOFARES
ou PÉROLAS,
extraídos da *Pinctada* spp.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ORTA – Si sei, e dirvolei. Tomai arroz mal pisado e sal, e esfregaio com elle muyto, e ficará tam limpo, como o melhor do mundo.

RUANO – E o outro de que fazem as cousas, que chamamos de *madreperola*, hé esse que chãmaes *cheripó*? A

08

QUARTA * FEIRA

09

QUINTA * FEIRA

10

SEXTA * FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO

ORTA – Nam, senam outro que chamam *chanquo*, de que fazem cofres e mesas e contas; porque, ainda que por de fora seja tosco, pella parte de dentro he muyto liso e feroso.

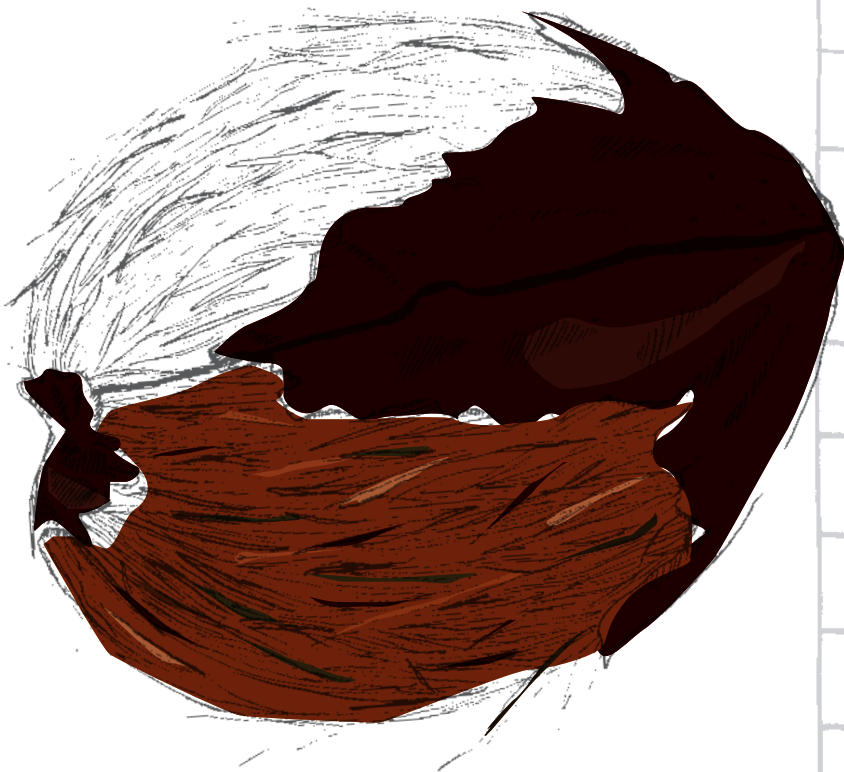
Colóquio 35.º – Da Margarita

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

S	T	Q	Q	S	S	D
		F	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



COCO,
fruto da *Cocos nucifera* L.

ORTA – [...] tem este *coquo* duas cascas grandes até que cheguem ao meolo; [...] A primeira das cascas he muyto lanuginosa e desta se faz *cairo*, que assi he chamado dos Malabares e de nós: delle se faz a cordoálha, emxarçia de todalas náos; serve muyto nesta terra, porque he muyto gentil cordoálha, porque nam se apodrece na agoa salgada:

	13 SEGUNDA * FEIRA	14 TERÇA * FEIRA
08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

e por esta causa he boa esta lâ destes cocos de que fazem o *cairo*; porque todos os navios sam calafetados com elle, de maneira que serve de linho e de estopa e de esparto. [...] e certo que no calafetar dos navios acertam muyto; porque incha este *cairo* metido na agoa salgada.

Colóquio 16.º – Do Coquo commum, e do das Maldivas

15
QUARTA * FEIRA

16
QUINTA * FEIRA

17
SEXTA * FEIRA

18
SÁBADO

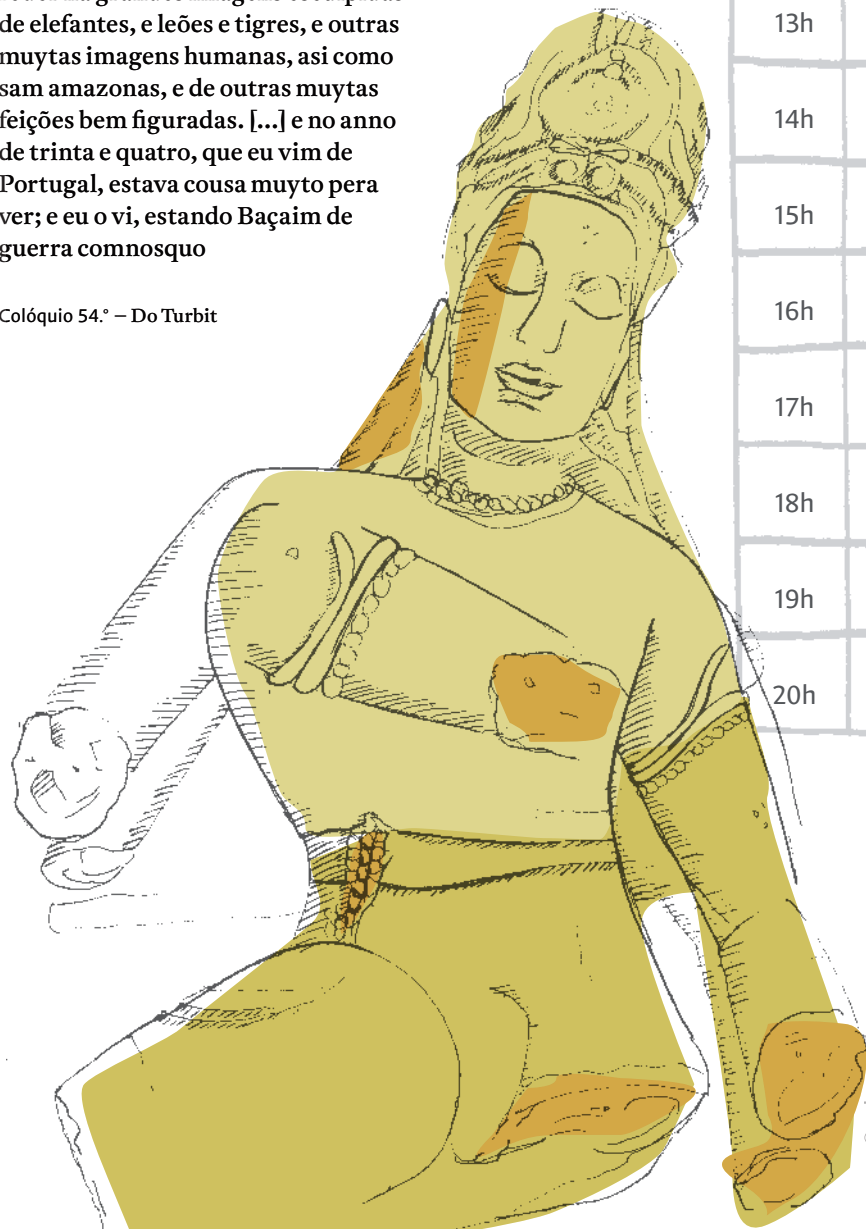
19
DOMINGO

NOTAS:

ORTA – [...] tem dentro muytos pagodes, e muyto mal asombrados; e todos os que entram nestas casas dizem que se lhe arepiam as carnes, que sam muyto medonhas.

Outro pagode melhor que todos ha em huma ilha chamada Pori, que nós chamamos a ilha do Elefante, e está nella huma serra, e no mais alto della tem huma casa debaixo da terra, lavrada em huma pedra viva, e a casa he tam grande como hum moesteiro, e dentro tem pateos e cisternas de muyta agoa muyto boa, e pollas paredes ao redor ha grandes imagens esculpidas de elefantes, e leões e tigres, e outras muytas imagens humanas, asi como sam amazonas, e de outras muytas feições bem figuradas. [...] e no anno de trinta e quatro, que eu vim de Portugal, estava cousa muyto pera ver; e eu o vi, estando Baçaim de guerra comosquo

Colóquio 54.º – Do Turbit



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

22

QUARTA * FEIRA

23

QUINTA * FEIRA

24

SEXTA * FEIRA

25

SÁBADO

26

DOMINGO

S	T	Q	Q	S	S	D
	F	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Maio

2013 / SEMANA 22

S	T	Q	Q	S	S	D
	F	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

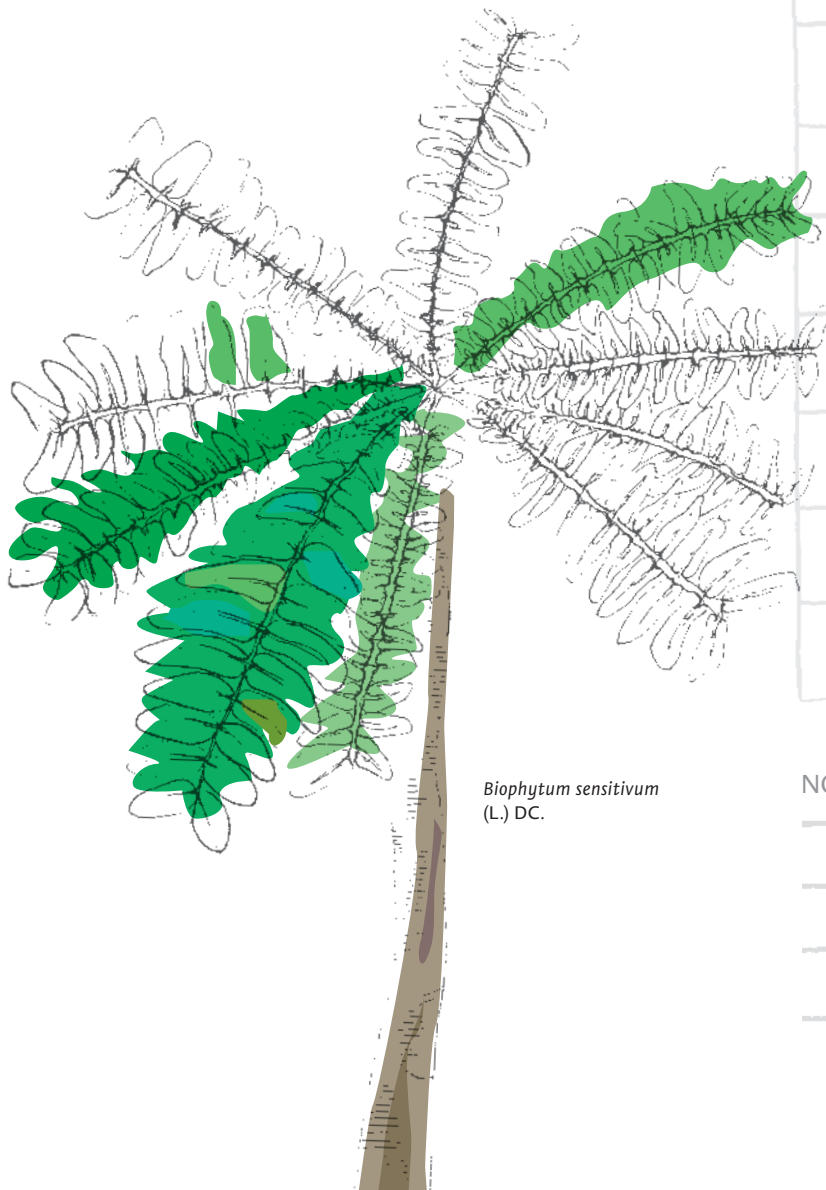
27

SEGUNDA - FEIRA

28

TERÇA - FEIRA

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



Biophytum sensitivum
(L.) DC.

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

29

QUARTA · FEIRA

30

QUINTA · FEIRA

31

SEXTA · FEIRA

01

SÁBADO

02

DOMINGO

MOÇO – Eis aqui as hervas
que pedistes.

RUANO – Humas sam
roseiras; e estotra he
medicinal?

ORTA – Não, mas tem
uma propriedade estranha,
que he nam querer que a
toquem; he herva que nam
se consente tocar, porque
pondolhe a mam vereis
como se encolhe loguo.

RUANO – Cousa he essa
muyto de notar, ser esta
herva tam limpa e tam
çiosa, que não consente
tocarse;

Colóquio 27.º – Das Hervas

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CRAVO, CRAVINHO
ou CRAVO-DA-ÍNDIA,
flor do *Syzygium
aromaticum* (L.)
Merr. & L. M. Perry



CHEIROS Junho



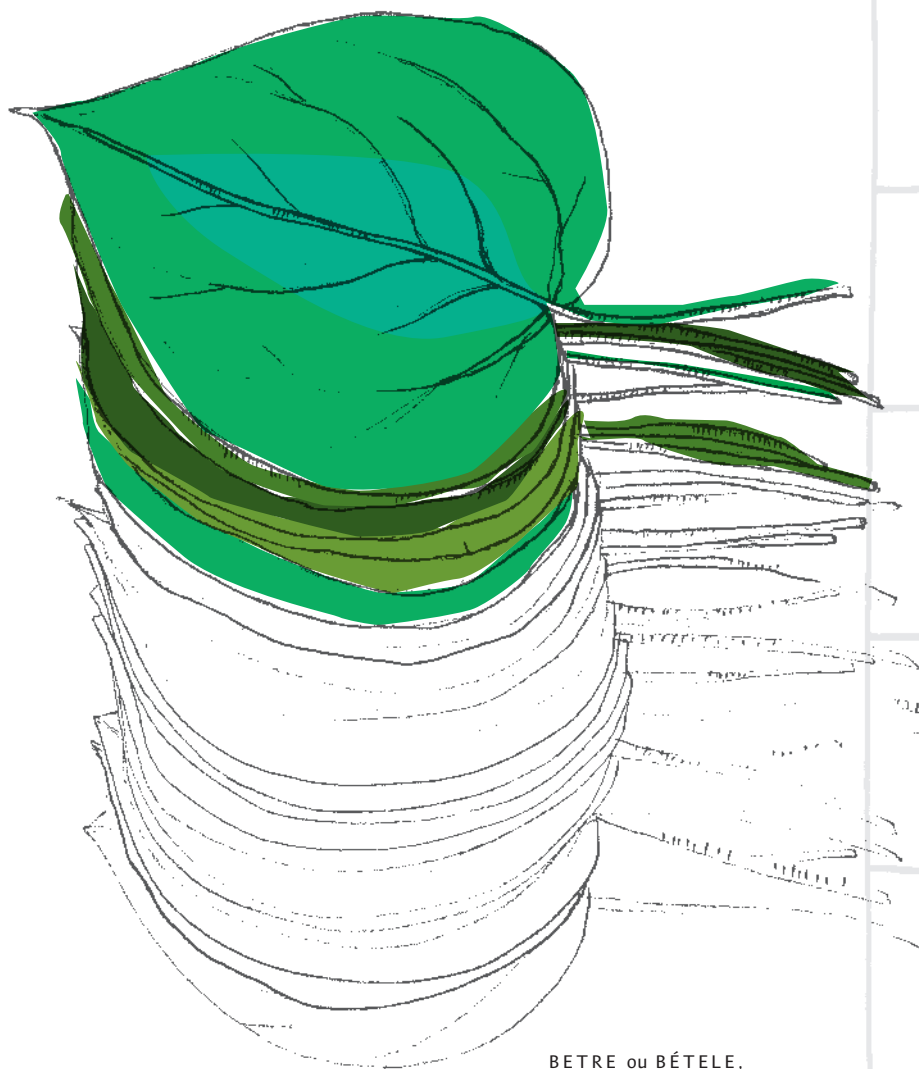
*sam muyto gastados
na India, porque
a gente da India
he muyto enclinada
a elles, que deixam
de comer pera
gastar em cheiros*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Junho

2013



BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.

SEGUNDA * FEIRA

TERÇA * FEIRA

27	28
03	04
10 Dia de Portugal	11
17	18
24	25

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

29	30	31	01	02
05	06	07	08	09
12	13	14	15	16
19	20	21	22	23
26	27	28	29	30

RUANO – [...] E quando he o tempo mais usado pera o mastigar?

ORTA – Principalmente quando vam os homens falar a alguma pessoa de qualidade o levam mastigando na boca, por fazer bom cheiro; e he entre elles tam avorrecido cheirar mal o bafo, que se falam os menores com alguma pessoa de autoridade, tem a mão adiante da boca hum pouco afastada por lhe não dar máo cheiro; e asi a mulher que ha de tratar de amores, nunca fala com o varam, sem que o traga mastigado na boca primeiro, e assi tem ellas que para as vodas de Venus he principal alcoviteiro;

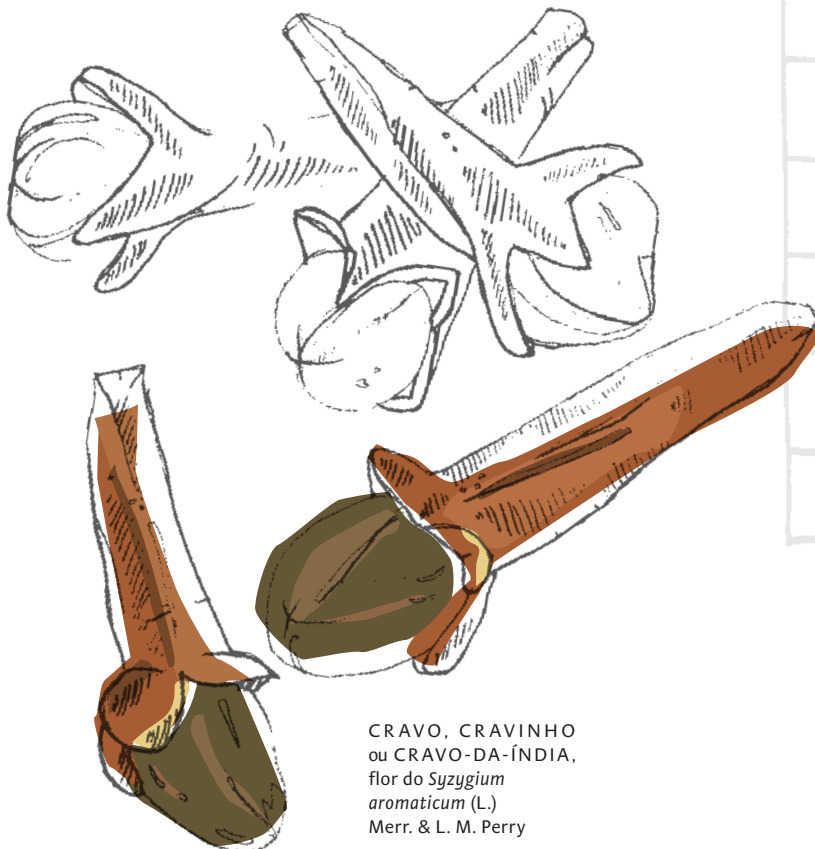
Colóquio do Betre

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORTA – [...] O cheiro do *cravo* sei dizer que he o mais suave e o melhor do mundo, em especial de longe. Eu espremei isto vindo de Cochim a Goa, e com vento pola prôa; e remavamos de noite com a calmaria, e estava huma não surta mais de huma legoa de nós, e o cheiro foy tam grande e tam suave que nos veo, que cuidava eu que ao longo da costa avia matas das flores, que em nossa terra chamamos cravos; e perguntando, me dixeram que era a não que viera de Maluco; entonçes cahi no caso, e achei ser verdade; e depois mo dixeram homens de Maluco, que quando o *cravo* he seco lhe dá grande cheiro longe donde está.

Colóquio 25.º – Do Cravo



CRAVO, CRAVINHO ou CRAVO-DA-ÍNDIA, flor do *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & L. M. Perry

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
F	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

29

QUARTA * FEIRA

30

QUINTA * FEIRA

31

SEXTA * FEIRA

01

SÁBADO

02

DOMINGO

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORTA – [...] Muyta saude dê Deos em esta casa. Quanto ha que este mal veio?

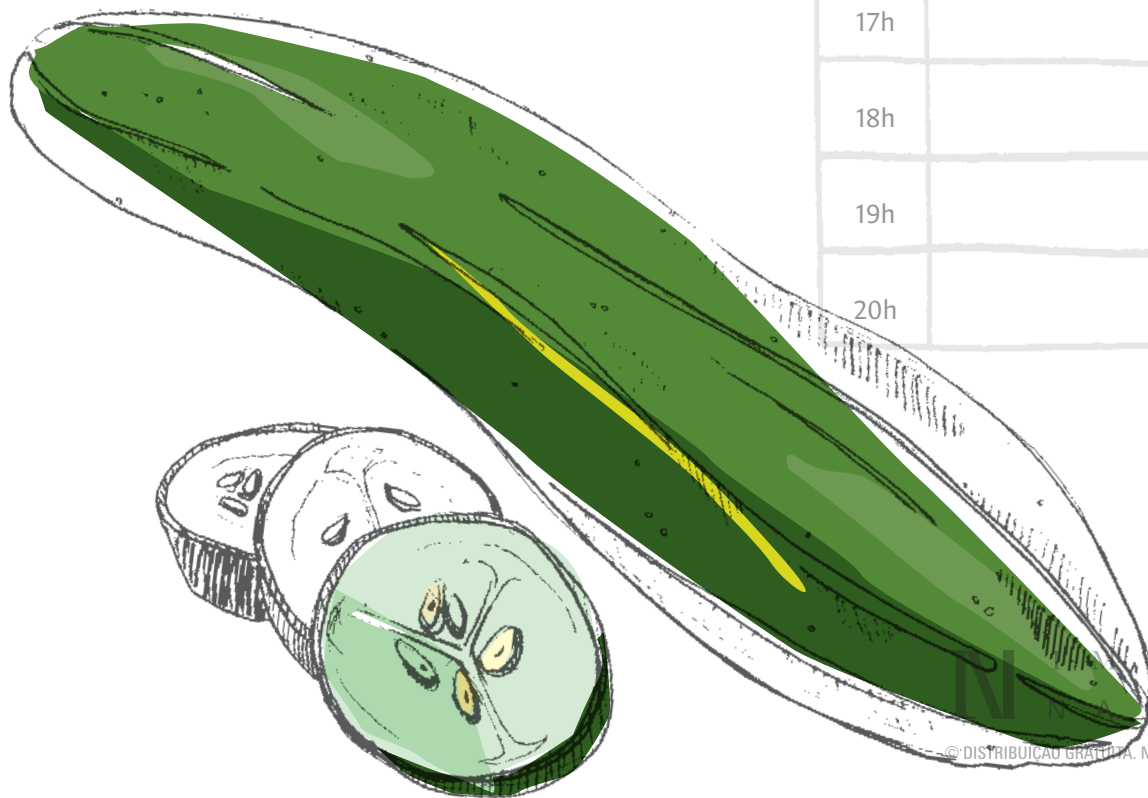
ENFERMO – Póde haver duas oras que me tomou este sair e revesar, com grande agastamento; não arveso senão agoa, sem nenhum amargoso, nem azedo sabor. [...]

ORTA – Que comestes oje?

ENFERMO – Comi peixe de muytas maneiras, e arroz de leite, e alguns pepinos; e asi o que arveso cheira a pepinos.

Colóquio 17.º – Do Costo, e da Colerica Passio

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



05

QUARTA · FEIRA

06

QUINTA · FEIRA

07

SEXTA · FEIRA

08

SÁBADO

09

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2
3 4 5 6 7 8 9
F 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29 30

NOTAS:



© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Junho

2013 / SEMANA 24

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
F	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

PAU-BRASIL,
madeira da *Caesalpinia*
echinata Lam.

10

SEGUNDA • FEIRA

11

TERÇA • FEIRA

Dia de Portugal

08h

09h

10h

11h

12h

13h

14h

15h

16h

17h

18h

19h

20h

NOTAS:

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

12

QUARTA · FEIRA

13

QUINTA · FEIRA

14

SEXTA · FEIRA

15

SÁBADO

16

DOMINGO

RUANO – Como sabeis que este páo *vermelho* he *sandalo*, e não *brazil*, pois nenhum delles tem cheiro?

ORTA – Verdade he que nenhum cheira bem, mas o *brazil* he mais doce, e mais tinge; e o *sandalo* nem he doce, nem tinge. E deste modo

perdeo hum meu amigo mercador, porque trouxe *sandalo vermelho* por *brazil*, e os tintoreiros lho compráram, e como viram que não tingia, tornaramlho a engeitar, e assi ficou por vender a mercadoria.

Colóquio 49.º – Do Sandalo

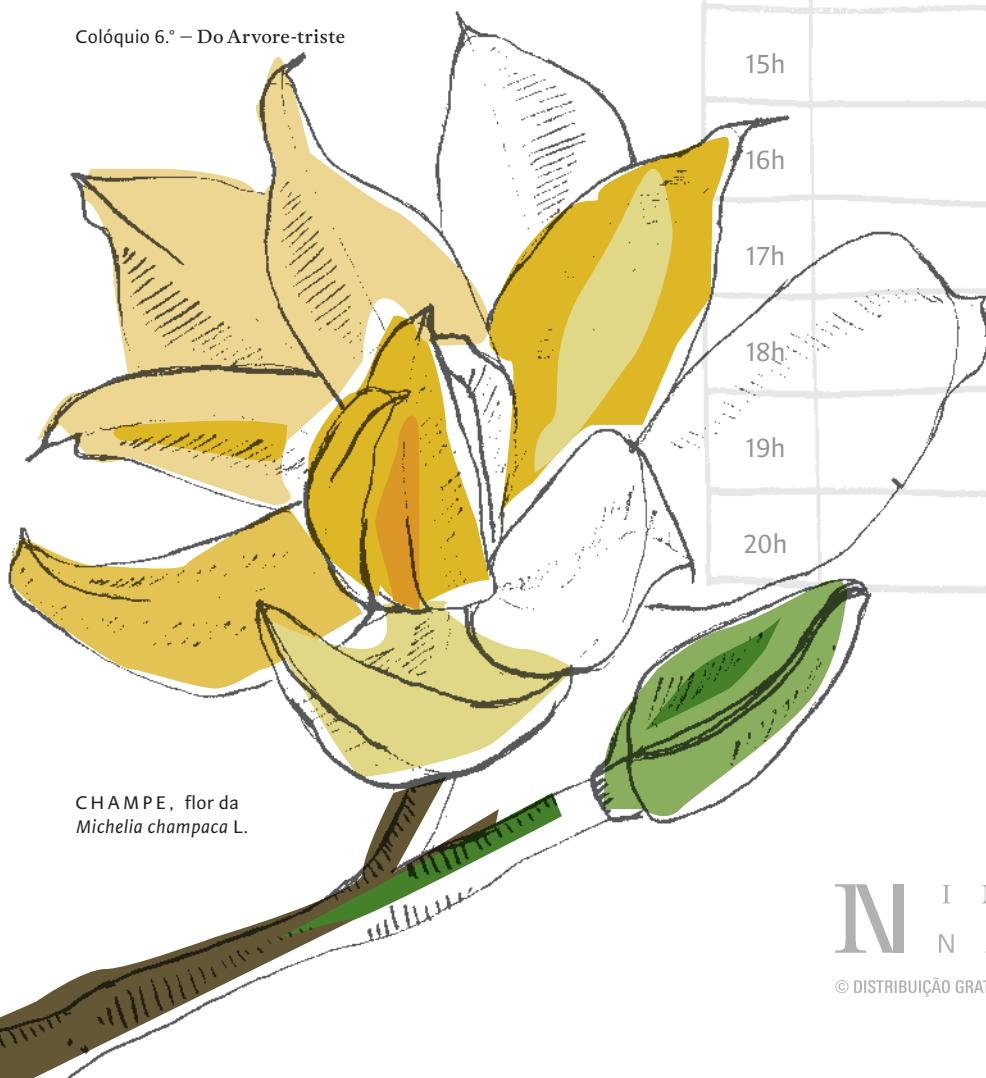
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

RUANO – [...] e a gente desta terra he muyto dada a cheiro, e por isto se diz que é inclinada a Venus.

ORTA – He o em tanta maneira que leixa de comer o que tem pera o gastar em cheiros, assi como *sandalo* que he muito comum para untar o corpo, e *linaloe*, e quem mais póde, *ambre* e *almisque* e *algalia*; [...] e outras flores ha de que muito usão nesta região ditas *champe*, e tem hum cheiro muito forte, mais que lirio branco, e nam he tam suave. E sabeí que os reys que vi, todas as noites e muita parte do dia lhes enchem o chão das cazas, onde estão, destas flores que dissemos, e das nossas rosas; e pintão diversas flores em cores que parecem muito bem á vista; e ali de noite recebem os seus solazes [prazeres], e os presentes que lhes dam os pobres, sam destas flores e das nossas rosas;

Colóquio 6.º – Do Arvore-triste



CHAMPE, flor da
Michelia champaca L.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

19

QUARTA * FEIRA

20

QUINTA * FEIRA

21

SEXTA * FEIRA

22

SÁBADO

23

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2
3 4 5 6 7 8 9
F 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29 30

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

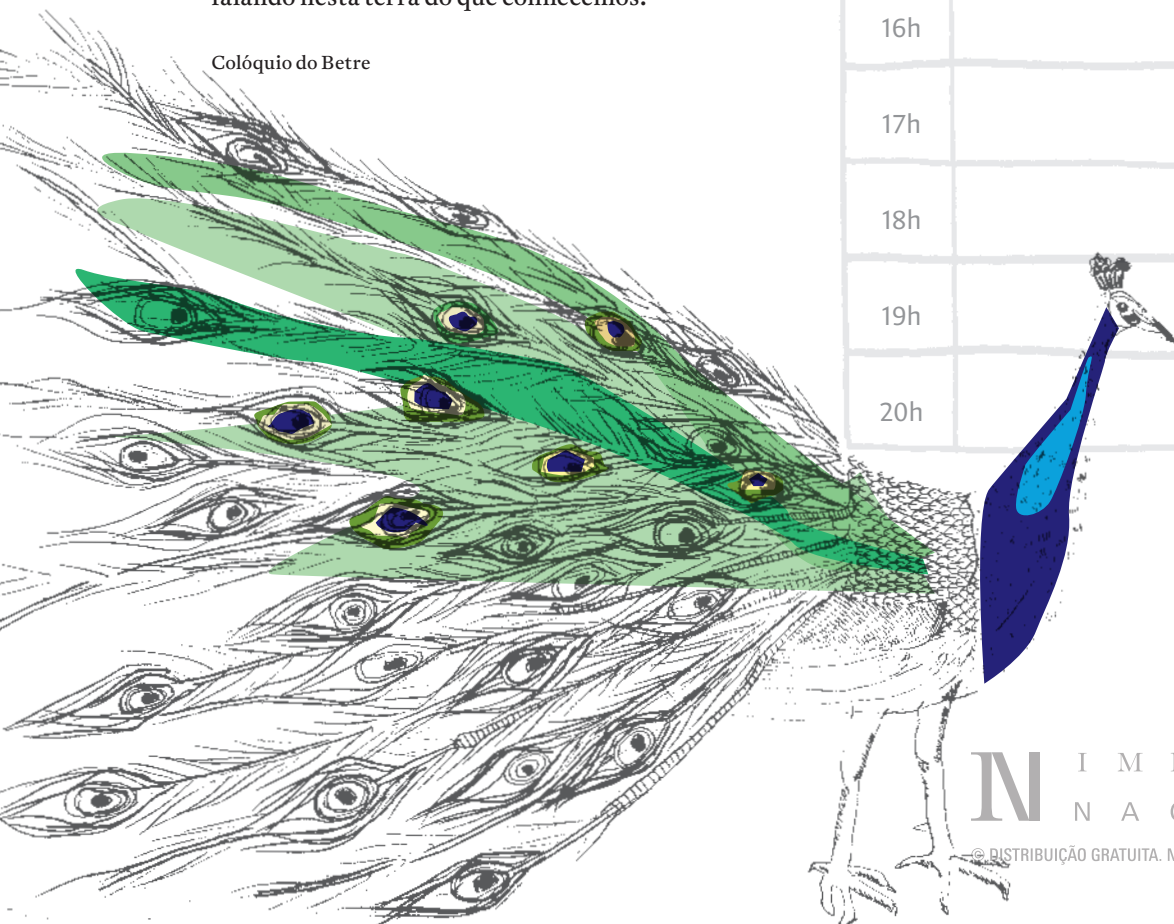
RUANO – [...] e mais vos peço que comamos aquelle *pavão*, que agora vos troxeram, porque dizem que é carne, que não apodrece. E isto não he fábula, porque alem de o dizerem Plinio e outros estoriadores, o diz S. Agostinho; [...]

ORTA – [...] porém he esta terra (como muytas vezes vos tenho dito) tam sujeita á putrefaçam que não dura o *pavão* mais sem apodrecer do que dura a *perdiç*; e isto tenho eu esprementado muytas vezes.

RUANO – Será isso nesta fralda do mar, mas que não dentro na terra firme, que não he tam humida como esta, e he mais fria [...]

ORTA – Antes lá no Balagate comy mais *pavões* que em nenhum cabo [...]; e de industria quis esprementar isto, e achei que apodrecião mais, que cá em Goa; e por tanto podeis crer que essas propriedades que lhe lá achão não lhas achamos cá; e os que screveram isso de lá dessa Europa disseram verdade; e nós dizemos verdade, falando nesta terra do que conhecemos.

Colóquio do Betre



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

26
QUARTA • FEIRA

27
QUINTA • FEIRA

28
SEXTA • FEIRA

29
SÁBADO

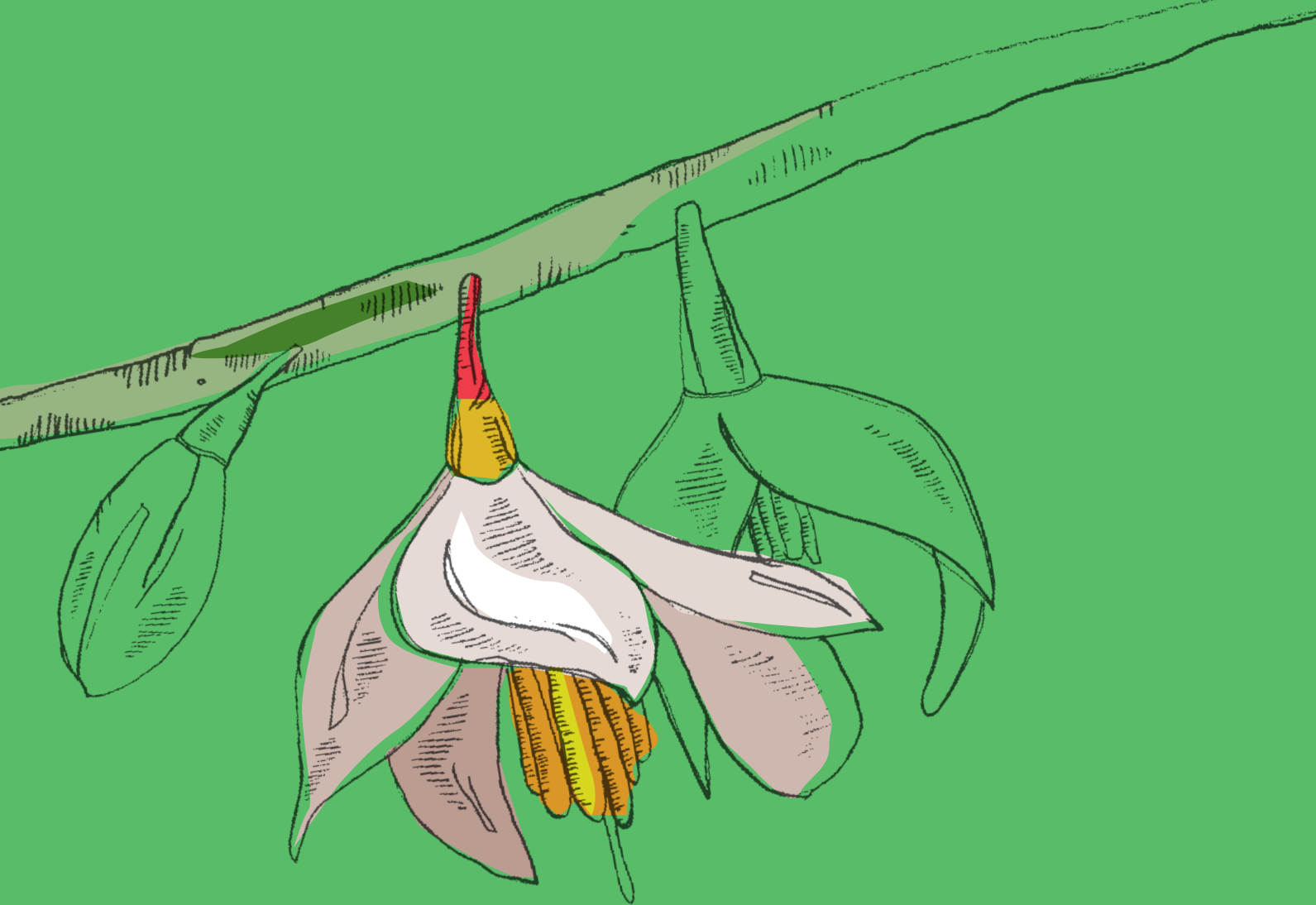
30
DOMINGO

S T Q Q S S D
 1 2
 3 4 5 6 7 8 9
 F 11 12 13 14 15 16
 17 18 19 20 21 22 23
 24 25 26 27 28 29 30

NOTAS:

N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



BENJUY ou BENJOIM,
óleo-resina do *Styrax*
benzoin Dryand.

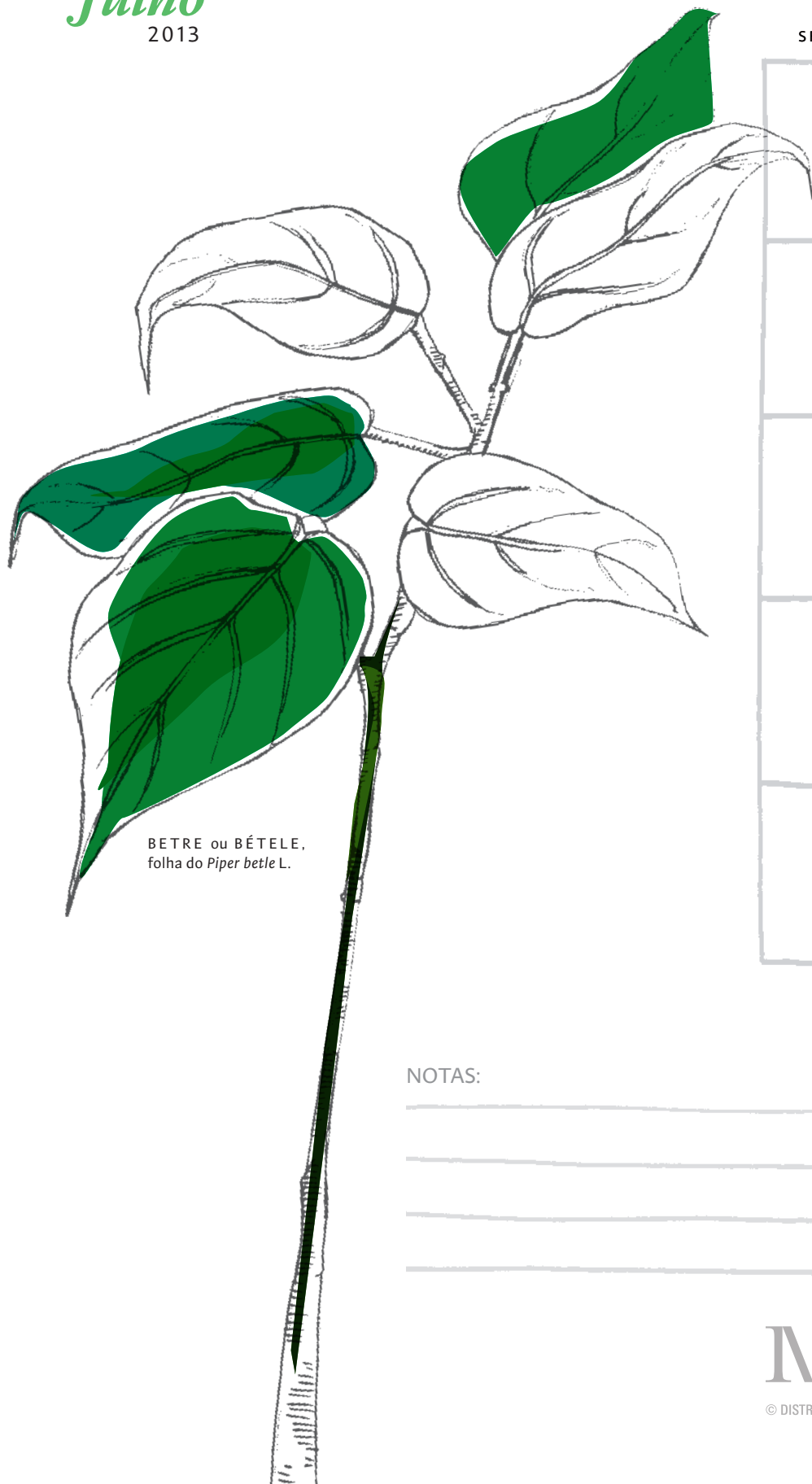
Julho

OLHARES

*e posto que isto
me dixeram muytas
pessoas, nunca
descansei, porque
nenhuma era
testemunha de vista*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.

SEGUNDA - FEIRA

TERÇA - FEIRA

01	02
08	09
15	16
22	23
29	30

NOTAS:

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

03

04

05

06

07

10

11

12

13

14

17

18

19

20

21

24

25

26

27

28

31

ORTA – [...] e o ordinario disto he quando despedem alguma pessoa, ou se ella despede por si, damlhe, scilicet, folhas em uma bolsinha de tafetá com alguns grãos de *arequa* e *cate*, e huma pouca de cal amassada; [...] segundo a pessoa que o dá, ou a quem o dam, assi he o numero das folhas; porque os principes que despedem alguma pessoa, ou ella se despede, nam se parte até que lhe não deem o *betre*, e com isto se vam, que é o sinal de se despedirem. [...]

[...] Este *betre* nam o comem alguns dias os que perderam pay ou may, e assi o não comem em alguns grandes jejuns; [...] e tambem os Mouros, e os chamados Moalis, que sam os que seguem a Aly, em dez dias que elles fazem jejuns, [...] e nestes dias mastigam *cardamomo* e *areca*, tanto em uso tem o mastigar pera purgar o estamago e cerebro.

Colóquios do Betre e 22.º – Do Faufel, e dos Figos da India

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORTA – Qua nesta terra e em toda a do mundo, ácerqua dos lapidairos, se faz mais caso [...] da *esmeralda*, e depois do *robi*, e loguo do *diamão*; mas porque se não acham pedras em toda a perfeiçam, com boas agoas, tam grandes como *diamam*, acontece daremse por mais dinheiro muytas vezes. [...]

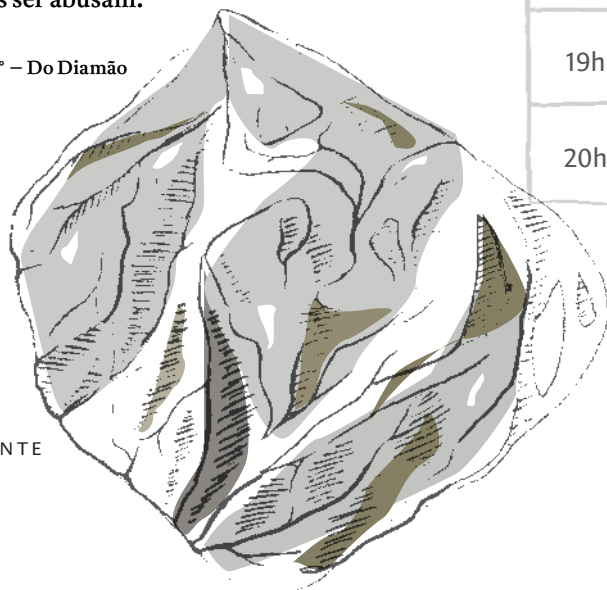
RUANO – [...] Laguna com outros muytos os conta por peçonha [...]

ORTA – [...] não ha tal cousa, porque já ouve nestas terras negros de lapidairos, que enguliram *diamães*, e confesarão a seu senhor (achandoos menos) que os emguliram, e esperou, e deitou os *diamães* por baixo sem nenhum dano, e disto sam eu testemunha. [...]

E das outras vertudes [...] posto que dizer que se se puser debaixo da cabeça da molher, nam o sabendo, e estando dormindo, que acordando ella abraçará o marido, se lhe he fiel, e se he o contrario, que foge delle; eu não o posso crer, ainda que me digam que o dizem escritores de autoridade, porque asi o dizem de algumas ervas, e sabemos ser abusam.

Colóquio 43.º – Do Diamão

DIAMÃO
ou DIAMANTE



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

03

QUARTA * FEIRA

04

QUINTA * FEIRA

05

SEXTA * FEIRA

06

SÁBADO

07

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28
29 30 31

NOTAS:

ORTA – A fama comum he, que estas ilhas eram terra firme; e por serem baixas se alagáram, e ficáram alli essas palmeiras; e que de muyto envelhecidas se fizeram tam grandes *coquos* e tam duros enterrados na terra, que he agora coberta com o mar. [...] Deitaos o mar na praia [...] e mais me dixeu este Portugues, que sabe muyto das ilhas, que nunca pessoa alguma vio o arvore que dá estes *coquos*, senão que o mar os deita de si;

O fructo não nascia, porém, debaixo da agua, pertencia a uma grande palmeira [...] das Seychelles [...] [que], ficando fóra do caminho habitual da navegação [...] permaneceram muito tempo desconhecidas. [...] Estes [cocos], caíndo no mar, fluctuavam á mercê das correntes e dos ventos [...] eram levados principalmente na direcção das Maldivas, em cujas praias se encontravam com certa frequencia d’ahi o nome de coco das Maldivas.

Colóquio 16.º – Do Coquo commum, e do das Maldivas e nota do Conde de Ficalho ao mesmo



COCO-DAS-MALDIVAS
ou **COCO-DO-MAR**,
fruto da *Lodoicea maldivica*
(J. F. Gmel.) Pers.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

10

QUARTA * FEIRA

11

QUINTA * FEIRA

12

SEXTA * FEIRA

13

SÁBADO

14

DOMINGO

NOTAS:

A superioridade de Orta, para lá do seu génio pessoal, deve-se ao aturado estudo e à possibilidade de «ver» os simples sem outro intermediário senão os sentidos e a razão. [...]

«Requeiro-vos, da parte de Deus», exclama Ruano «que não me digais senão o que vistes e ouvistes a pessoas muito dignas de fé, ajudando-vos com vossas razões que as sabeis mui bem dar».

Ao longo dos seus Colóquios, Orta autor segue este caminho: ler os caracteres que transmitem o conhecimento anterior de Gregos, Arábios e Modernos; «propor dúvidas» a esse conhecimento; aceitar como informação mais válida a que provém do ver (observar) e do ver (experimental); quando não é possível este recurso recorre-se ao «ouvir dizer». Finalmente, ajudar-se de boas razões para julgar e concluir. [...]

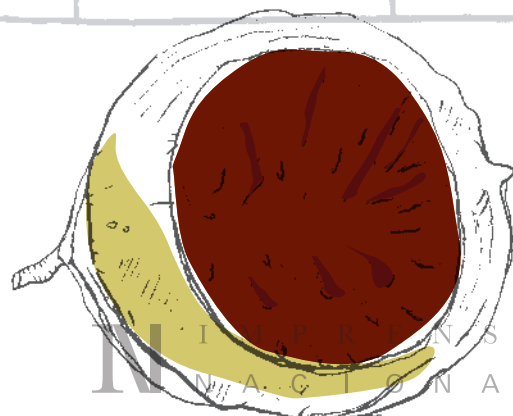
Este o método. Evidentemente tem os seus riscos. O principal está em que: «Tudo se pode sustentar pois o físico julga por os sentidos exteriores.» Orta não se fia ingenuamente nos sentidos, daí a dúvida, daí as razões. A sua exigência crítica leva-o mesmo a afirmar: «quem não sabe não duvida».

António Borges Coelho (1986). «O saber em Garcia de Orta», pp. 165, 169

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



NOZ-DE-ARECA,
semente da *Areca catechu* L.



17

QUARTA · FEIRA

18

QUINTA · FEIRA

19

SEXTA · FEIRA

20

SÁBADO

21

DOMINGO

S T Q Q S S D
 1 2 3 4 5 6 7
 8 9 10 11 12 13 14
 15 16 17 18 19 20 21
 22 23 24 25 26 27 28
 29 30 31

NOTAS:

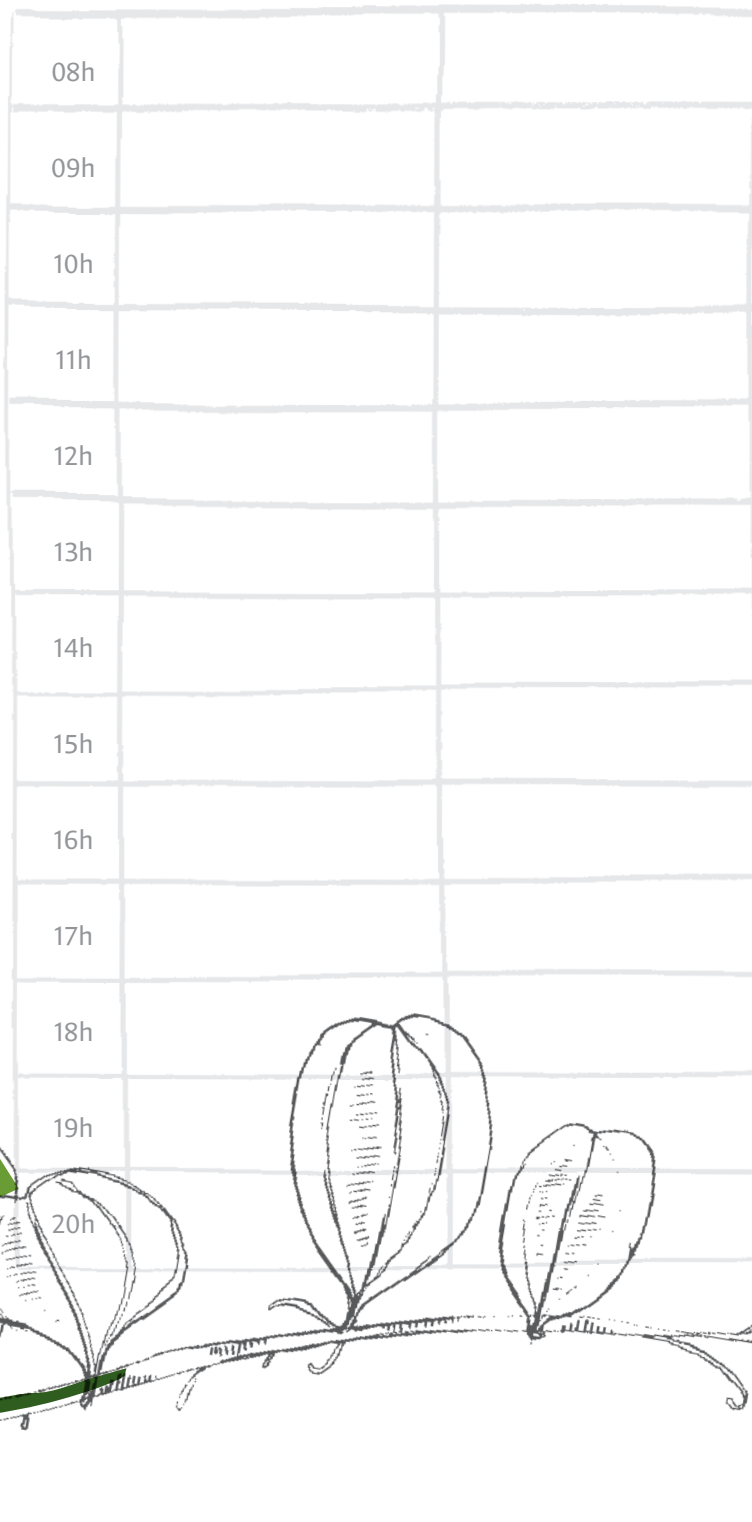
N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Em termos de conteúdo, a característica inovadora mais importante dos Colóquios, é a tentativa, por entre a extrema variabilidade dos produtos naturais e dos seus usos, em proporcionar um guia e um sistema de regularização abrangendo a linguagem, os preços, os lugares de origem, os atributos morfológicos e sensoriais, assim como os usos das drogas e dos simples, de acordo com circunstâncias e corpos específicos. Este sistema seria útil tanto na Europa como na Índia e poderia satisfazer os interesses de vários tipos de leitores. É esta forma particular de orientação, em combinação com a ampla crítica a autores antigos e modernos sobre as matérias abordadas, que permitiria a Orta concretizar as suas aspirações a uma nova autoridade. [...]

De um modo mais geral, embora os Colóquios se possam encarar como um produto para uso local por físicos e boticários, e outros interessados na informação comercial e geográfica que a obra proporciona, eles são também um produto que não é apenas o resultado da expansão geográfica, sendo simultaneamente concebidos em termos da sua potencial circulação num mundo em expansão.

Palmira Fontes da Costa (2011). «Geographical expansion and the reconfiguration of medical authority: Garcia de Orta's Colloquies on the Simples and Drugs of India (1563)», p. 79



RAIZ-DA-CHINA,
rizoma do *Smilax china* L.

24

QUARTA • FEIRA

25

QUINTA • FEIRA

26

SEXTA • FEIRA

27

SÁBADO

28

DOMINGO



S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOTAS:

N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

RUANO – Da feiçam do arvore, e como crece, e como se cria toda em hum arvore me dizeis; pois nisto concordam os Gregos e Latinos e Arabios todos, e os novos escritores que oje em dia escrevem.

ORTA – Todos a huma voz se concertáram a nam dizer verdade, senão que Dioscorides he digno de perdam, porque escreveo per falsa emformaçam, e de longas terras, e o mar nam ser tam navegado como aguora he; e a esse imitou Plínio, e Galeno e Izidoro, e Avicena e todos os Arabios. E mais os que aguora escrevem, como Antonio Musa e os Frades, tem maior culpa, pois não fazem mais que dizer todos de huma maneira, sem fazer deligencia em cousa tam sabida, como he a feiçam do arvore, e a fruta, e como madurece, e como se colhe.

RUANO – Como, todos esses que diseis, erráram?

ORTA – Si; se chamaes errar a dizer o que não he. [...]

RUANO – Parece-me que destruis a todos os escritores antigos e modernos, por isso oulhai o que fazeis; [...]

ORTA – [...] isto sei eu muyto bem sabido como testemunha de vista.

Colóquio 46.º – Da Pimenta

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

NOTAS:

31

QUARTA * FEIRA

01

QUINTA * FEIRA

02

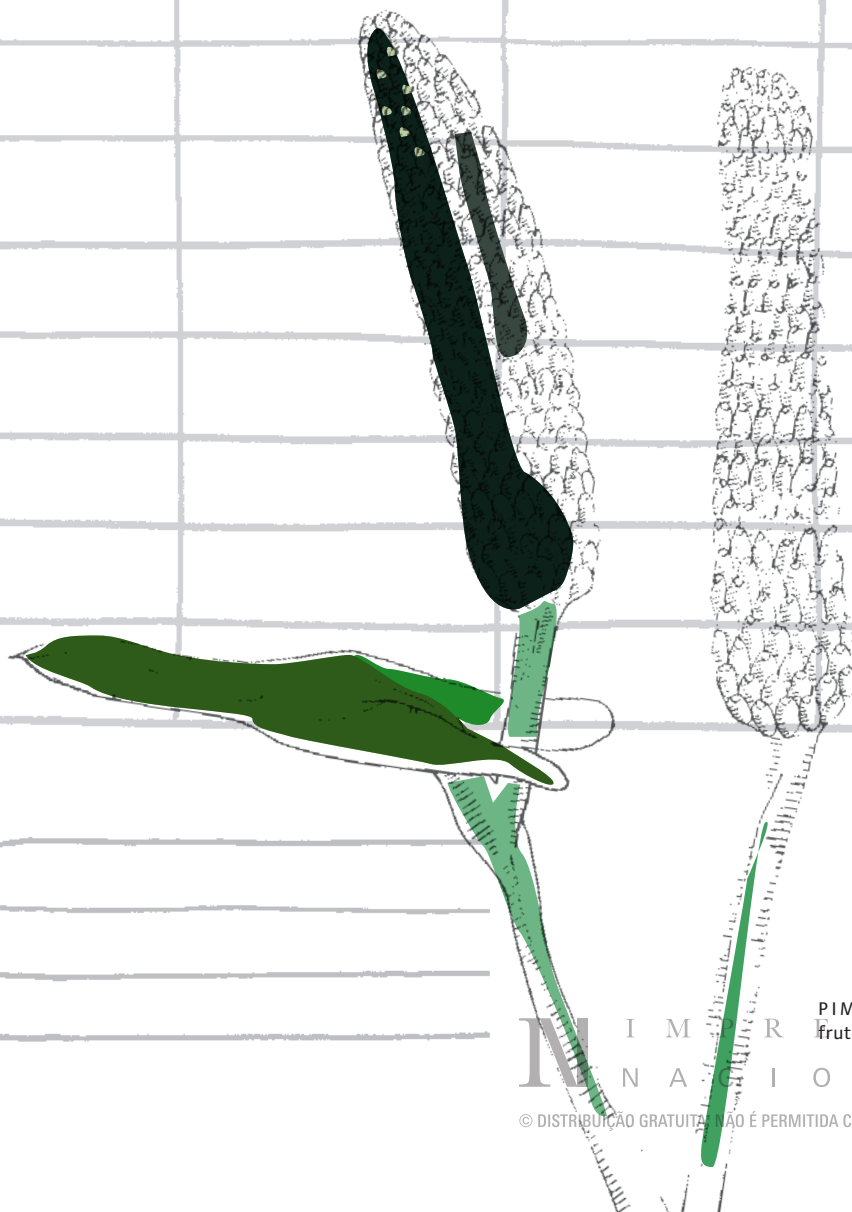
SEXTA * FEIRA

03

SÁBADO

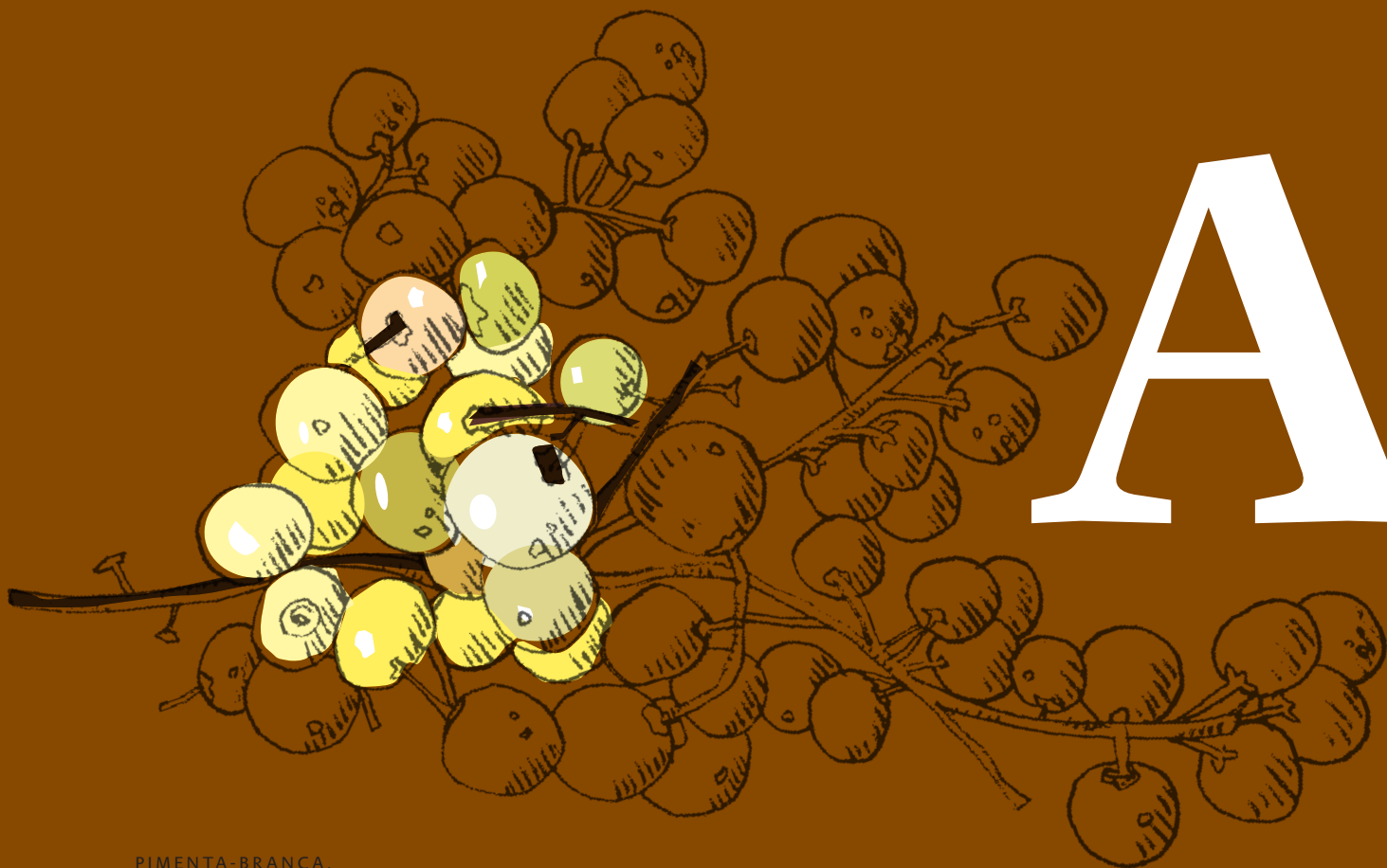
04

DOMINGO



INTERNACIONAL PIMENTA-LONGA,
Fruto do *Piper longum*, L.

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



PIMENTA-BRANCA,
fruto do *Piper nigrum* L.

gosto

SABORES

*Muyto bem me
soube a conserva;
e porém melhor
me soube o que me
dixestes da pimenta*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

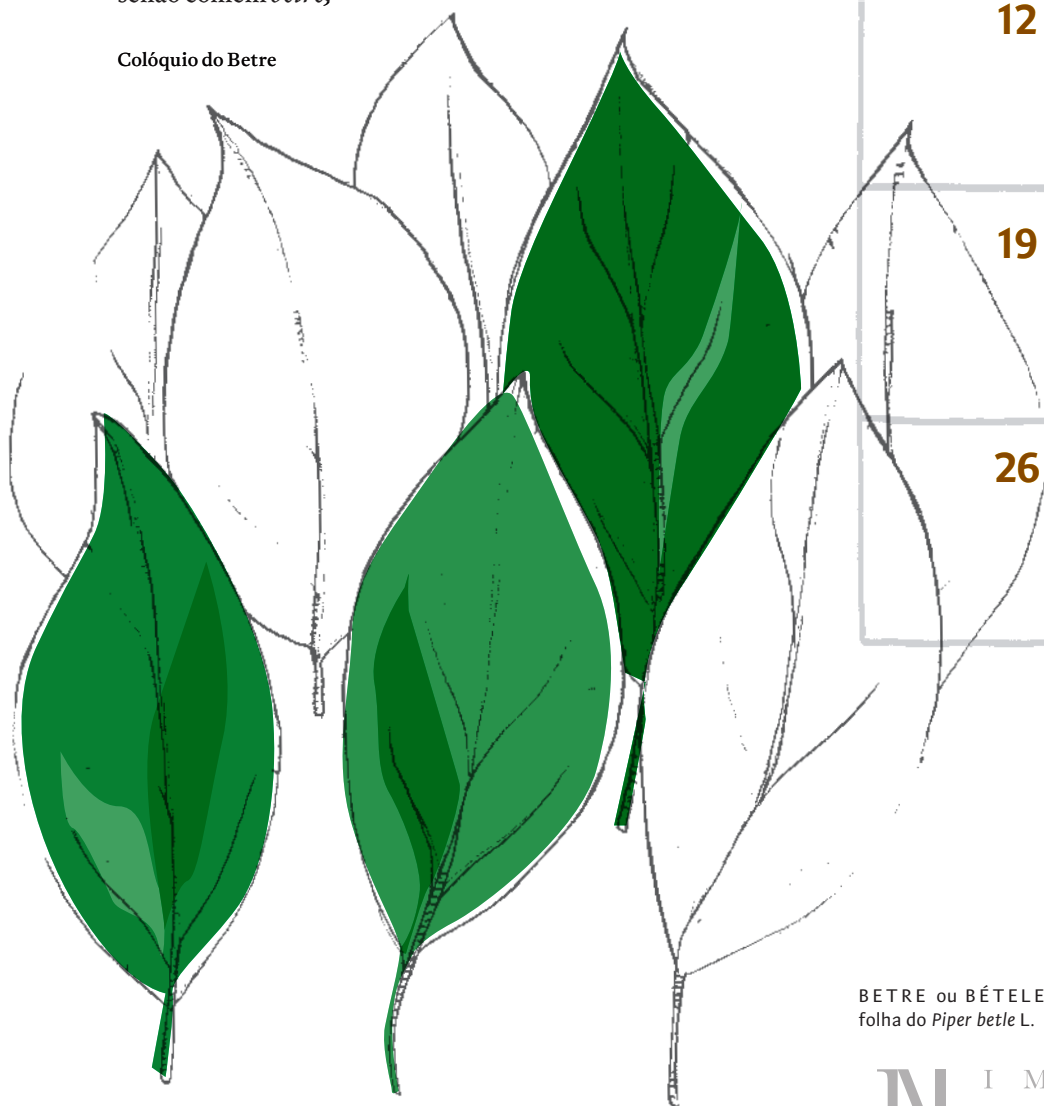
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Agosto

2013

ORTA – [...] e depois de comer, toda a pessoa desta terra o come ou mastiga, porque dizem, que, não o fazendo, lhe vem o comer á boca, e arevesam. E muytos Portuguezes dizem que, como comem peixe logo arevesam se não comem *betre*;

Colóquio do Betre



SEGUNDA * FEIRA

TERÇA * FEIRA

29	30
05	06
12	13
19	20
26	27

BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

31

01

02

03

04

07

08

09

10

11

14

15

Assunção de Maria

16

17

18

21

22

23

24

25

28

29

30

31

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



TAMARINDO,
fruto do *Tamarindus indica* L.

ORTA – [...] [o *gingivre*] nam o ha máo se o fazem em conserva [...]; e he picado com buracos para lhe entrar a agoa, e se lhe fazem isto muytos dias, e o fartam bem de açucare, he muyto bom, e nam queima, nem leixa fios na boca. [...] Trazelha, moça, á mostra.

ORTA – [...] e fazem deste *tamarindo* huma muyto graciosa conserva com açucare, e he feita delle fresco e sem sal. E podeme crer que he hum digistivo e purgativo muyto bom, e muyto aprazivel ao gosto. Moça, traze cá *tamarindo* em conserva.

ORTA – [...] muitas pessoas acham nellas muito sabor, em especial as que chamamos agras doces, porque estas sam hum pouquo mais azedas; fazse dellas huma conserva de açucare muito graciosa, que eu mando dar em lugar de xarope acetoso [...]. Antonia traze qua huma *carambola* em conserva.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ORTA – Chamam-se *carandas*, [...] estas verdes são salgadas, e esta provisam ha nesta terra, que fazem as frutas salgadas pera incitar o apetite no tempo que as nam ha; e tambem as lançam em vinagre e azeite, a que chamam *achar*; [...] E pois estes Indios buscam tantas maneiras á gulla, comei.

Colóquios 26.º – Do Gengibre, 53.º – Do Tamarindo, N S A
12.º – De Duas Maneiras da Camfora, e das Carambolas,
e 13.º – Do Cardamomo, e das Carandas I O N A L



GENGIBRE, rizoma do *Zingiber officinale* Roscoe

ORTA – [...] quero chamar o físico que nesta terra me parece melhor, pera diante de vossa mercê lho perguntar. Moça, chama a **Malupa**.

SERVA – Aqui vem todos as manhans a curar estas negras: e eilo sóbe.

ORTA – Malupa, dizei aqui ao senhor doutor, se usaes nestas terras do *turbit*; e pera que; e se lhe mesturaes *gengivre*; e de qual terra he melhor.

MALUPA – Si: usamos delle pera purgual a freima e o *gengivre* às vezes lho mesturamos; [...] E o melhor *turbit* he o de Cambaia, e de Cambaia o levam a algumas partes da India.

E já eu mostrei o *turbit* desta terra ao senhor doutor, que presente está: [...]

ORTA – [...] E vós ivos com Deos, Malupa, e dizei a este senhor daqui em diante o que sabeis destas mézinhas.

MALUPA – O doutor Orta as sabe melhor que nós todos, porque nós sabemos as dos Gentios somente, e elle sabe as dos Cristãos e Mouros, e Gentios melhor que nós todos.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

07

QUARTA * FEIRA

08

QUINTA * FEIRA

09

SEXTA * FEIRA

10

SÁBADO

11

DOMINGO

S T Q Q S S D
 1 2 3 4
 5 6 7 8 9 10 11
 12 13 14 F 16 17 18
 19 20 21 22 23 24 25
 26 27 28 29 30 31

NOTAS:

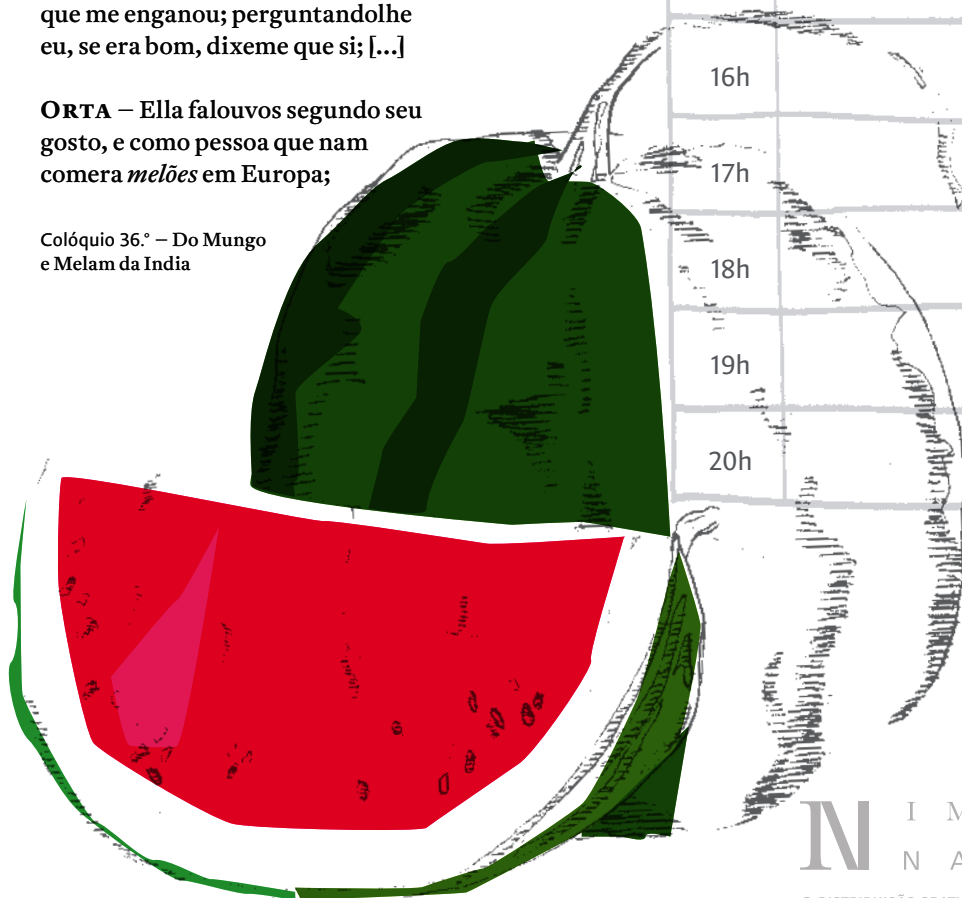
RUANO – Todas as cousas enfastiam por saborosas que sejam, quando se come muyto dellas; e asi me acontece a mim com simples medicinais, quando me falaes muito delles, ainda que sejam cousas de notar; e por esta causa he bem que sempre nas mezas aja cousas que incitem o apetito, asi como alcaparras e azeitonas; e eu fiquei tam gostoso das *mangas*, que estimaria agora que falasemos em outra fruta alguma da India.

ORTA – Darvoshei a comer *patecas* ou *melões da India*.

RUANO – Nam seja de huns *melões* que aqui vi em casa, que me enganarão, porque me cheiram ao mais fino melam do mundo, e quando o provei acheio de sabor de lama, e a causa foi uma vossa compradeira que me enganou; perguntandolhe eu, se era bom, dixeme que si; [...]

ORTA – Ella falouvos segundo seu gosto, e como pessoa que nam comera *melões* em Europa;

Colóquio 36.º – Do Mungo e Melam da India



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

PATECA, MELÃO-DA-ÍNDIA ou MELANCIA, fruto do *Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai

14

QUARTA · FEIRA

15

QUINTA · FEIRA

16

SEXTA · FEIRA

17

SÁBADO

18

DOMINGO

Assunção de Maria

S T Q Q S S D
 1 2 3 4
 5 6 7 8 9 10 11
 12 13 14 F 16 17 18
 19 20 21 22 23 24 25
 26 27 28 29 30 31

NOTAS:

N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

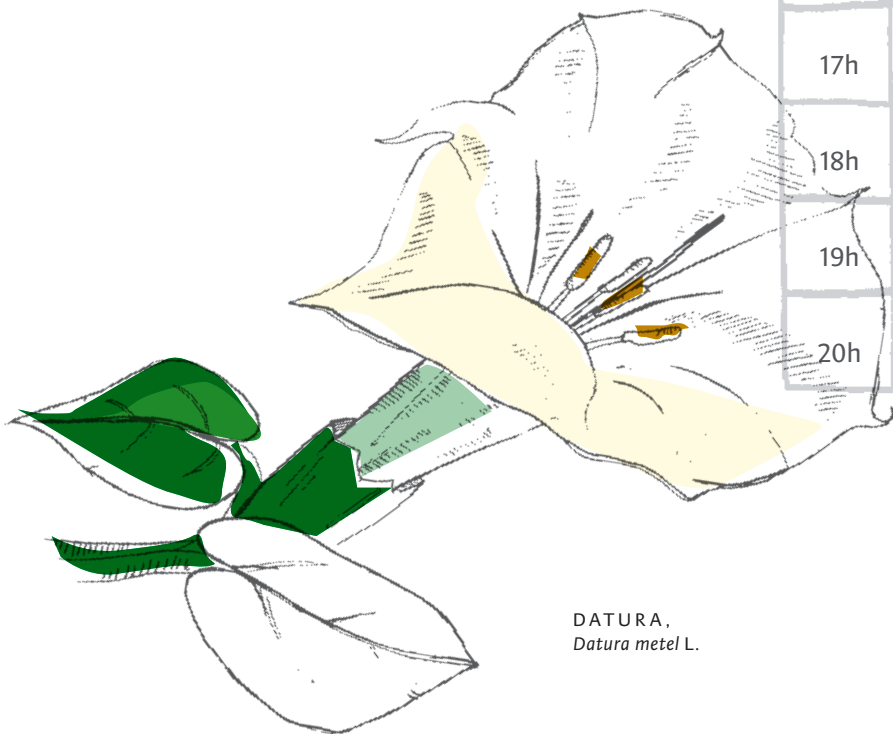
[...] determinei de fazer este breve tratado; mas temia o oçioso povo e mordaces lingoas [...]

ORTA – Nenhuma cousa sei, que logo o nam diga aos boticairos e físicos, e a todos; e isto bem sei que nam he bom pera mim, porque dizem depois que elles acháram estas cousas, e levão a gloria de meus trabalhos, e eu nam o digo, senam por aproveitar a todos.

ORTA – [...] como a mim me aconteceu, curando a hum védor da fazenda de elrey, nosso senhor, de humas camaras venenosas, o qual não querião consentir os meus companheiros físicos; e porém vendo que se achou bem, folgárão com isso, e o usaram em muytas pessoas depois.

Dedicatória do auctor a Martim Afonso de Sousa, Colóquios 13.º – Do Cardamomo, e das Carandas, e 17.º – Do Costo, e da Colerica Passio

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



DATURA,
Datura metel L.

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	F	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

21

QUARTA · FEIRA

22

QUINTA · FEIRA

23

SEXTA · FEIRA

24

SÁBADO

25

DOMINGO

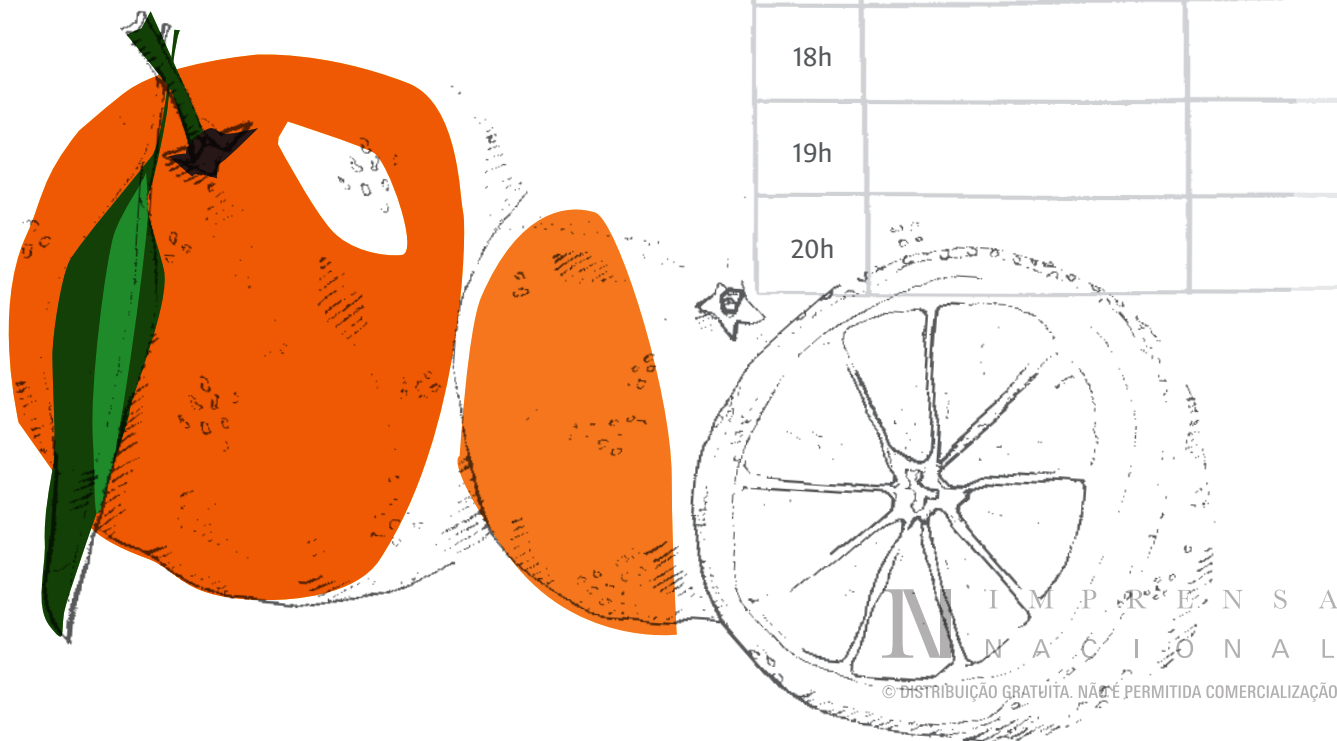
NOTAS:

ORTA – [Ceilão] he a mais frutifera e melhor ilha do mundo. [...] Ha nesta ilha todo genero de pedraria, tirando diamans. Ha muito *aljofre*, como diremos adiante; tem ouro e prata, e nam querem tirallo os reys, senam tello por tisouro: dizem que se ajuntam alguma vez, pera o tirar secretamente. Os matos sam com todas as aves do mundo, e muytos pavões e galinhas, e pombas muitas, e de muitas maneiras; cervos e veados, e porcos em muyta quantidade: ha muitas frutas nella das desta terra e laranjeiras, e tudo isto he montesinho; e as laranjas he a melhor fruta que ha no mundo em sabor e doçura; damse nella todas as frutas nossas, como uvas e figuos. [...] Tem linho e ferro; e entre os negros qua dizem os Indios ser o paraizo terreal; [...]

Ha muitas palmeiras e os alifantes são os milhores que ha no mundo, e de muito entendimento, e dizem que os outros que lhe tem obediencia.

Colóquio 15.º – Da Canella, e da Cassia lignea, e do Cinamomo

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



28

QUARTA - FEIRA

29

QUINTA - FEIRA

30

SEXTA - FEIRA

31

SÁBADO

01

DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11
12 13 14 F 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25
26 27 28 29 30 31

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Sete

ÁRVORE-DA-CANELA,
Cinnamomum verum J. Presl

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SONS

mbro

*diguo que tambem he
aprazivel aos ouvidos
com a fama*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

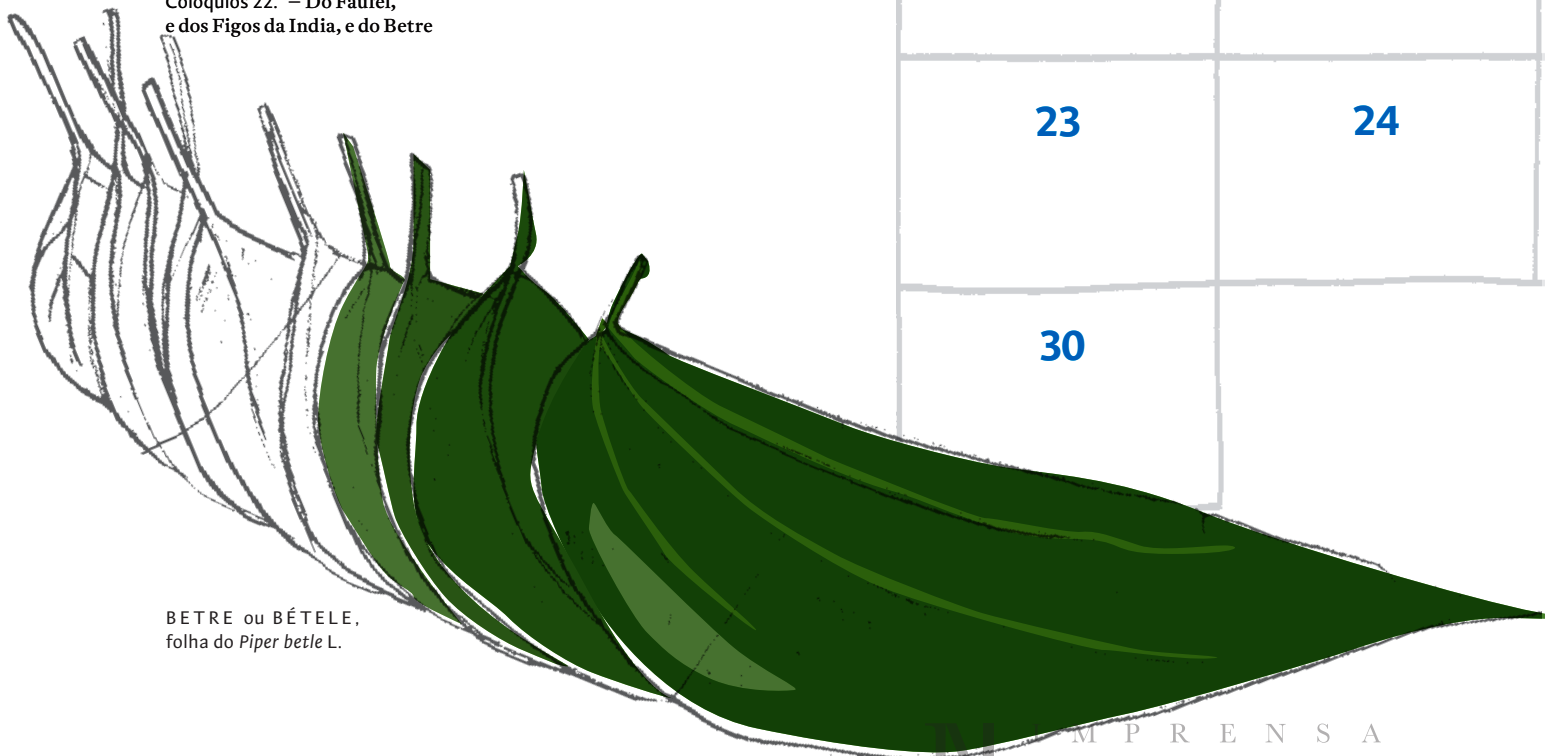
Setembro

2013

ORTA – [...] e asi mastigam tudo juntamente, e o primeiro que fazem, botam fóra o que primeiro mastigão, se tem muyto *betre*, e tomão outras folhas, e fazem outros masticatorios, e lanção hum cospinho, que parece sangue; e asi purgão a cabeça e o estamago e confortão as gengivas e dentes; e sempre andam mastiguando este *betre* até que se enfadam; e as mulheres mais que os homens.

[...] postoque algumas mulheres folgam mais com o que não he tam maduro, porque lhe trinca, e soa mais na boca.

Colóquios 22.º – Do Faufel, e dos Figos da India, e do Betre



BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.

SEGUNDA • FEIRA

TERÇA • FEIRA

26	27
02	03
09	10
16	17
23	24
30	

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

28

29

30

31

01

04

05

06

07

08

11

12

13

14

15

18

19

20

21

22

25

26

27

28

29

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Favorecei a antiga
Sciencia que já Achiles estimou;
Olhai que vos obriga,
Verdes que em vosso tempo se mostrou
O fruto daquela Orta onde florecem
Prantas novas, que os doutos não conhecem.

Olhai que em vossos annos
Produze huma Orta insigne varias ervas
Nos campos lusitanos,
As quaes, aquellas doutas e protervas
Medea e Circe nunca conheceram,
Posto que as leis da Magica excederam.

E vede carreguado
De annos, letras, e lingua experiencia,
Hum velho que insinado
Das guaneticas Musas na sciencia
Podaliria subtil, e arte siluestre,
Vence o velho Chiron de Achilles mestre.

O qual está pidindo
Vosso favor e ajuda ao grão volume,
Que agora em luz saindo
Dará na Medicina um novo lume,
E descobrindo irá segredos certos
A todos os antigos encubertos.

Colóquios, Ode de Luiz de Camões
ao conde de Redondo, Viso-rey da India (excerto)

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ORTA – A mesma

duvida que vós tendes, tive eu muyto tempo;

[...] Perguntei a muytos mercadores da Arabia e Persia e da Turquia

[...] E perguntei a Portuguezes, que nessa terra delle residiram muito tempo,

[...] perguntey a hum boticayro, espanhol na língua e judeo na falsa religião,

[...] eu pergunto estas cousas aos fisicos grandes, Arabios e Gentios.

[...] e isto me dixे hum feitor de elrey que ahi residíra

[...] segundo me dixे hum frade de Sam Francisqu, digno de fé,

[...] Já tive essa pratica com Alemães e Francezes mercadores; e dixeramme

[...] E isto me dixе hum sacerdote abexim e hum bispo armenio

[...] o soube de hum rico mercador e bom letrado, [...] chamado Coje Perculim

[...] tive amizade com fisicos do Cairo e de Damasco, scilicet, de Alepo, e todos me dixeram

[...] e hum fidalgo onrado e descreto que de Portugal veo, me dixе

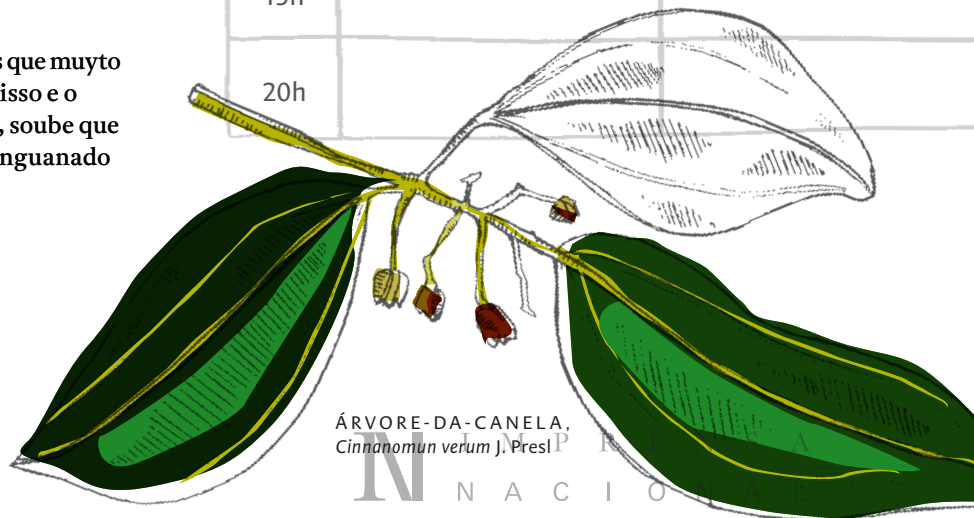
[...] e homens dignos de fé me dixeram,

[...] Alem de ser isto fama comum, mo dixе Isac do Cairo

[...] E depois que muyto cuidei disso e o enqueri, soube que estava enguanado

Colóquios

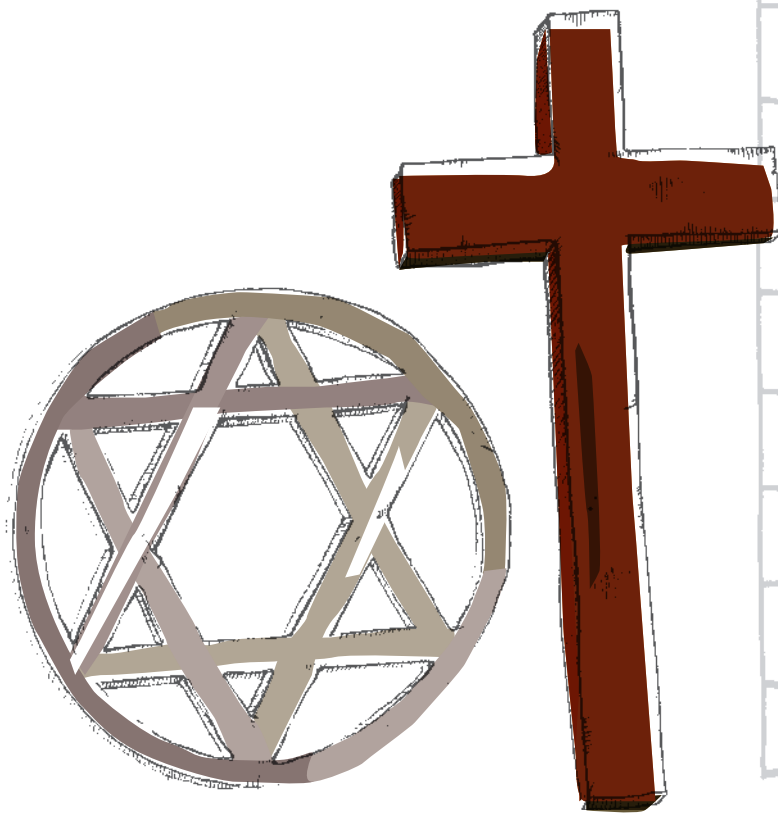
08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



ÁRVORE-DA-CANELA, *Cinnamomum verum* J. Presl

RUANO – Lembrame que [...] me dixestes que nesta cidade não sabeis mais que huma arvore destas, e que ma querieis mostrar hindo a Sam Domingos a ouvir missa

Colóquio 40.º – Do Nimbo



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

שמע ישראל ה' אלוהינו ה' אחד

Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus, o Senhor é único!

Shemá Israel, Hashem Elohenú, Hashem Ehad

11

QUARTA * FEIRA

12

QUINTA * FEIRA

13

SEXTA * FEIRA

14

SÁBADO

15

DOMINGO

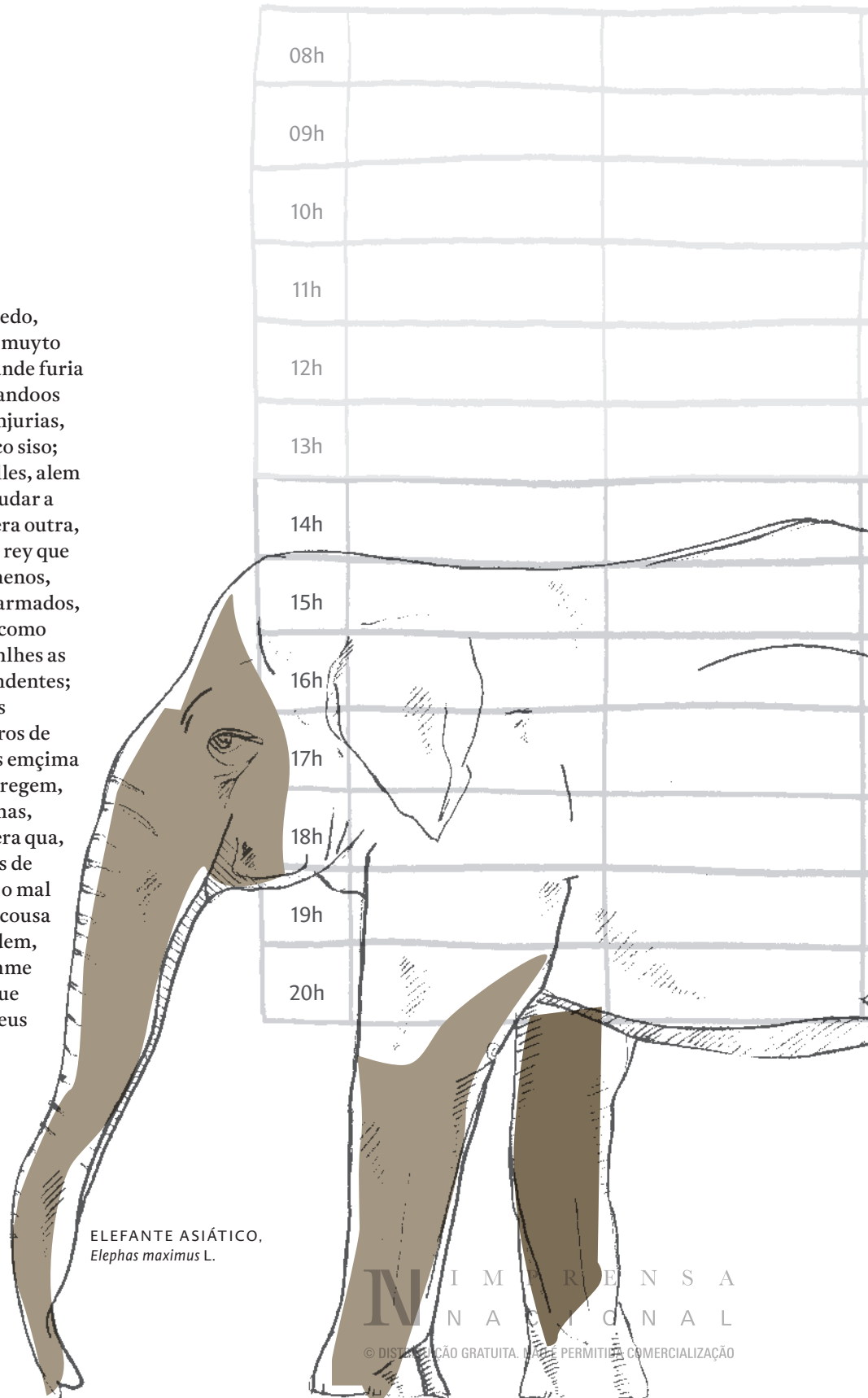
S T Q Q S S D
 1
 2 3 4 5 6 7 8
 9 10 11 12 13 14 15
 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 25 26 27 28 29
 30

NOTAS:

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

ORTA – Elles sam muito melancolicos, e am muyto medo, [...] outras vezes tem ciumes muyto fortes, que caem em muy grande furia [...] isto curam os naires, levandoos ao campo, dizendolhes mil injurias, e reprendendoos de seu pouco siso; [...] E quanto he o serviço delles, alem de trabalho de acarretar e mudar a artelharia de huma banda pera outra, servem os reis na peleja; e ha rey que tem mil elefantes, e outros menos, e outros mais; vam á guerra armados, em especial na testa e peito, como cavallos encubertados; põemlhes as campainhas das ilhargas pendentes; e põemlhes nos dentes armas engastadas, da feiçam de ferros de arados; e põemlhes castellos emçima em que vam os naires que os regem, onde levam ganchos e bisarmas, a alguns aguora, de pouco pera qua, levam meos berços e panellas de polvora. Eu os vi já pelejar, e o mal que lhe vi fazer não he outra cousa senam pôr a gente em desordem, e fazela fugir ás vezes; dizemme que muytas vezes fogem, e que fazem mais desbaratos nos seus que nos contrairos;

Colóquio 21.º – Do Ebur ou Marfim, e do Elephante



ELEFANTE ASIÁTICO.
Elephas maximus L.

ORTA – Alguns disseram ser o sperma da balea, e outros affirmaram ser esterco de animal do mar ou escuma delle, outros dixeram que era fonte que manava do fundo do mar [...]

*Outras ilhas no mar tambem sujeito
A vós na costa de Africa arenosa;
Onde sahe do cheiro mais perfeito
A massa, ao mundo occulta, e preciosa.*

ORTA – He goma e nam miolo que cae no fundo do páo, como o dirão os que a viram tirar, e logo vereis no páo a goma, que deita por humas gretas, de maneira que vedes suar a *camfora* por alli [...] Ha muita desta *camfora* em Burneo

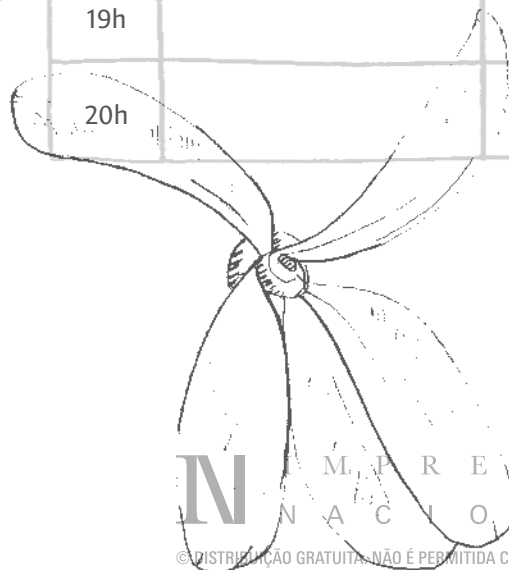
*Olha tambem Borneo, onde não faltam
Lagrimas, no licor coalhado e enxuto
Das arvores, que camphora he chamado,
Com que da ilha o nome he celebrado.*

Colóquios 3.º – Do Ambre, 12.º – De Duas Maneiras da Camfora, e das Carambolas e nota do Conde de Ficalho aos mesmos citando Luís de Camões



CÂNFORA, extraída da madeira do *Dryobalanops aromatica* C. F. Gaertn.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



25

QUARTA FEIRA

26

QUINTA FEIRA

27

SEXTA FEIRA

28

SÁBADO

29

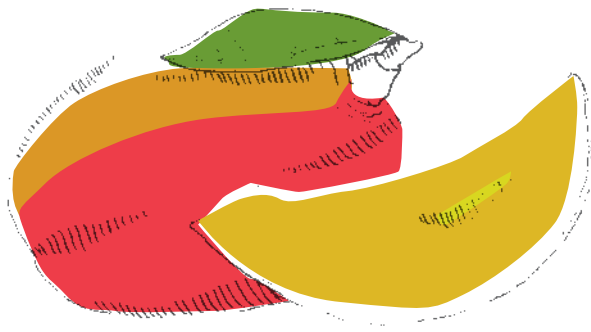
DOMINGO

s t q q s s d
 1
 2 3 4 5 6 7 8
 9 10 11 12 13 14 15
 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 25 26 27 28 29
 30

NOTAS:

N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



MANGA, fruto da *Mangifera indica* L.

A obra de Garcia de Orta foi intensamente divulgada na Europa graças à oportuna versão latina publicada por Clusius em 1567 [Aromatum, com sucessivas edições e amplamente traduzida]. [...] Ao proceder aos seus judiciosos cortes e à conveniente limpeza do texto, Clusius transformou o livro de Orta num compêndio de botânica equivalente a outros então produzidos na Europa. [...] Apesar de as pessoas terem desaparecido, as suas observações, as suas opiniões, os seus saberes surgem como vozes de um colectivo. [...]

A visão do mundo natural da Ásia que Garcia de Orta consegue fazer chegar à Europa através da versão de Clusius, paradoxalmente individual e global, revela uma profunda vontade de dar voz àqueles em quem acreditou e com os quais se familiarizou.

Teresa Carvalho (2007), «Colóquios dos Simples de Garcia de Orta: Conversas no interior da Índia», pp. 9, 10

[Orta] penetrou tão profundamente no assumpto, que os livros dos dois seculos seguintes ao seu pouco elucidaram o que deixou escripto. E foi só no nosso seculo [XIX], e sobretudo na segunda metade do nosso seculo, que numerosas publicações scientificas vieram confirmar, explicar ou rectificar as suas observações.

Colóquios, Advertência preliminar do Conde de Ficalho, p. XVII

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



Out

NOZ-DE-ARECA,
semente da *Areca
catechu* L.

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tubro

TEXTURAS

*e lhe senti alguma
opilaçam no figado,
e lhe senti excrecencias
e principios na febre*

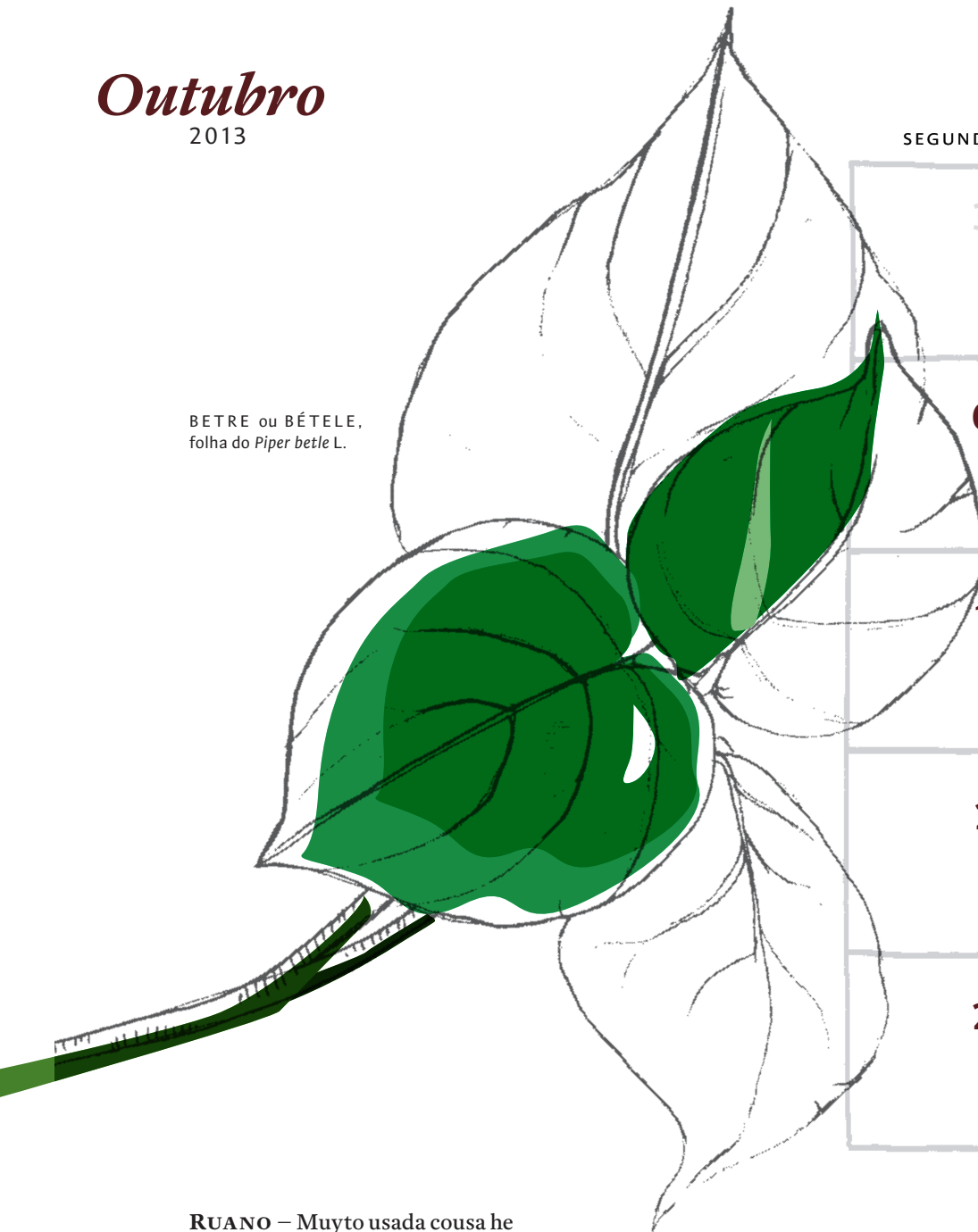
IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Outubro

2013

BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.



SEGUNDA * FEIRA

TERÇA * FEIRA

30	01
07	08
14	15
21	22
28	29

RUANO – Muyto usada cousa he essa, e parece que he o principal mantimento da terra. [...]

ORTA – E prezamse tanto os Indios disso que, porque o *betre* tem humas veas ou nervos ao longo da folha, tomam huma folha na mão, e tiram-lhos com a unha do dedo pollegar, a qual não tem romba ou redonda, como nós, senão com huma ponta aguda no meio, que pera este effeito fazem; e assi dobram a folha, e lhe misturam a cal em pouca quantidade, e *areca* em pedaços, ou

moida, e, dobrada a folha tres ou quatro vezes, a mastigam; [...]

RUANO – Nam lhe misturam outra cousa alguma mais que o que dixestes?

ORTA – Misturam-lhe *cate*, e as pessoas poderosas *canfora de Burneo*, e alguns *linaloes*, e *almisquere* ou *ambre*.

Colóquio do Betre

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

02

03

04

05

06

09

10

11

12

13

16

17

18

19

20

23

24

25

26

27

30

31

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

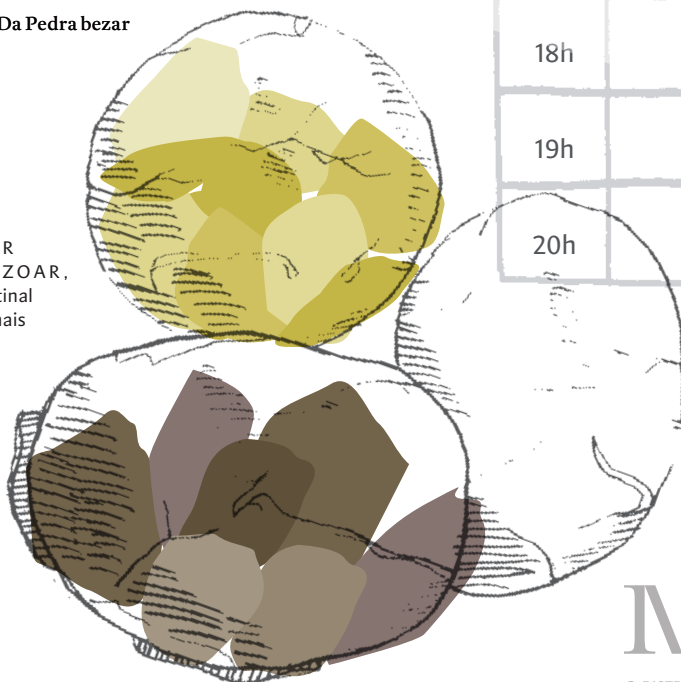
ORTA – [...] E nos buchos destes bodes se cria esta pedra sobre huma muyto delgada palha, que está no meo, e ahi se vai tecendo, e fazemdo casco, como de cebola; a qual he feita como huma coluna redonda [...] e por a maior parte he muyto lisa [...]; e pera saber se sam falsificadas, apertam as na mão, e lhe asopram pera ver se lhe sai o vento; porque estas tem elles por contrafeitas. [...]

RUANO – E pera que usam della [...]?

ORTA – [...] em muitas enfermidades velhas melancolicas uso della, asi como sam sarnas grossas, lepra, prurido antigo, empingens [...]; deitada em chagas feita em pó, [...] de totalas mordeduras venenosas aproveita, e nas apostemas da peste, quando estam abertas [...]; e porque nesta terra as bexigas e sarampam sam mui venenosas e matam, muytos temos qua por uso darlhe esta *pedra bezar* cada dia, em cantidade de hum grão até dous, deitada em agua rosada, e com isto he o veneno emfraquecido.

Colóquio 45.º – Da Pedra bezar

PEDRA BEZAR
ou **PEDRA-BEZOAR**,
concreção intestinal
de diversos animais
ruminantes



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

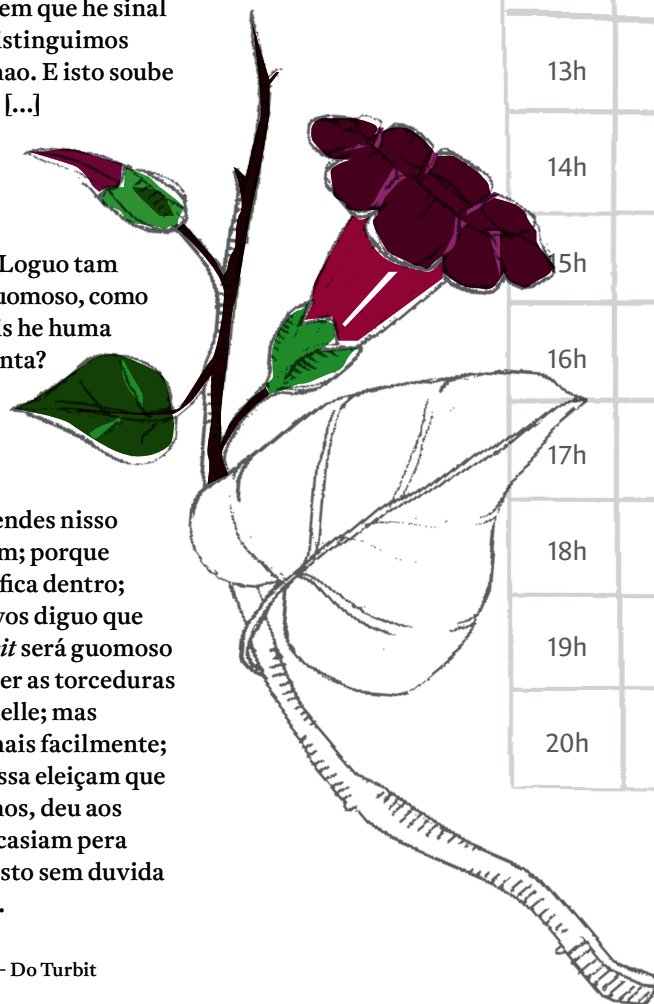
S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30 31

ORTA – [...] falando convosquo a verdade vos afirmo, que não sam estes signaes [ser branco e guomoso], senão de ser *turbit*, e não porque nam possa ser o *turbit* sem guoma tam bom como o guomoso, porque a guoma se causa, porque o retorcem ou o picam os que o colhem, quando he verde, pera que guomefique ou lance goma; porque sabem que he sinal por onde distinguimos o bom do mau. E isto soube eu depois; [...]

RUANO – Loguo tam bom he o guomoso, como o outro; pois he huma mesma pranta?

ORTA – Tendes nisso muita rezam; porque a goma lhe fica dentro; e tambem vos diguo que algum *turbit* será guomoso sem lhe fazer as torceduras ou golpes nelle; mas gomefica mais facilmente; e mais a nossa eleiçam que nelle fazemos, deu aos Indianos ociasiam pera o torcer; e isto sem duvida he verdade.

Colóquio 54.º – Do Turbit



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

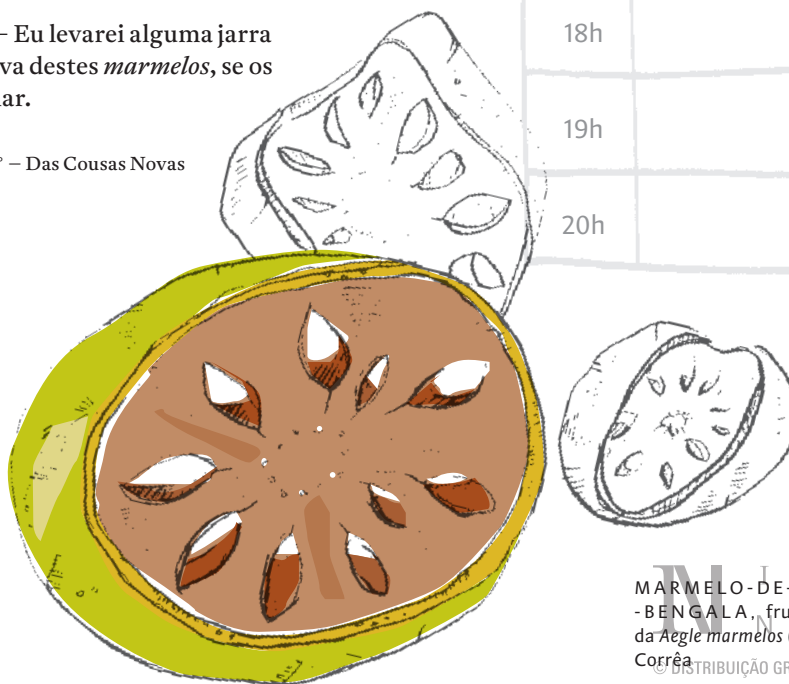
TURBIT, raiz e caule da *Operculina turpethum* (L.) Silva Manso

S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30 31

ORTA – A esta fruta lhe foy chamado o nome de *marmelo de Benguala* [...] sam em principio tenros, e a cor he verde escura, e a casca he delgada neste principio, e depois se vai engrossando, fazendose seca, até quando he madura a fruta, porque entoncos tem a casca casi tam dura como a do coquo; [...] do qual tiram huma medula (que quando he maduro he já muyto teso) e a fazem em talhadas grandes, e depois em conserva de açucare, como já dixee; e quando sam mais tenros e novos, os comem em *achar* ou salguados [...] aquelle miolo de dentro, quando o fruto não he muyto seco, he tam glutinoso e pegadiço, que aos que o comem, não se pode desapeguar das mãos.

RUANO – Eu levarei alguma jarra de conserva destes *marmelos*, se os puder achar.

Colóquio 58.º – Das Cousas Novas



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

16

QUARTA · FEIRA

17

QUINTA · FEIRA

18

SEXTA · FEIRA

19

SÁBADO

20

DOMINGO

NOTAS:

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



MAÇA ou MACIS, arilo da noz-moscada da *Myristica fragrans* Houtt.

PAGEM – Dom Geronimo lhe manda pedir que queira hir visitar seu irmão [...] He *morxi*, e ha duas horas que adoeço.

ORTA – Eu vou após vós.

RUANO – He esta enfermidade a que mata muyto asinha, e que poucos escapam della? [...]

ORTA – O pulso tem muyto sumerso, que poucas vezes se sente; muyto frio, com algum suor tambem frio; queixase de grande incendio e calmosa sede; os olhos sam muyto sumidos; nam podem dormir; arvesam, e saem muyto, até que a vertude he tam fraca que nam pôde expelir cousa alguma; [...] Tivestes alguma caimbra nas pernas?

ENFERMO – Per tres ou quatro vezes me tomou, e com fortes esfregações com isto se me tirou, molhando as mãos em azeite de coquo quente; [...]

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ORTA – Isto não padeçe tardança; emtanto ponham fogareiros e esquentemlhe o corpo; e esfreguemlhe o corpo com panos asperos; [...] cautirizemlhe os pés com ferros quentes; e darlheam a beber um vomitivo; e lançarlheam hum cristel lavativo; [...] e untalloam com olios quentes pola nuca e espinhaço todo;

Colóquio 17.º – Do Costo, e da Colerica Passio

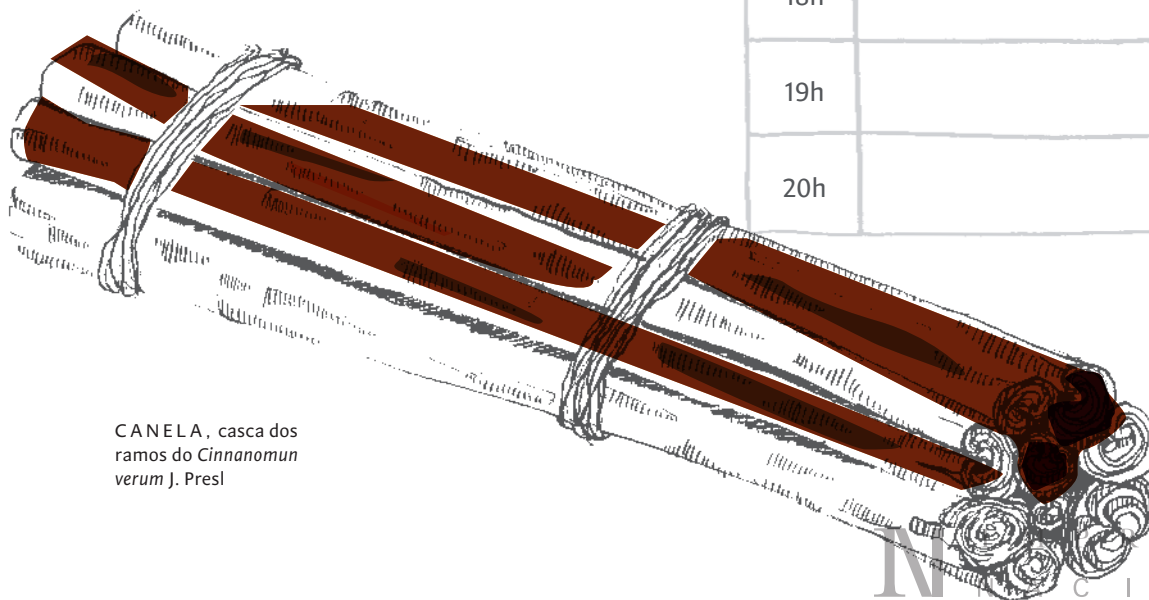
ORTA – [...] e a *canela* he a segunda corteza do arvore; porque tem duas cortezas, como o soveiro, que tem a cortiça e a casca; assi a *canela* a tem; ainda que as cortezas nam sam tam destintas nem tão grossas como as do soveiro. E primeiro tiram esta corteza de fóra, e alimpam a outra; e deitãona no cham, feita em fôrma quadrangullar; e deitada no cham, ella por si se enrolla em forma redonda, que parece corteza de hum páo, mas nam porque o seja; porque os páos della sam da grossura da coxa de hum homem; e a mais grossa desta *canela* he como hum dedo. [...]

RUANO – Do fruto da *canela* que se faz?

ORTA – Fazem azeite, como nós fazemos o das oliveiras, [...] aproveita pera esquentar o estamaguo e nervos.

Colóquio 15.º – Da Canella,
e da Cassia lignea, e do Cinamomo

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



CANELA, casca dos ramos do *Cinnanomun verum* J. Presl

30

QUARTA * FEIRA

31

QUINTA * FEIRA

01

SEXTA * FEIRA

02

SÁBADO

03

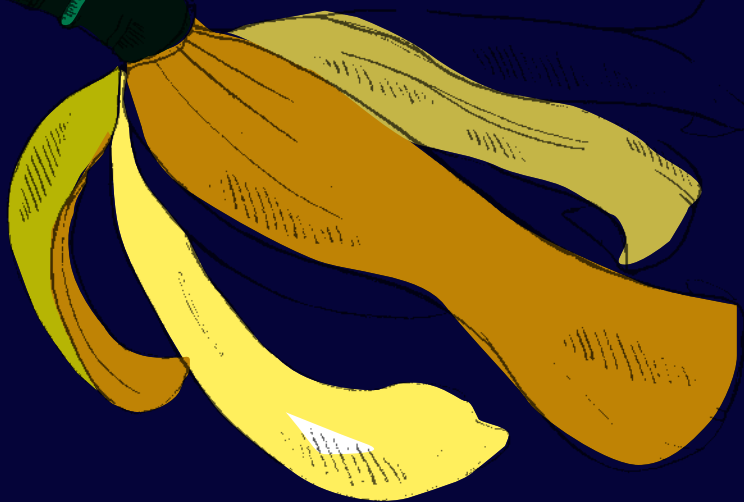
DOMINGO

S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30 31

NOTAS:

Novos CHEIROS

CHAMPE, flor
da *Michelia champaca* L.



IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mbro

*Cheirai: Onde está,
dá grande fragrancia
e cheiro, que a alguns se
lhe mette pollos narizes,
e lhes faz dor de cabeça
com sua fortidam*

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Novembro

2013



BETRE ou BÉTELE,
folha do *Piper betle* L.

SEGUNDA - FEIRA

TERÇA - FEIRA

28	29
04	05 <small>1530: Ingressa no corpo de professores da Universidade, onde ensina Filosofia Natural e Moral até 1934.</small>
11	12
18	19
25	26

ORTA – [...] e também vos sey dizer que os costumes dos cheiros vos fazem que vos sejam mais aprazíveis, como de mim sey que o *betele* (este que de contino trazem na boca mastigado), a todos os que o comem cheira muito bem, e a mim muito mal, não mais senão porque o nam posso comer.

Colóquio 7:º – Do Altith, Anjuden, Assa fetida e Anil

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

30

31

01

02

03

06

07

08

09

10

13

14

15

16

17

20

21

22

23

24

27

28

29

30

NOTAS:

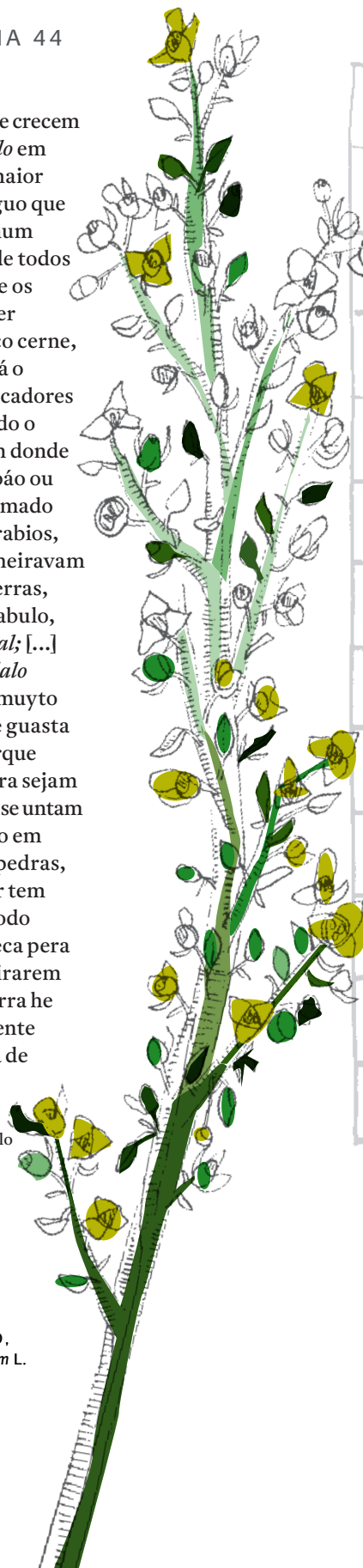
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORTA – [...] Nacem e crecem os arvores do *sandalo* em Timor, donde he a maior cantidade; [...] E diguo que o de Mena, que he hum porto, he o melhor de todos e tem menos páo que os outros [...] e diguo ter muyto páo, ter pouco cerne, porque no cerne está o cheiro; [...] E os mercadores esprementados vendo o *sandalo* loguo dizem donde he, e se tem muyto páo ou pouquo [...] e he chamado *chandam* [...] e os Arabios, como pessoas que cheiravam o comercio destas terras, corrompendo o vocabulo, lhe chamaram *sandal*; [...] E quanto he ao *sandalo branquo* e *amarelo*, muyto grande cantidade se guasta em toda a India; porque toda a mais gente, ora sejam Mouros ora Gentios, se untam com *sandalo* desfeito em agoa, e pisado em pedras, que pera esse mister tem feitas; e asi untam todo o corpo até que se seca pera estarem frios, e cheirarem bem; porque esta terra he muito quente, e a gente della muyto amiga de cheiros.

Colóquio 49.º – Do Sandalo

SÂNDALO-AMARELO,
madeira de *Santalum album* L.



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

30

QUARTA * FEIRA

31

QUINTA * FEIRA

01

SEXTA * FEIRA

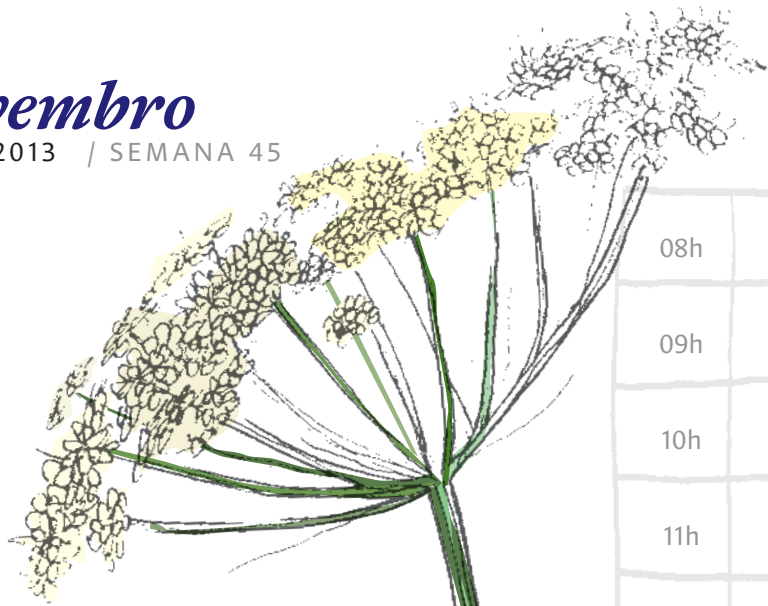
02

SÁBADO

03

DOMINGO

NOTAS:



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ORTA – A cousa que me mais mal cheira do mundo he *assa fetida*; e nos bredos não me cheirou mal; e não vos maravilheis muito disso, que a cebolla e o alho tem muito máo cheiro, e os comeres adubados com ellas muito bom; [...]

RUANO – O cheiro he todo hum?

ORTA – O da que aprovão qua por melhor, que he a que vem ao Guzarate, que he mais luzente, tem o cheiro mais forte; e a que vem de Ormuz nam he tam forte; mas, a meus narizes, ambas cheiram muito mal [...] E quando perguntão a alguns Baneanes qual cheira melhor, dizem que a que vem do Guzarate, por ter o cheiro pior e mais forte; e isto deve acontecer, porque o tem em o costume; que a muytas pessoas cheiram mal o *estoraque liquido*, e a *algalia*, por seu forte cheiro, e geralmente cheiram muito bem;

Colóquio 7.º – Do Altith, Anjuden, Assa fetida e Anil

ASSA-FÉTIDA,
resina da *Ferula*
assa foetida L.

06
QUARTA * FEIRA

07
QUINTA * FEIRA

08
SEXTA * FEIRA

09
SÁBADO

10
DOMINGO

S T Q Q S S D
 1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Aprisão da irmã Catarina [...] que denuncia a família e muitas pessoas de Castelo de Vide, explica toda a tragédia e foi queimada a 25 de Outubro de 1569, como impenitente e relapsa. [...]

De todo este drama em que figura quase toda a família resultou organizar-se o processo contra Garcia d'Orta e dada a sentença profanou-se a sua cova, desenterraram-se os ossos do condenado [...] e pelas mesmas ruas onde com pompa passara o seu enterro [12 anos antes], se fazia passar o cortejo que os conduzia ao auto de fé, onde eram lançados na fogueira. [...]

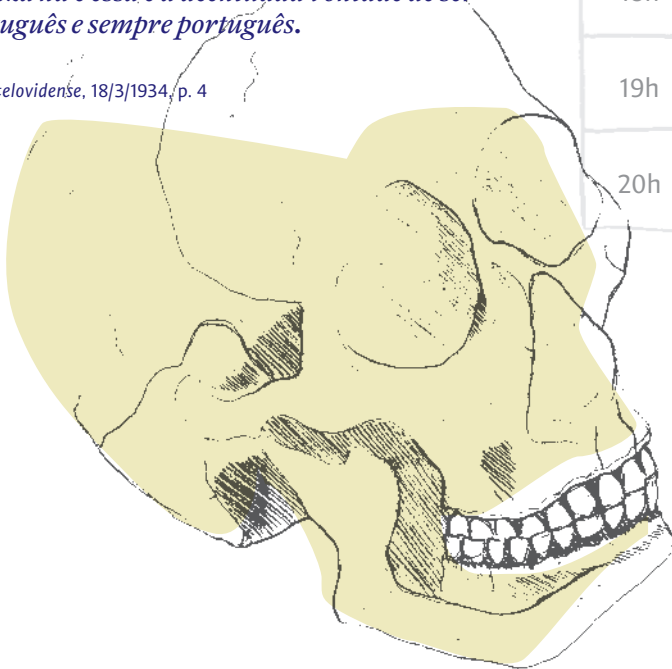
Assim [...] se lê no Reportório:

«Garcia dorta doutor xpão novo portugues defunto morador q foi nesta cidade por judeu entregue seus ossos a justiça secular. Relaxado»

Possidónio Laranjo Coelho (1953), *Três médicos cientistas naturais de Castelo de Vide*, pp. 40, 41

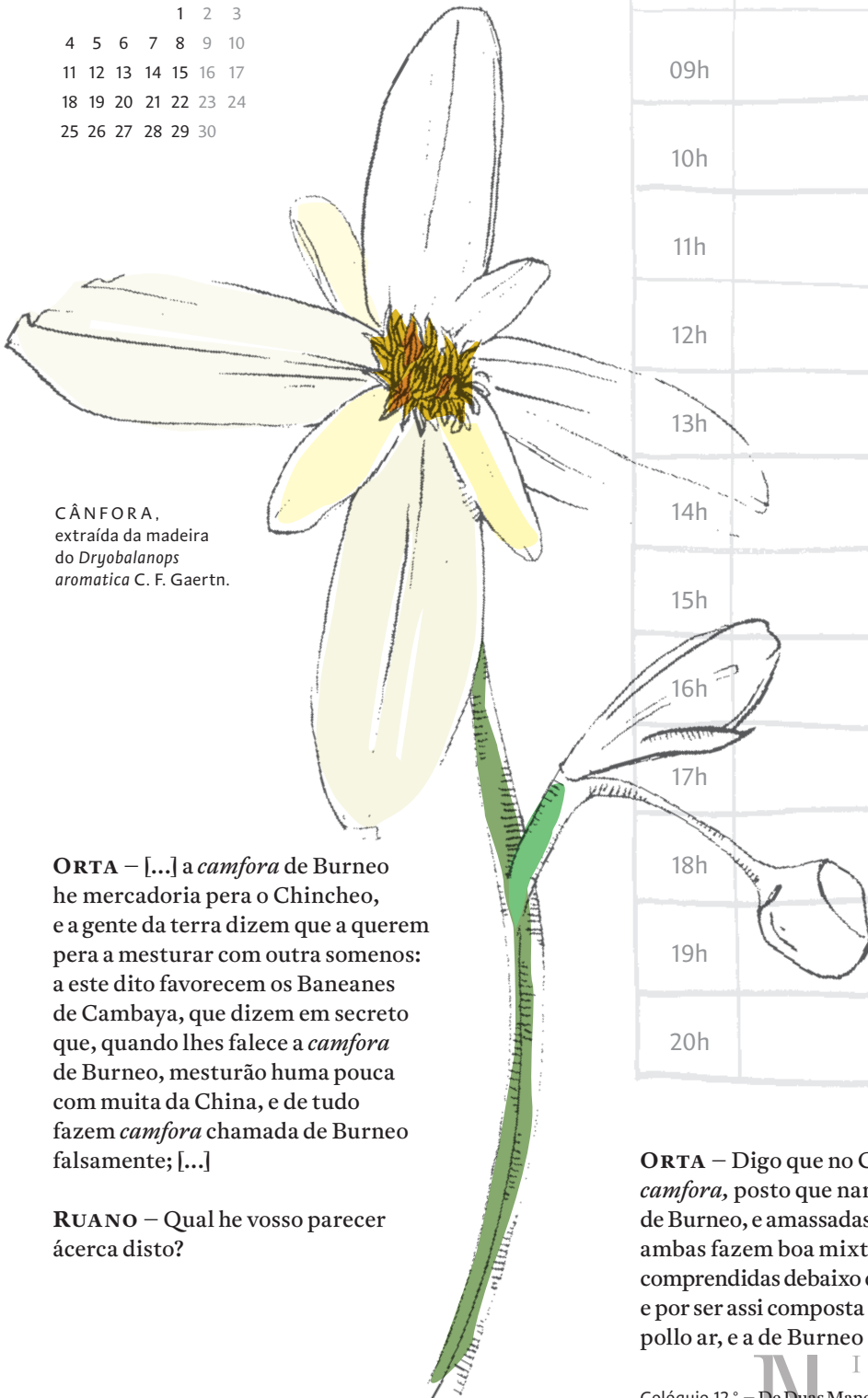
Se não foram os «fumos da Índia» que o atraíram a Goa, mas «os fumos das fogueiras de Portugal» que para lá o afastaram, como tão espiritualmente insinua o erudito Dr. Silva Carvalho, uma certeza ha e essa é a acentuada vontade de ser português e sempre português.

O Castelovidense, 18/3/1934, p. 4



08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

S T Q Q S S D
 1 2 3
 4 5 6 7 8 9 10
 11 12 13 14 15 16 17
 18 19 20 21 22 23 24
 25 26 27 28 29 30



CÂNFORA,
 extraída da madeira
 do *Dryobalanops*
aromatica C. F. Gaertn.

ORTA – [...] a *camfora* de Burneo he mercadoria pera o Chincheo, e a gente da terra dizem que a querem pera a misturar com outra somenos: a este dito favorecem os Baneanes de Cambaya, que dizem em secreto que, quando lhes falece a *camfora* de Burneo, misturão huma pouca com muita da China, e de tudo fazem *camfora* chamada de Burneo falsamente; [...]

RUANO – Qual he vosso parecer ácerca disto?

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ORTA – Digo que no Chincheo ha *camfora*, posto que nam tam boa como de Burneo, e amassadas e ajuntadas ambas fazem boa mixtão, por serem comprehendidas debaixo de hum genero; e por ser assi composta evapora e se vay pollo ar, e a de Burneo nam.

Colóquio 12.º – De Duas Maneiras da Camfora, e das Carambolas

MINIMPREENSA
 NACIONAL

20

QUARTA • FEIRA

21

QUINTA • FEIRA

22

SEXTA • FEIRA

23

SÁBADO

24

DOMINGO

NOTAS:

RUANO – *O espiquenardo* foy de muyto preço, e muyto louvado antiguoamente; que diz no evangelho que aquelle ingoento podia ser vendido por mais de trezentos dinheiros; [...] posto que aguora, polla muita abundancia de cheiros que ahi ha naturaes e perigrinos, nam val tanto ao presente; dos quaes cheiros fazem as suaves *pastilhas* e *caçoleas*, os delicados *pivetes*, e mesturas de *ambar* e *almisque*, e *algualia*, e *linaloe*, e outros muytos cheiros. [...]

ORTA – [...] temos mais mézinhas, do que nunca tivemos; e nam sam tam falsificadas como eram primeiro, polla muyta abundancia que vai destas partes orientaes para o ponente; [...] porque o muito preço os constringia

a falsificálas; mas aguora que a navegação he mais descuberta, e com mais náos, asi pera Portugal como pera as outras bandas do ponente, não nos maravilharemos de valer tam barato, e aver tanto, sem ser falsificado. E mais compram estas mézinhas melhor aos da terra, e a terra as cria melhor aguora; porque é mais cultivada e aparelhada pera as dar.

Colóquio 50.º – Do Espiquenardo

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

ESPIQUENARDO
ou NARDO, rizoma do
Nardostachys jatamansi
(D. Don) DC.

Deze

VIAGENS



RAIZ-DA-CHINA,
rizoma do *Smilax china* L.

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mbro

*Não me ponhais medo
com Dioscorides, nem
Galeno; porque não ey
de dizer senão a verdade
e o que sey*

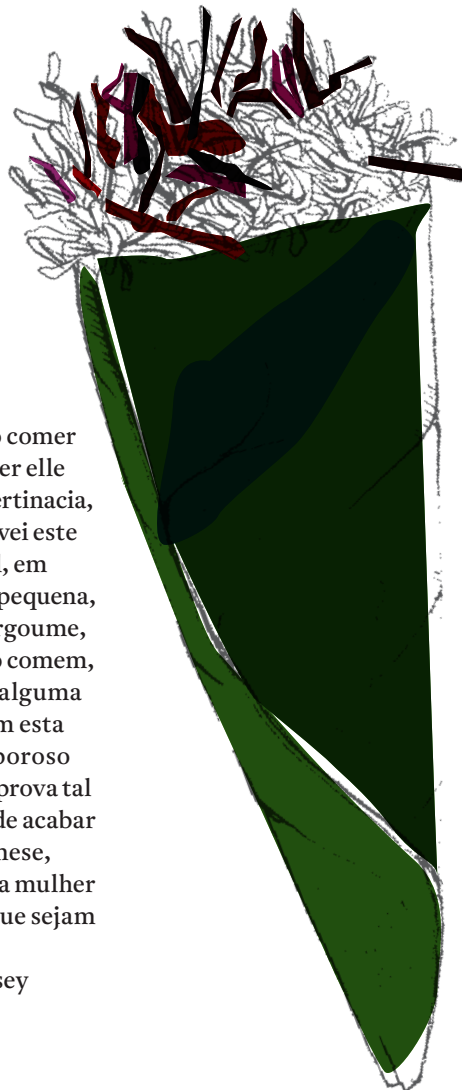
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Dezembro

2013

RUANO – Parece, senhor, que nos esqueceo falarmos do *betre*, pois he tam acostumado a comelo a gente de todas estas partes, somente a vossa merce o não vi comer, nem provar; e disme a gente desta casa que nunca volo viram comer. [...]



ORTA – [...] quanto he a não o comer eu, nam he isso prova de não ser elle muyto bom, senão de minha pertinacia, como vós dizeis; porque eu provei este *betre*, quando vim de Portugal, em Pangim, que he uma fortaleza pequena, que está na boca do rio, e amargoume, e assi amargua a todos os que o comem, se lhe nam misturam *areca*, e alguma pouca quantidade de *cal*, e com esta mistura dizem ser muyto saboroso çumo, e a mim me ficou desta prova tal avorrecimento, que nunca pôde acabar comigo o Nizamoxa que o comese, quanto mais tomalo da boca da mulher como muitos o fazem (ainda que sejam portuguezes); [...]
E cavalguemos, e mostrarvosey o *betre* nas hortas

Colóquio do Betre

BETRE ou **BÉTELE**,
folha do *Piper betle* L.

SEGUNDA * FEIRA

TERÇA * FEIRA

25	26
02	03
09	10
16	17
23	24
30	31

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

QUARTA · FEIRA

QUINTA · FEIRA

SEXTA · FEIRA

SÁBADO

DOMINGO

27

28

29

30

01

04

1580: É condenado por judaísmo pela Inquisição de Goa. Os seus restos mortais foram exumados da sé de Goa, queimados e as cinzas lançadas ao rio Mandovi.

05

06

07

08

Imaculada Conceição

11

12

13

14

15

18

19

20

21

22

25

Natal

26

27

28

29

NOTAS:

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Dezembro

2013 | SEMANA 48

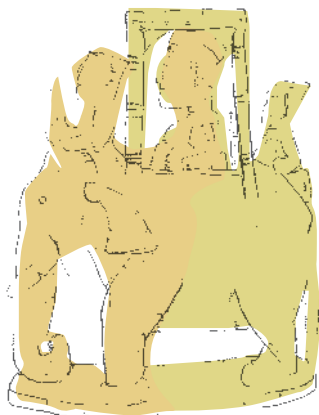
ORTA – *Xá* quer dizer rey, e quando digam ao rey que se mova, nam se ha de dizer *xaque* senam *xá*, como quem dicesse a elrey, falo que se mova; e assi dizem os Mouros e não *xaque*.

RUANO – Cousa he essa bem curiosa e com que muito folgo. E elles jogam bem o enxadrez?

ORTA – Bem, mas he diferente do nosso jogo. [...] Ao rey dizem *xá*, e á dama *goazir*, que he condestabre; e ao delfim chamão *fil*, que quer dizer elefante; e ao cavalo *guora*, que he o mesmo; e o roque *roch há*, que significa tigre; e ao piam *piada*, que quer dizer homem que pelleja a pé, e assi fica isto huma batalha ordenada. E perdoayme se vos enfadey com historias vans.

RUANO – Antes folguy muyto.

Colóquio 10.º – Do Ber, e dos Brindões, dos nomes e apellidos dos reys d'estas terras



25

SEGUNDA * FEIRA

26

TERÇA * FEIRA

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

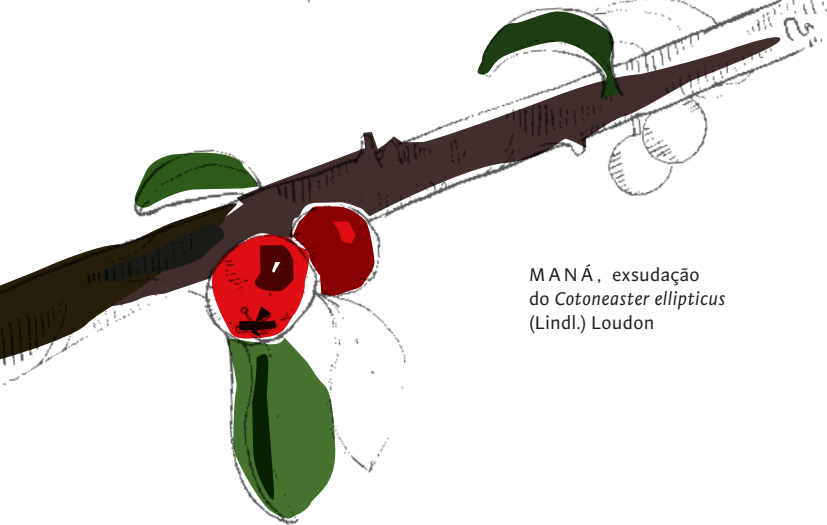
S T Q Q S S D
1
2 3 4 5 6 7 F
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 N 26 27 28 29
30 31

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Dezembro

2013 / SEMANA 49



MANÁ, exsudação do *Cotoneaster ellipticus* (Lindl.) Loudon

ORTA – [...] porque cada dia ha enfermidades novas, assi como o morbo napolitano (a que chamamos sarna de Castella), e Deus he tam misericordioso que em cada terra nos deu mézinhas pera sararnos; porque elle que dá a enfermidade dá a mézinha pera ella; senam, como diz Temistio, o nosso saber he a mais pequena parte do que ignoramos. E porque nam sabemos as mézinhas com que curamos todas, trazemos o *ruibarbo* da China, donde trazemos o *páo* ou *raizes* pera curar a sarna de Castella, e a *cana fistola* trazemos da India, e o *manná* da Persia, e *guaiacam* das Indias occidentaes. E tambem quiz Deos que buscassemos e inquerissemos sempre mézinhas;

Colóquio 13.º – Do Cardamomo, e das Carandas

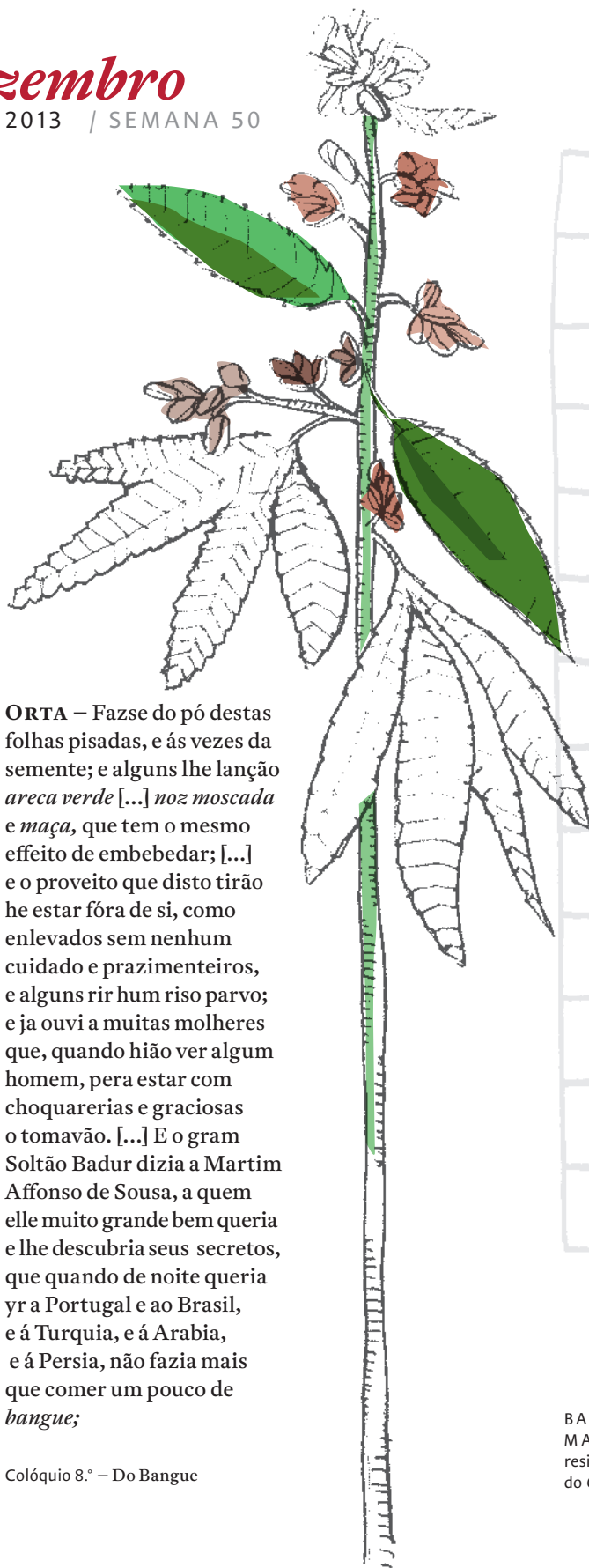
02

SEGUNDA * FEIRA

03

TERÇA * FEIRA

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		



ORTA – Fazse do pó destas folhas pisadas, e ás vezes da semente; e alguns lhe lanção *areca verde* [...] *noz moscada* e *maça*, que tem o mesmo effeito de embebedar; [...] e o proveito que disto tirão he estar fóra de si, como enlevados sem nenhum cuidado e prazimenteiros, e alguns rir hum riso parvo; e ja ouvi a muitas molheres que, quando hião ver algum homem, pera estar com choquarerias e graciosas o tomavão. [...] E o gram Soltão Badur dizia a Martim Affonso de Sousa, a quem elle muito grande bem queria e lhe descubria seus secretos, que quando de noite queria yr a Portugal e ao Brasil, e á Turquia, e á Arabia, e á Persia, não fazia mais que comer um pouco de *bangue*;

Colóquio 8.º – Do Bangue

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

BANGUE,
MARIJUANA/HAXIXE,
resina (flores/folhas)
do *Cannabis sativa* L.

ORTA – [...] E como eu nam posso andar todas as terras [...]

Colóquio 12.º – De Duas Maneiras da Camfora, e das Carambolas

A composição de uma obra tão vasta e complexa, abordando tantos e tão variados assuntos, não poderia dispensar pelo menos quatro factores: uma elaborada formação académica; uma bem recheada biblioteca especializada; uma consumada experiência vivencial; e uma vastíssima rede de informação. [...]

O génio e a habilidade de Garcia de Orta, evidentemente, estão na base do sucesso dos Colóquios como projecto de conhecimento do mundo natural e moral oriental. Mas esse projecto inovador não seria viável sem uma vasta cadeia de solidariedades e de cumplicidades, que explica de que forma um viajante sedentário como Orta, a partir de Goa, pudesse reunir tantas drogas, simples e frutas, tantas informações, histórias e exemplos, tantos indícios materiais e provas experimentais, tantos livros e manuscritos orientais e ocidentais.

Rui Loureiro (2008), «Garcia de Orta e os Colóquios dos Simples: Observações de um viajante sedentário», pp.135, 144

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

NOTAS:

18

QUARTA * FEIRA

19

QUINTA * FEIRA

20

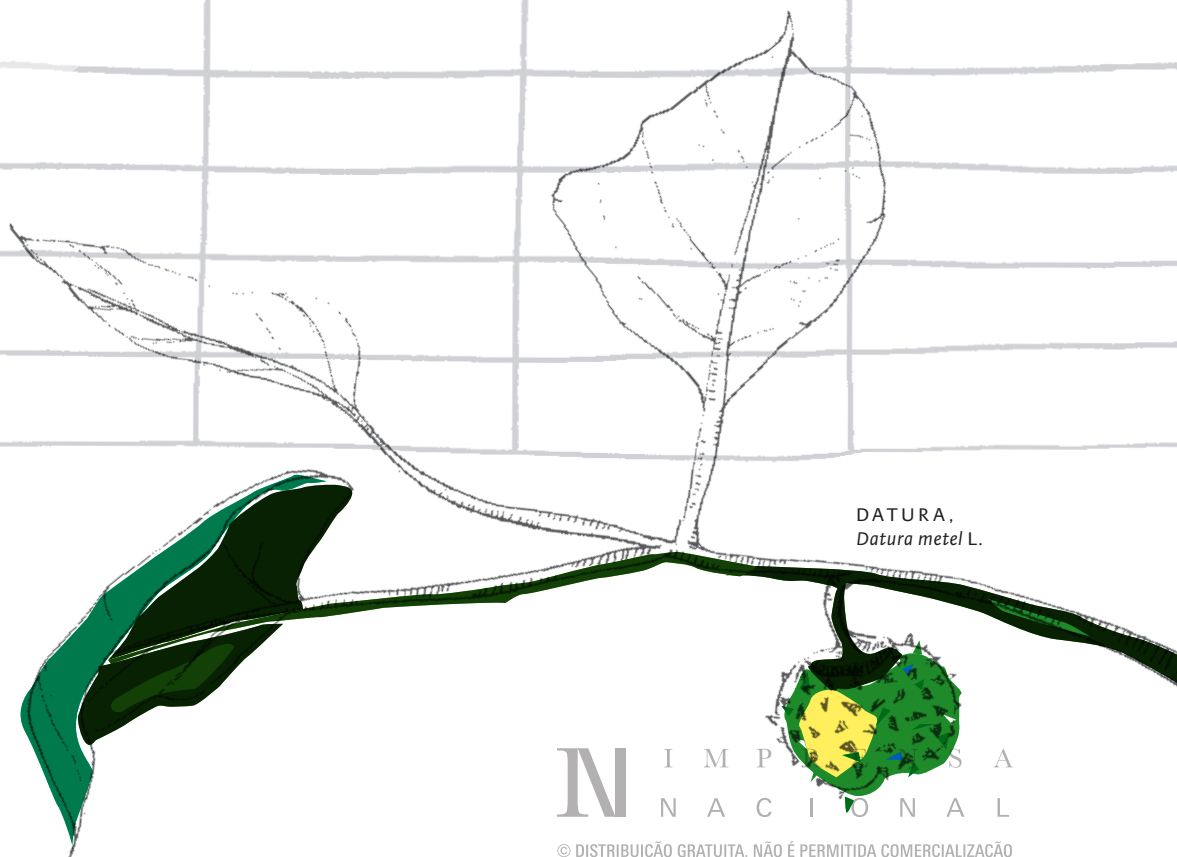
SEXTA * FEIRA

21

SÁBADO

22

DOMINGO



DATURA,
Datura metel L.

S T Q Q S S D
 1
 2 3 4 5 6 7 F
 9 10 11 12 13 14 15
 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 N 26 27 28 29
 30 31

N I M P I O S A
 N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



ÁRVORE-DA-CANELA,
Cinnamomum verum J. Presl

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

RUANO – E como lhe sabeis perguntar isto aos Arabios?

ORTA – Porque sei todas as enfermidades do terceiro e 4 de Avicena, e todos os simples do segundo em arabio; e isto me aproveitou muyto curando aquelle rey meu amigo [Nizamoxa], e a seus filhos, posto que ao principio foi trabalho pera mim. E aproveitavame pera isto o bem que me queria o rey, que elle me ensinava estes nomes das enfermidades e mézinhas em arabio, e eu lhos ensinava em latim, do que elle muyto gostava; e per sua causa me ensinavam tambem os fisicos que elle tinha Arabios e Corações.

RUANO – E os Gentios entendeivos com elles?

ORTA – Muyto bem; porém elles sam homens, que nam curam senam per esperiencia e per costume; [...] da anatomia nam sabem onde está o figado, nem onde está o baço, nem cousa alguma.

RUANO – Vós não me confesaes que tomaes algumas couzas delles?

ORTA – Si, muytas; mas primeiro provo as mézinhas dos meus doutores, quando me não aproveitam, tomo as dos Bramenes desta terra.

Colóquio 36.º – Do Mungo e Melam da India

ORTA – [...] as terras são agora mais descubertas e mais sabidas; senam que agora se descobrem mais os erros pasados,

[...] de longas vias longas mentiras

[...] e não vos maravilheis disto, porque eu, estando em Espanha, não ousaria dizer cousa alguma contra Galeno e contra os Gregos; quanto mais que, bem oulhado, não he muyto serem humas mézinhas em huns tempos conhecidas e em outros não, porque sempre se acham novas

[...] Eu trabalhei de o saber, e soubeo

[...] E no mesmo tempo mandey a Ceilam hum meu navio, e me trouxerão huma amostra delle

[...] Eu não tenho odio senão aos errores; nem tenho amor senão á verdade

[...] se nisto érro alguma coisa, perdoaime, que nam sei inteiramente todas as cousas

[...] Eu vos prometo que se Deos me der dias de vida, que não deixo de escrever todos os annos hum corretorio, que emende o que dixee, **se ouver** que emendar

[...] o que oje nam sabemos, amanhã saberemos.

Colóquios



RUIBARBO, raiz do *Rheum officinale* Baill.

08h		
09h		
10h		
11h		
12h		
13h		
14h		
15h		
16h		
17h		
18h		
19h		
20h		

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Teresa N. (2007), «Colóquios dos Simples de Garcia de Orta: Conversas no interior da Índia», *Colóquio Internacional e Interdisciplinar Alexander von Humboldt e Garcia de Orta: Errâncias, Investigações e Diálogo entre Culturas*, Lisboa, Universidade Católica, pp. 165-174.

– (2008), «No rasto da árvore-triste (*Nyctanthes arbor tristis*, L.) nos textos botânicos dos séculos XVI e XVII», *Workshop Plantas Mediciniais e Fitoterapêuticas nos Trópicos*. IICTCCCM.

– (2010), «Invisible travellers and virtual tracks: knowledge construction in Colóquios dos Simples e drogas de Índia... of Garcia de Orta (Goa, 1563)», *The Circulation of Science and Technology: Proceedings of the 4th International Conference of the ESHS*, Barcelona: SCHCT-IEC, pp. 288-293.

COELHO, António Borges (1986), «O saber em Garcia de Orta», *Questionar a História: Ensaios sobre a História de Portugal*, Lisboa, Caminho, pp. 157-170.

COELHO, Possidónio Laranjo (1953), *Três Médicos Cientistas Naturais de Castelo de Vide*, Coimbra, Coimbra Editora, separata de *O Instituto*, vol. 116.º, pp. 19-46.

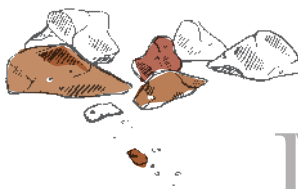
COSTA, Palmira Fontes da (2011), «Geographical expansion and the reconfiguration of medical authority: Garcia de Orta's Colloquies on the Simples and drugs of India (1563)», in *Studies in History and Philosophy of Science*, n.º 43, pp. 74-81.

FICALHO, C. de (1886), *Garcia de Orta e o seu Tempo*, Lisboa, Imprensa Nacional.

LOUREIRO, Rui Manuel (2007), «Garcia de Orta e os Colóquios dos Simples: Observações de um viajante sedentário», *Colóquio Internacional e Interdisciplinar Alexander von Humboldt e Garcia de Orta: Errâncias, Investigações e Diálogo entre Culturas*, Lisboa, Universidade Católica, pp. 135-146.

ORTA, Garcia de [1563] (1987), *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*. Reprodução em *fac simile* da edição de 1891 dirigida e anotada pelo Conde de Ficalho. 2 vols. Lisboa, INCM.

O Castelvidense, ano 2, n.º 42, de 18 de março de 1934, pp. 1-5.



IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**IMPRENSA NACIONAL-
-CASA DA MOEDA, S. A.**

*www.incm.pt
incm@incm.pt*

*www.facebook.com/incm.sa
www.facebook.com/incm.livros
www.facebook.com/incmmoedas*

*T(+351) 217810 700
F(+351) 217810 796*

*Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa*

*Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa*

**CENTRO
DE ATENDIMENTO
AO CLIENTE**

(+351) 217810 870

LOJAS

LISBOA

*Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa*

T(+351) 213 945 700 / 729

F(+351) 213 945 758

livraria.r.escola@incm.pt

*Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
1000-136 Lisboa*

T(+351) 217 904 030

F(+351) 217 904 037

livraria.f.vilhena@incm.pt

PORTO

*Praça de Gomes Teixeira (Leões), 1 a 7
4050-290 Porto*

T(+351) 223 395 820

F(+351) 223 395 823

livraria.porto@incm.pt

COIMBRA

*Avenida de Fernão de Magalhães, 486
3000-173 Coimbra*

T(+351) 239 856 400

F(+351) 239 856 416

livraria.coimbra@incm.pt

**PUBLICAÇÕES UNIÃO
EUROPEIA | ASSINATURAS**

*Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa*

T(+351) 217 810 870

F(+351) 213 945 750

eurobookshop@incm.pt

**COORDENAÇÃO
DO PROJETO**

*Imprensa Nacional-Casa da Moeda
(DMK)*

COORDENAÇÃO EDITORIAL
*Imprensa Nacional-Casa da Moeda
(UPB)*

**SELEÇÃO DE TEXTOS
LITERÁRIOS E INTRODUÇÃO**
Susana Bicho / N Planos

DESIGN
FBA.

ILUSTRAÇÕES
Ana Boavida / FBA.

PRÉ-IMPRESSÃO
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

EDIÇÃO
1018524

ISBN
978-972-27-2133-2

TIRAGEM
2000 exemplares

DATA DE EDIÇÃO
Novembro de 2012



ISBN 978-972-27-2133-2



9 789722 721332



I M P R E S S O
Município de
Castelo de Vide C I O N

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

